Revista da Semana

ANNO XXXV - N. 30 Preço 1$500 7 de Julho de 1934



VESTIDOS E MANTEAU



1 — Vestido de crepe, linon ou voile, guarnecido com finas nervures e pontos abertos feitos a mão (barrettes). 2 — Vestido de crepe ou tafetá listado de branco e vermelho. Laços de velludo vermelho guarnecem a frente. Golla-echarpe amarrada nas costas. 3 — Vestido de crepe marocain branco, golla-fichú, basquinha applicada. 4 — Manteau para acompanhar o vestido junto, do mesmo tecido, a gravata guarnecida com listes de tres tons de verde, os botões verdes. 5 — Vestido de tussor listado de cinzento e azul marinha, o tecido empregado em diversos sentidos. Cinto de camurça azul marinha.

Revista da Semana



A Decana das Revistas Nacionaes

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2560

End. telegraphico: *REVISTA*

Correspondencia dirigida

a AURELIANO MACHADO

DIRETOR RESPONSAVEL

ASSIGNATURAS

52 numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 65$ — 6 mezes 32$

REGISTRADA: Um anno 80$ — 6 mezes 40$.

ESTRANGEIRO

Um anno 75$ — 6 mezes 38$

REGISTRADA

Um anno 105$ — 6 mezes 53$

Avulso 1$500—Atrasado 2$000

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV | **Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1934** | **NUMERO 30**



THOMÁS MURAT

A SABEDORIA DE Machado de Assis

A palavra germina na obscuridade do espirito. A flor da experiencia irrompe das camadas ignoradas da alma e vem florir no alto da Vida.

Que seriamos nós, se não fossem os sabios das gerações extinctas, que deixaram um aviso e um conselho em cada caminho? Homens prudentes e benevolos que passaes, na espuma inquieta dos destinos, não vos deixeis enganar pela apparencia illusoria e subtil das coisas. Erguei, nos caminhos melancolicos, o conselho e o aviso que elles ahi deixaram para a vossa loucura e o vosso desejo. Misturae, á alegria e ao prazer, um pouco de prudencia e de renuncia.

Um desses sabios, genios bemfazejos da especie, claros e serenos espiritos, que nasceram á sombra de Prospero e de Ariel, foi de certo Machado de Assis.

Vejo-o inclinado sobre a velha mesa, e o seu pensamento me suggere um laboratorio chimico de destinos. Monadas de almas dansam-lhe no cerebro. A mascara da vida se multiplica em pluralidades de mascaras. A loucura sopra nessas mascaras a vida, e o escarneo a dor. Os funambulos erguem-se como fumo, como os homens no Destino. As caricaturas de Machado de Assis são sêres, respiram e vivem numa natureza livida e glacial. Sentimos ausencia de paizagens em redor. Aos movimentos humanos, falta a graça dos jardins, a doçura ingenua das arvores. Machado não é um pintor, mas um esculptor. Não trabalha apenas com o lapis ágil e energico, mas com os acidos, as aguas-fortes e o buril. Estuda e reproduz, do homem, os elementos psychicos, a força plastica dos sentimentos.

Tem a serenidade luminosa do genio mathematico. E' um geometra dos valores humanos. Adora a psychologia, nas suas expressões artisticas; e como se absorve nessa algebra mysteriosa, que é a alma humana! Com que volupia persegue a incognita extranha...

Cinzela como um florentino o metal das paixões, como um hindú ou um chinez o marfim da ironia. Joga com os sentidos e os sentimentos humanos, brinca com a innocencia monstruosa do destino, como alguem que arrostasse as forças cégas e inferiores do universo. O desencanto é o tecido subtil dos seus desenhos e dos seus sarcasmos.

Quem esquecerá "Braz Cubas", esse prodigio do *humour* dissolvente? Braz Cubas anda-nos na memoria, arrastando os chinelos pachorrentos e sua philosophia absurda e obliqua. Vê *obliquamente* a vida. Vê-a por uma das frestas intellectuaes mais abstrusas e singulares.

"Quincas Borba" é outro inquilino da nossa memoria. Vae e vem através do livro com uma admiravel simplicidade, uma simplicidade de Bouvard e Pécuchet. A philosophia de Braz Cubas acaba, porém, por perturbar-lhe as faculdades: "Ao vencedor, as batatas".

"Ao vencedor, as batatas" — eis a zombaria suprema, o desencanto de tudo, o ultraje ao sonho.

A preoccupação psychologica de Machado está-lhe sempre presente ao espirito. Quando diz, por exemplo, de um dos seus personagens: "...possuia, em germen, *a faculdade de decifrar os homens, de decompôr os caracteres, tinha o amor da analyse* e sentia o regalo, que dizia ser supremo, *de penetrar muitas camadas moraes, até apalpar o segredo* de um organismo." Ou de outro: "Todos elles, *terriveis psychologos*, tinham penetrado a alma e a vida dos fieis, e *desfibravam os sentimentos de cada um, como os anatomistas escalpelam um cadaver*." Não será a elle proprio que está definindo?

Definindo-se a si proprio, Machado de Assis define a natureza da sua arte: arte de analyse, de investigação psychica, de anatomia moral. Os homens são para elle productos complicados da civilização e da sociedade. E Machado delles se serve para estudar, com um sorriso complacente e ao mesmo tempo com um sombrio amargor, a historia natural das almas.

Desencantado e sceptico — resolveu viajar dentro de si proprio e dos outros. Colleccionou physionomias e caracteres como alguns colleccionam estampas ou medalhas. Deixou-se absorver por essa paixão, por essa sciencia amorosa e terrivel, que é o estudo dos homens nas suas inquietas e placidas perversidades. Seria autor de monologos identicos aos de Maurice de Guérin e de Obermann, se não fôra o seu negativismo, o seu racionalismo anti-mystico. Teria escripto paginas lyricas e religiosas, se tivesse tido, na alma, o sorriso bemfazejo de um deus.

Ao contrario de Chateaubriand, não teve elle o sonho do Christianismo, nem contemplou, como Renan, em terras longinquas — o olhar povoado de sombras ligeiras e eternas — o fantasma das velhas cidades, os deuses cobertos de purpura e os reis cobertos de cinza...

Opaco e plumbeo foi o seu universo. A sua rota, na terra, pobre e sem horizontes.

A monotonia dos mesmos dias e das mesmas noites encheu-lhe as retinas. Representante de toda uma cultura classica, elle foi um classico num paiz em formação, numa terra barbara, escrevendo para um povo inculto, em plena genese racial. Houve certamente, em seu espirito, um conflicto entre meio e cultura. Brasileiro pelo sentimento, europeu pela imaginação, elle estava bem dentro da classificação de Joaquim Nabuco. Sua obra conseguiu impregnar-se, entretanto, da doçura, da ternura languida do nosso clima. Seus typos são bem nossos, suas figuras femininas falam bem a linguagem da volupia e da sensualidade do grande "sex-appeal" da nossa Natureza. Mesmo a lingua vernacula e erudita que elle usou tem o perfume da terra, o sabor do idioma, indolente e lascivo. O erotismo tropical não está absolutamente ausente, antes discretamente disfarçado nas suas figuras amorosas. Capitú é todo um poema de fatalismo erótico. E que distancia della ás Capitús de hoje, ás Capitús do nosso tempo!

Em resumo: qual a philosophia de Machado de Assis? Talvez uma concepção identica, em seus aspectos humanos e universaes, á de um Anatole France e á de um Renan. Talvez, sem o seu complacente sorriso, mostrar-se-ia elle mais semelhante ao profundo pessimista que foi Dostoiewski, o barbaro architecto da "Casa dos Mortos". Porque o pessimismo, em Machado, é integral. Sereno, ironico, quasi nunca commovido, vê o universo fugir-lhe deante dos olhos, como o philosopho vê fugirem os rios aos seus pés arrastando, sem cessar, nas suas aguas, clarões de céu e folhas mortas. Nuns, rolam folhas mortas e scintillações de estrellas. No outro, escôam-se os homens e o fumo dos seus desejos...

No rio do tempo ou no rio das geographias — tudo tomba para um fim. Esse fim nunca excessivamente preoccupou Machado de Assis. Quando fala nelle é com imperceptivel sorriso, bem differente do de Socrates: os que morrem "vão estudar a geologia do campo santo."

O campo santo está, de certo, cheio de geologos. Elles, porém, não voltam das suas necropoles com o segredo da sua geologia.

Rindo levemente das coisas leves da vida e da morte, que é tão leve como a vida, elle nos compensa, certamente, daquelles que de tudo se lamentam.

Que seria da philosophia, da razão humana, se ao lado de Heraclito não houvesse Democrito?

Entretanto, é bom que se frise, no sorriso de Machado ha muito mais Heraclito que Democrito. Ri-se, mas ri-se naquelle *humour* em que estão condensadas as melancolias irreparaveis. Onde, nelle, o enthusiasmo? Onde a colera? As paixões activas, creadoras, *shakespeareanas*, não existem nesse solitario do espirito. Sua obra é um longo, interminavel diálogo do sêr comsigo proprio. Pouco metaphysico, esses dialogos são raciocinios puramente humanos, em formulas syntheticas. Syllogismos e aphorismos que esvoaçam, assustados, nas frestas das velhas philosophias, ao pôr-do-sol de um pensamento em desespero.

Renan negou o milagre historico. Machado de Assis, um pouco com Anatole, contentou-se em negar o "milagre humano".

Negou mesmo a virtude, a bondade, essas coisas simples. Basta ler-se o seu conto "A causa secreta" para sentir-se quanto era elle incredulo da clemencia dos homens. Vestia, porém, as suas idéas perversas de fórmas leves e graciosas. Seus apologos são ageis e limpidos, sempre com um fundo luminoso e uma lição magistral, e seus contos conteem invariavelmente uma moralidade nihilista, implacavel, contra toda illusão humana. Bem que se poderia inscrever, como epigraphe, no limiar das suas obras, a phrase melancolica de Amiel: "Chaque semence confiée à la destinée contient un épi de douleurs, que l'avenir peut faire germer".

Do amor, em todas as suas vastas formas, só conheceu esse espirito, arido e descarnado, quasi espectral, o *amor intelectualis*, de Spinoza, feito de pura sciencia e de contemplação pura. O amor lucreciano, o amor virgiliano não o conheceu Machado de Assis, nem o pôz nos seus livros. E' a deficiencia do seu genio creador, a miseria humana do seu espirito. Teria animado um mundo vivo e activo, um mundo apaixonado e complacente, um universo em summa de destinos grandiosos e infalliveis, se tivesse escripto á luz do sol de Balzac, ou á claridade, dôce e humana, do luar de Dickens.

Não importa porém, pois construiu o seu pequeno mundo de sabedoria. Preveniu-nos contra a illusão das coisas, e contra a fallibilidade do universo. Pôz-nos diante dos olhos o ridiculo, e ensinou-nos, até certo ponto, a evitar o erro e a dôr. "Quincas Borba" póde impedir muita gente de commetter grandes tolices. Esclarecerá que o amor proprio é, innumeras vezes, uma illusão perigosa. Que nada é solido nesta existencia e que no destino de cada um de nós ha voltas caprichosas e imprevistas. Guiar-nos-á por um caminho discreto, nesta descida em que vamos para a morte, e ensinar-nos-á que devemos ser sóbrios nos gestos, nas palavras e no sentimento. E' um livro arguto, ardiloso, e póde servir de arma contra o destino falso, e a vida falsa. "Quincas Borba" é, afinal, um livro melancolico e util, como toda verdade que adquirimos, meditando lentamente, á proporção que caminhamos na vida, sobre os factos, os acontecimentos e as banalidades que constituem a essencia meúda e pueril da existencia.

Creio bem que Machado de Assis erigiu, como o ideal da sua actividade de escriptor, a pintura minuciosa das pequenas coisas, dos detalhes insignificantes, das imperceptiveis frivolidades que formam a trama solida e resistente da nossa vida. E se, na verdade, essa foi a sua intenção, elle a realizou com adoravel e perfeita arte. Seus livros, se não evitam as grandes catastrophes, evitam seguramente os pequenos dissabores e os dramas triviaes da existencia. Quem poude escrever taes livros foi de certo um professor subtil e encantador da vida.

Por isso é que o recordo com ternura. Porque realmente basta a memoria de um espirito tal como elle foi, e como elle soube ser, em plagas tão barbaras e selvaticas, para animar e povoar todo um deserto...

A mulher errante

CONTO DE ANTOINE DE COURSON

E' uma espiã — disse Ferny comsigo.

Tinha-a encontrado no Cairo, num desses "palaces" que pelo mundo inteiro parecem obedecer ao mesmo risco e, para se distinguir, só dependem do ambiente, da moldura.

Tudo alli era belleza, perfume, luz — e nessa luz Sybilla se lhe apresentava como a heroina dum romance de aventuras.

O mysterio que lhe envolvia a vida, os antecedentes, a origem; a frieza que se cobria duma mascara admiravel de formosura, tudo nella deixava deprehender, imaginar uma lenda que Sybilla mostrava nem provocar nem querer evitar.

Ferny começou por observar na sua presença uma reserva amavel e respeitosa, não querendo, mesmo por uma questão de temperamento, entrar para a roda dos admiradores que davam a impressão de tentar isolar a encantadora creatura do resto da colonia.

Pouco a pouco, porém, foi passando a admiral-a. Dir-se-hia que uma extranha fascinação o forçava a approximar-se della.

Uma noite, dessas noites ao mesmo tempo luminosas e mysteriosas, como só alli se podem gozar, Ferny encontrou-a sózinha no vestibulo do hotel. Não poude disfarçar a sua commoção. E fallou-lhe:

Sybilla respondeu-lhe com tal simplicidade que o encanto que elle sentia mais profundamente penetrou, possuiu a sua alma. Foi franca, singela, natural como pouquissimas mulheres podem ou querem ser.

No dia seguinte e nos outros, encontraram os dois varios pretextos para se encontrar e falar mais ou menos a sós. Seguiram-se longos passeios a pé, durante os quaes, pela confiança cada vez maior que iam depositando um no outro, se revelava a sua mutua affeição. E era com uma especie de ditoso orgulho que Ferny via accentuar-se nos companheiros do hotel o ciume, a inveja daquella intimidade.

Todos os figurões da colonia britannica disfarçavam o seu despeito sob uma artificial desenvoltura. E certamente a todos causava admiração a preferencia de Sybilla por aquelle Francez mediocre, nem rico nem pobre, sem nada de propriamente interessante...

Depois de bem saborear o seu "successo", Ferny esqueceu-o. Uma só idéa o preoccupava, uma só coisa lhe interessava: a propria Sybilla. A' medida, porém, que a ia conhecendo melhor, mais sentia o mysterio que devia existir no fundo daquella alma. Com effeito, conhecia-a ha mais dum mez e da sua vida nada sabia.

A's vezes Sybilla se ausentava por um dia ou dois, pretextando o desejo do silencio, a ansia da solidão; e de repente reaparecia no vestibulo do hotel, com um daquelles vestidos tão simples e tão airosos que era quasi impossivel descrever-lhes o feitio e que tão ditosamente correspondiam á graça daquella physionomia, á esbelteza daquelle corpo, como se não pudessem ter sido feitos para nenhuma outra mulher do mundo...

— Aonde foi? perguntava elle.

Sybilla levava o dedo aos labios e sorria melancolicamente.

Foi após uma dessas ausencias que Ferny teve a suspeita horrenda: seria ella realmente uma espiã? Nesse caso, porém, não podia comprehender como nem porque Sybilla se prendera a elle. Amor? A sua belleza ter-lhe-ia permittido escolher melhor. Simples viajante que esperava apenas colher, no Cairo, impressões de turista, sentia-se envolvido nas malhas duma aventura com cujo fim ou objecto não podia atinar. Em vão tentava descobrir a razão do affecto que Sybilla lhe dispensava!

A sua situação nada tinha de official. As suas relações, embora algumas dellas importantes, não podiam absolutamente favorecer a missão dum agente secreto. Melhor seria então para Sybilla ligar-se a um dos officiaes inglezes que, a principio, pertenciam á côrte dos seus admiradores...

Disfarçadamente, mais por ciume, porque ella lhe escondia alguma coisa, do que curiosidade, Ferny entrou a observar. A's vezes, apparecia inesperadamente deante della; outras vezes seguia-a de longe, mas com um medo immenso de ser presentido, descoberto; e, uma vez na presença de Sybilla, mal occultava o vexame que o possuia por aquella espionagem.

Olhando-a, não podia comprehender que ella trouxesse comsigo um segredo, que a sua ternura fosse fingida, os seus actos calculados. No entanto...

Um dia, não a encontrando no *hall* do hotel, ponto habitual das suas entrevistas,



perguntou por ella. Informaram-no de que Sybilla estava nos seus aposentos; e, embora adivinhasse que ella não gostaria de o receber alli, foi lhe bater á porta.

Sybilla acolheu-o com uma simplicidade, uma naturalidade que o desconcertou inteiramente.

— Que tem, Sybilla? está doente? perguntou Ferny com ansiedade.

— Não... respondeu ella. — Mas vou partir.

E indicou-lhe, num gesto circular, as malas, os arranjos de viagem.

— Quando parte?

— Esta noite.

— Para onde?

— Para a França.

Ferny olhou-a com espanto. Eram fundadas as suas suspeitas. Aquella mulher não passava duma aventureira.

— E eu? insistiu Ferny, com vehemencia.

— Voltarei breve... murmurou ella.

— Não! Vou com você!

— Impossivel.

— Veremos!

E sahiu, batendo com a porta.

Gastou o resto do dia, dum lado para o outro, organizando a partida. Estava resolvido, duma vez por todas, a acabar com o mysterio de que Sybilla se rodeava. Amava-a elle realmente ou sentiria apenas o despeito de ter sido o joguete daquella mulher?

A perturbação que o possuia não lhe deixava comprehender a verdadeira razão do seu tormento.

Alguns segundos antes de tirarem a escada do navio, subiu para bordo. E dirigiu-se immediatamente ao compartimento do commissario. Nesse momento já o navio começava a mover-se.

— Desejava saber o numero do camarote duma senhora que vae para França.

— Que nome?

Ferny prestou a informação.

— Não temos ninguem a bordo com esse nome.

— Impossivel!

— Pode ver.

Ferny inclinou-se sobre o livro dos passageiros, foi lendo angustiadamente os nomes, um após outro. Nenhum se parecia com o della. Leu de novo a lista, mais uma vez, outra vez ainda... E já se retirava, cambaleando, tonto de todo, quando o commissario o chamou:

— Senhor Ferny, quasi no momento de partirmos chegou uma carta para o senhor.

Ferny, reconheceu no enveloppe a letra de Sybilla. Abriu rapidamente, leu:

"Perdôe-me, meu amigo, tel-o enganado. Parto. E provavelmente não nos tornaremos a ver. Jurei que nunca me ligaria a ninguem. E começava a amal-o deveras...

A minha vida é, toda ella, uma fuga para o esquecimento. Matei. Matei um homem a quem amava. Pelas circumstancias do meu acto, fui absolvida. Não posso, porém, acceitar a menor parcella de felicidade. Adeus".

Mau Halito





Uma Grande Verdade:

Muitos homens e muitas mulheres, que têm dentes bonitos e limpos e tratam a boca com todo cuidado, sofrem, apezar disso, de mau halito.

Mais Ainda:

Muita gente sofre de mau halito sem sentir, nem dar por isso, e, infelizmente, nada é mais incomodo quando se fala.

A Razão:

A razão é que, quasi sempre, o mau halito é causado pelo grande acumulo de impurezas e fermentações toxicas no estomago e intestinos.

O estomago pode estar sujo sem que se desconfie de nada, e mesmo quando se pensa estar de perfeita saude.

Não basta tratar bem os dentes e a boca. Não basta!

Para evitar e curar o mau halito é tambem indispensavel tratar, com todo cuidado, o estomago e os intestinos.

Hoje em dia todos fumam, sejam homens ou mulheres, e isto, com o tempo, faz mal ao estomago.

Sobrecarrega-se o estomago e intestinos de comidas pesadas, indigestas, mal mastigadas e engulidas depressa; de licores e bebidas quentes ou frias.

Aparecem, então, as perturbações internas, e os restos dos alimentos, demorando muito tempo no estomago e intestinos, produzem substancias perigosas que invadem o sangue, prejudicam enormemente a saude e causam desta maneira o mau halito.

Para evitar isto use **Ventre-Livre.**

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, porque limpa o estomago e os intestinos das impurezas, substancias infectadas e fermentações internas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo.

Somente assim se evita e se trata o **mau halito.**

Use **Ventre-Livre**

• • •

Deposito de **Ventre-Livre** e *Regulador* **Gesteira** em **França:**

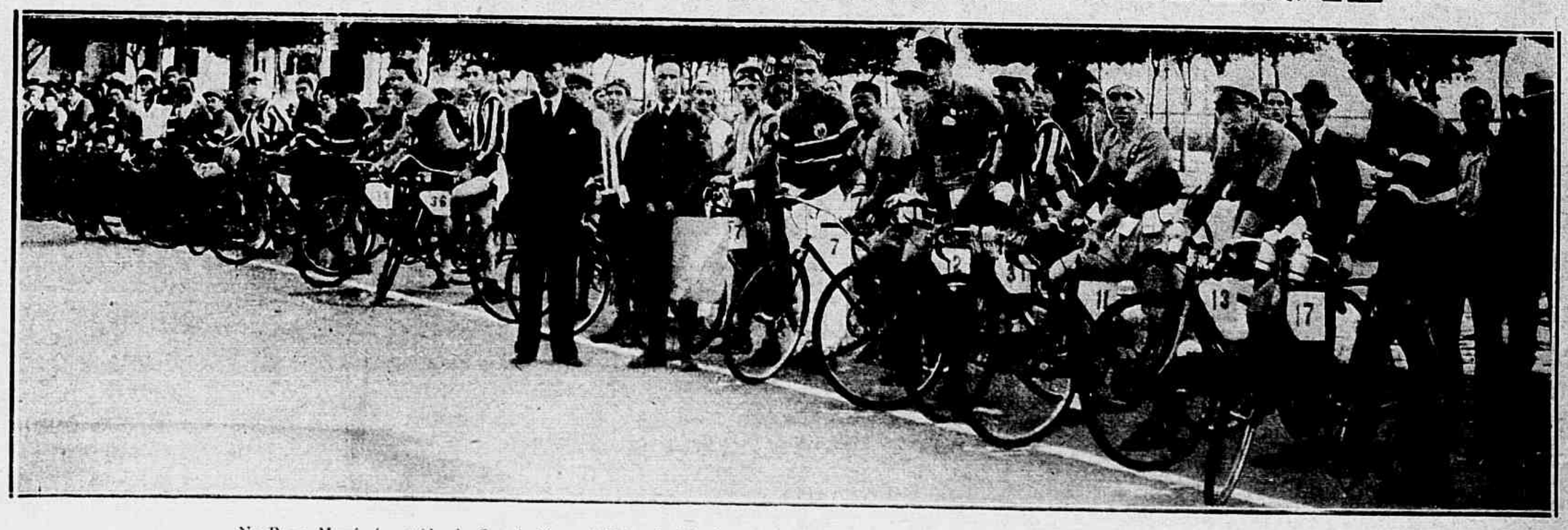
La Pharmacie **Roberts et Cie.,** 5 Rue de la Paix 5, **Paris.**

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira : **Butterick Building**
161 Sixth Avenue 161, New York, N. Y.
e
6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e *Regulador* **Gesteira** são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

A VOLTA DO DISTRICTO FEDERAL



Na Praça Mauá, á partida da Grande Prova "Volta do Districto Federal", organizada pela Federação Carioca de Cyclismo e Motocyclismo.

SYNDICATO DOS VENDEDORES



Aspecto colhido por occasião da solennidade da entrega da carta syndical ao Syndicato de Vendedores Pracistas do Rio de Janeiro pelo sr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, que se vê assignalado.

Poucas pessoas sabem se alimentar

Infelizmente é uma verdade: — pouca gente sabe se alimentar. A maioria come, não se alimenta; enche o estomago, não se nutre. Arroz, feijão e batata num dia; noutro, batata, feijão e arroz. O resultado é apresentar-se, ao fim de algum tempo, com deficiencias de elementos indispensaveis ao funcionamento do organismo. As glandulas de secreção interna perturbam-se; o sistema nervoso se altera. Milhares de nervosos que vivem a queixar-se de tantas mazelas não passam de mal alimentados, de esfomeados, que se empanturram com feijão, arroz e batata, esquecendo-se de verduras e sobretudo do leite. Dahi sofrerem de verdadeira carencia (falta) de fosforo, indispensavel para regular o trabalho geral do organismo e portanto, tambem do sistema nervoso. Para combater tal nervosismo: racionalize a alimentação e usar o Tonofosfan da Casa Bayer.

O principe jardineiro

Quando o Principe de Galles se entrega a um sport, é para o tomar a sério e para o exercer com um enthusiasmo e uma perseverança que os seus familiares sempre admiram.

Ultimamente, veio-lhe o interesse da floricultura. Entrou para a Sociedade dos Amadores de Rhododendros. E na ultima estação tratou com o maior carinho e persistencia do seu jardim de Fort Belvedere.

Nunca o Principe, antes de se haver alli installado, tivera jardim propriamente seu; e o amor das plantas, latente, ao que parece, em todos os inglezes, germinou no seu coração para brotar e florir dum modo extraordinario.

O antigo proprietario de Fort Belvedere, sir Malcolm Murray, contentava-se com os terrenos que cercam a propriedade, sem pensar em a estender para o lado da floresta de Windsor. Outro é o caso do principe, que cada vez mais empenhado se mostra em possuir bellos e vastos jardins. Tornou-se, pouco a pouco, um verdadeiro conhecedor e consagra agora bôa parte do seu tempo á paixão da jardinagem. E é o rhododendro que mais lhe interessa: flor esplendida que os inglezes têm a ventura de possuir no estado selvagem.

Alguns dos amigos do Principe não deixam de condemnar aquillo a que chamam a "mania" de Sua Alteza. São os seus parceiros de golf. Com effeito o principe de Galles emprega agora na jardinagem os lazeres que dantes applicava ao golf; e, á data do jornal donde extrahimos estas notas já tres mezes tinham passado sem que elle tocasse num club...



PENSAMENTOS

Quando encontrarmos no nosso caminho um preconceito nocivo, devemos destruil-o, como o viajante que ao passar corta um galho com espinhos.

BACON

Os elementos da felicidade são: a saude, a independencia de condição, o amor pelo trabalho, a estima das pessôas de bem, a moderação, a tendencia de soccorrer os infelizes, a intimidade duma mulher amavel.

LAZARE CARNOT

DR. RAUL PACHECO
Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamentos das disfuncções sexuaes da mulher; plastica dos seios e orgãos genitaes.
55, PRAÇA FLORIANO.
Tel. 2-8395



PELLOS DO ROSTO
Cura garantida sem cicatriz e sem dôr
DR. PIRES
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna).
PRAÇA FLORIANO, 55-6.º andar-Rio
Cinelandia — Tel. 2-0425
Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "A cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam"
Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____



TORNE SEUS DENTES MAIS CLAROS E ATTRAHENTES..

Em poucos dias, verificará como Kolynos deixa seus dentes mais claros e bellos. ***Kolynos opera nos dentes uma limpeza dupla que jamais poderia ser alcançada com qualquer pasta commum.*** 1: A sua espuma penetra em todos os intersticios, attinge a superficie dos dentes e elimina milhões de germens. 2: Tira as manchas, remove os residuos e desencarde os dentes. Comece a usar Kolynos. Seus dentes retomarão a côr alva do esmalte, sem offendel-o Meia pollegada deste admiravel creme dental sobre a escova secca, duas vezes por dia. ***Obterá resultados visiveis:*** dentes mais limpos e mais claros e gengivas saudaveis. Compre hoje mesmo um tubo de Kolynos.

123H

KOLYNOS
CLAREIA OS DENTES 3 GRAUS EM 3 DIAS



— Deixa a cobra em paz, Arthur; já matámos bastante bicharia.

União Civica Odontologica



Aspecto apanhado na sessão inaugural da União, presidida pelo prof. Frederico Eyer.

Caridade

A proposito de sem-trabalho e de mendicidade, conta um jornal de Chicago este caso, que realmente merece as honras da letra redonda:

Um tal Biddy, vagabundo incorrigivel, foi bater á porta da casa de Mrs. Clappe, nos arrabaldes da grande cidade, e declarou-lhe que estava com muita fome.

—Mas é preciso trabalhar! respondeu Mrs. Clappe, excellente senhora, que todavia se não deixava embrulhar facilmente. — Se você serrar essa madeira que ahi está, para o meu fogão, eu lhe dou um bom pedaço de bolo.

— Está bem, minha senhora... acceitou Biddy suspirando tristemente.

— Nesse caso, ahi tem a serra. E mãos á obra!

— Sim, mas... o bolo? Se a senhora me désse desde já uma fatia... Estou a cahir de fome.

A senhora Clappe foi buscar a guloseima promettida.

— Tome lá. E' feito por mim, hein?

Biddy provou, mastigou uma bôa porção de tempo e terminado esse primeiro bocado:



— Quizera bem saber por que foi que elle desmaiou!

RHEUMATISMO



ARTICULAÇÕES DOLORIDAS

Ponha termo a estes horriveis soffrimentos

Soffredores que após terem estado acamados durante longos annos, recuperaram a força, livrando-se por completo, das agonias indescriptiveis provenientes do acido urico.

Assim os testemunhos de beneficios obtidos chegam em grande numero das cidades e aldeias, de todas as partes do mundo, affirmando com que certeza e segurança as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, cessam a tortura causada pelo rheumatismo.

Se V. S. soffre de contorções e ardor nos musculos, articulações inchadas e rigidas, as costas quasi partindo-se de dôres, males da bexiga, falta de vitalidade e energia; ajude aos seus rins a livrarem o sangue dos venenos accumulados, que produzem as terriveis dôres.



Comece já tomando as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Na primeira dose, em 24 horas, V. S. notará como são bôas. V. S. sentirá e apparentará annos mais moco. Jamais sentirá dôres terriveis e fraqueza deprimente. Estará em condições para desfructar os prazeres da juventude.

Declaramos com absoluta segurança que não existe preparado tão bom para rheumatismo como as

PILULAS
DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dôres nas Costas, Dôres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigôr, Perturbações dos Rins, Dôres nos Quadriz e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

— Escute... Se a senhora não fizesse questão, eu preferia comer a madeira e serrar o bolo!



O nariz multiplicaor

O professor Fair, da Universidade de Howard, acaba de inventar uma especie de nariz artificial cujo registo olfactivo é cincoenta vezes superior ao do nariz humano. Quer dizer que, adaptando aquelle apparelho ao proprio nariz, qualquer de nós adquire o faro do cão ou até o do lobo, que dizem ser-lhe muito superior.

O instrumento em questão, que recebeu a denominação de "osmoskop", o que significa "que vê os cheiros", permitte sentir um perfume collocado a dois ou tres kilometros. E para que serve realmente? Para restituir o terceiro sentido ás pessoas que, com a edade, o vão perdendo. Segundo o dr. Fair, todos nós, com o tempo, vamos ficando desprovidos não apenas de cabellos e de dentes mas tambem, tanto quanto da acuidade visual ou auditiva, da faculdade de cheirar.



FOGO!

— O' Damião: não estás sentindo um cheiro de queimado? Deve haver algum pedaço de pau no braseiro...

Em memoria de Ivo do Prado



A ceremonia do lançamento da pedra fundamental do monumento ao general Ivo do Prado, em Aracajú (Sergipe). Vêem-se assignalados: 1 — Interventor, major Augusto Maynard. 2 — dr. Nobre de Lacerda. 3 — Epiphanio Doria. 4 — desembargador Gervasio Prata. 5 — major Gervasio Barreto. 6 — coronel Theodureto Nascimento. 7 — dr. Manoel Barbosa de Souza. 8 — João Freire Ribeiro.



Cronica de Paris



Para a manhã: vestido de lã de xadrez beige e marron, e casaco de vanitel côr de tijolo.



Echarpe de renda preta engommada, que sobe tão alto que encobre parte do rosto. E' usada com um béret da mesma renda. Completa uma toilette para a tarde.

A MODA de ajustar cada vez mais o vestido ao corpo estava nos levando para o vestido *entravé* de antes da guerra, illogico ao ultimo ponto, porque prendia as pernas até impedir quasi o andar, o que ainda se póde vêr nas modas retrospectivas do cinema.

Os grandes costureiros procuraram encontrar uma solução. Foram Patou e Marcel Rochas que primeiro tiveram a ousadia de fender as saias ajustadas.

Dum vestido para a noite, que cahia até ao chão, vê-se de, repente, sahir uma perna quasi até ao joelho. Uma tunica fendida habilmente deixa vêr como a saia aberta permitte o andar. O vestido agora póde seguir cada vez mais a linha do corpo. A tunica póde collar como a de Nessus.

A mulher parece o mais fina possivel, sem ficar entravada. Na realidade, não ha nada de brutal nessas incisões, que são quasi invisiveis: um movimento revela, um outro esconde. São discretas e lisonjeiras. Proporcionam á vista o agradavel contraste entre os tecidos flexiveis e franzidos e a precisão do corpo. A perna parece mais bonita, quando apparece de repente, como um relampago entre os tecidos entreabertos. Tambem é interessante o contraste de um outro tecido percebido sob o tecido do vestido, como nessas saias de Worth, que se abrem sobre o *frou-frou* duma saia de renda.

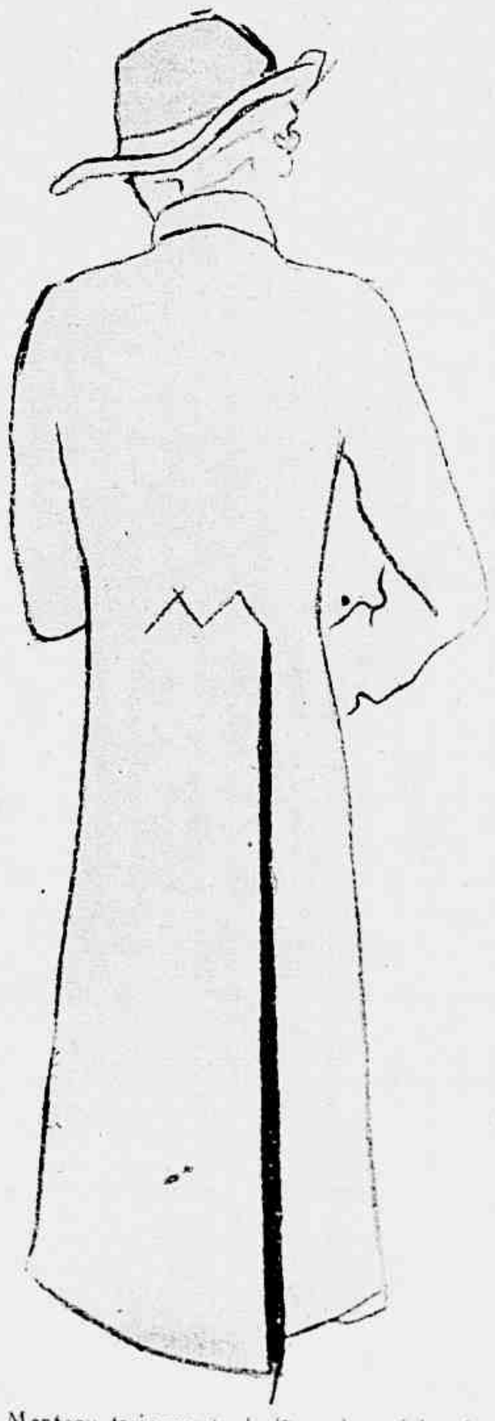
A silhueta actual tem, na sua ousadia, qualquer coisa da moda do Dire-







Casaco de Schiaparelli: é muito original a fenda que tem dos dois lados. Executado em tecido de lã e linho. Béret escocez.



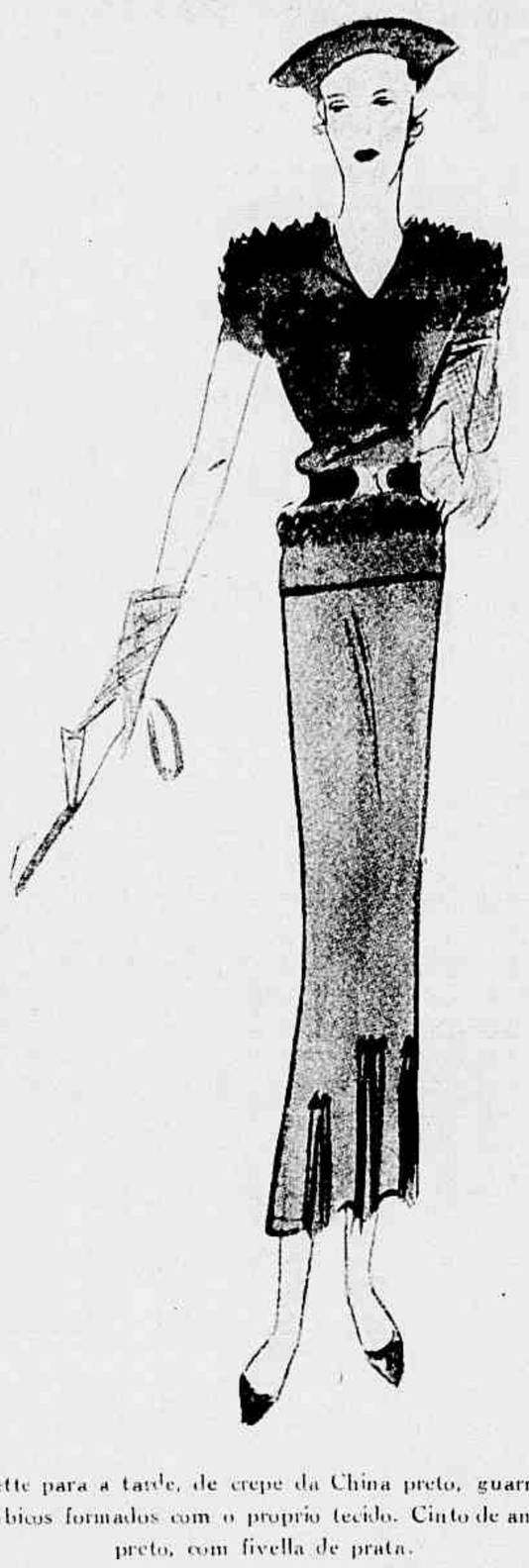
Marteau trois-quarts de lã azul marinha, forrado de branco e reversivel; é, tambem, fendido nas costas até á cintura.

***O ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO** sécca instantaneamente, não engordura os labios nem transmitte o máu gôsto dos rouges communs.*

As suas côres são firmes, permittindo, sem a menor alteração, beijar, comer, beber, tomar banho de mar etc., a tudo resistindo.

O uso do ROUGE ORIENTAL ILLUSÃO assetina os labios e é de grande commodidade, pois uma unica applicação matinal é o bastante para o dia inteiro, o que o torna pratico e muito economico. Vende-se em todas as perfumarias, em lindas caixas de porcelana pelo preço de 4$000.

Lanvin apresentou este modelo de saia fendida, que é um dos caracteristicos da moda actual. E' interessante observar neste modelo onde a perna se revela quasi até ao joelho. A blusa sobe muito alto, até ao pescoço. Este vestido de linha muito moderna é de crepe preto, guarnecido com grandes medalhões de ouro, na frente e nas costas do corpo. Movimento de cavas kimono.



Toilette para a tarde, de crepe da China preto, guarnecida com bicos formados com o proprio tecido. Cinto de antilope preto, com fivella de prata.

ctorio, graças ás saias fendidas, graças aos seus casacos, ás suas tunicas fendidas e graças tambem á falsa simplicidade.

Mas não ha sómente as tunicas das *Merveilleuses* ou os immensos chapéus dos *Incroyables*. Madame Talien não hesitava em ir passear com uma tunica transparente e fendida até muito em cima e que lhe deixava o peito quasi completamente a descoberto. Pois bem; dizem que, em reacção contra os decotes muito subidos destas ultimas estações, ha uma tendencia para o grande decote. Umas vezes, uma fenda diagonal corta o corpinho de lado a lado, mas, não se assustem, sobre uma *guimpe*. Nos modelos de Augustabernard e de Jodelle os decotes já são muito ousados. Mainbocher offerece modelos em que o corpo sem hombreiras é mantido por um habil trabalho de barbatanas. Schiaparelli desce o decote o mais possivel e com uma fôr ou uma renda encobre o que não deve ser visto.

Caras leitoras, sigam a moda, mas sómente no que tem de chic; sigam suas tendencias, mas não seus exageros...

MARINETTE



"Château de Madrid" é o nome que Worth poz neste ensemble para a noite. O vestido de lamé ouro e preto "Fine Lame". A capa de setim preto forrada com o tecido do vestido.



Vestido de crepe com flores multicôres. A saia é tão ajustada que foi necessario abrir uma fenda na parte de baixo. A frente do corpo, enfeitada com rendas horizontaes.

Ondulação Permanente por 35$000

Garante-se a duração por 1 anno

Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha da cliente. Tome informações com Franz cabelleireiro. Manicure 3$, cortes 3$, sobrancelhas 4$. Mise-en-plis 6$. Ondulação Marcel 5$. Pintura.... Cabellos estragados — concertamos tudo. Trabalho absolutamente garantido.



Becco Manoel de Carvalho 16-1.º and. Esquina da rua 13 de Maio, atrás do Theatro Municipal. Tel. 2-0911.

Pensamentos

O espirito é um dom, a energia uma conquista.

SOUVESTRE.

Feliz aquelle que paira sobre a vida e comprehende sem esforço a linguagem das flôres e das coisas mudas.

BEAUDELAIRE.

Nunca nos rebaixamos quando nos submettemos voluntariamente a uma lei, e quando nos submettemos a um principio.

LUCIE GOYAU.



"Crysler", assim foi baptizado este modelo de Worth, composto de saia e capa de lã beige, com xadrez vermelho, e blusa de lã vermelha.



SEIOS

Desenvolvidos — Fortificados — Aformoseados com

A PASTA RUSSA

Do Doutor G. RICABAL

O UNICO producto que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS, sem causar damno algum á saúde da Mulher.

Vide o prospecto que acompanha cada Caixa.

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma caixa..... 12$000
Pelo Correio mais..... 3$000

Pedidos ao Agente geral J. de Carvalho — Caixa Postal 1724 — Rio de Janeiro.

O HOCKEY EM NICTHEROY



Aspecto tirado no jogo entre o C. R. Flamengo e o Rio Cricket A. A. de Nictheroy. O *hockey*, iniciado ha pouco tempo em nossos meios sportivos, promette ir longe, prestigiado até mesmo pelo sexo feminino, por ser um jogo fino, delicado e de grande exercicio.



Players do C. Regatas Flamengo e Rio Cricket A. A. que jogaram o *hockey* no campo do Rio Cricket, sendo vencedor o Flamengo por 7 x 5.

REMEDIO ANTISEPTICO
de uma reputação universal
AS
PASTILHAS VALDA
EVITAM E COMBATEM
Tosse, Defluxos, Dôres de Garganta,
Laryngites recentes ou antigas,
Bronchites agudas ou chronicas,
Catharros, Grippe, Asthma, etc.
Mas é preciso ter muito cuidado de só usar
as verdadeiras Pastilhas VALDA
vendidas
EM LATAS com o nome VALDA
PEDIL' AS, EXIGIL' AS SEMPRE.
Encontram-se em todas as Pharmacias et Drogarias
APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL
EM 22 DE MARÇO DE 1 12
SOB O NOMERO 262
FORM. MENTHOL 0,002, EUCALYPTOL 0,0005 P. PAST.

As mulheres abatidas recuperam as forças e a vivacidade

Com as faces encovadas e pallidas e o corpo cansado — sem vivacidade — como quer a senhora conservar o affecto e a admiração do seu marido? Mas não se desespere! Tomando as Pastilhas McCoy de Oleo de Figado de Bacalhau durante 30 dias V. Ex. poderá restabelecer sua saúde, readquirir o peso e recuperar um semblante rejuvenescido de 10 annos. Seu marido então terá orgulho da senhora!

Comece a tomar as Pastilhas McCoy hoje mesmo. Todo o mundo sabe que o Oleo de Figado de Bacalhau é o melhor reconstituinte que existe, mas ninguem gosta de tomal-o devido ao seu terrivel sabor. As Pastilhas McCoy cobertas de uma camada de assucar conteem todas as excellentes propriedades do mais puro Oleo de Figado de Bacalhau sob uma forma concentrada; são agradaveis de tomar, e tão efficazes no verão como no inverno. Todo o homem, mulher ou creança magro, debil e fatigado deve começar immediatamente a tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Figado de Bacalhau.

Thérèse Piérat

Falleceu o mez passado em Paris a actriz Marie Thérèse Piérat, societaria da Comedia Franceza actriz de grande valor e bemquista de toda a gente

Conta um jornal que ultimamente mme. Piérat — que era casada com o pintor Guirand de Scevola, com quem esteve, ha alguns annos, no Rio — se ausentava de Paris assim que lh'o permittia o seu trabalho e embora fosse apenas por alguns dias. Ia para a sua casa de campo, onde passava os dias o mais tranquillamente possivel, cuidando das suas flores, lendo ou, simplesmente, na sua varanda, olhando a natureza. Certo dia, um conhecido de Paris, que a visitava, perguntou-lhe se ella se não aborrecia, naquella solidão.

— Não, respondeu a artista, não me aborreço nunca. Os outros é que, ás vezes, me aborrecem.

Mme. Piérat adorava as historietas concisas, bem simples e por isso tanto mais eloquentes. Este, por exemplo, que ella contava, applicada ao amor conjugal:

Em vesperas do casamento:

— Você acredita em Deus, meu bem? pergunta o noivo.

— Como você quizer, meu bem! responde a noiva.

No dia seguinte ao casamento:

— Acredita em Deus, minha cara?

— E você, meu caro?

Algum tempo depois:

— Você acredita em Deus?

— Felizmente para você!

PÓ DE ARROZ
Lady
É O MELHOR E
NÃO É O MAIS CARO

NO CABELLEIREIRO



— Cabello... ou barba?



Senhorita Jardy Britto, filha do illustre botanico dr. Eduardo Britto (S. Paulo).

A nebulosa de Andromeda

Dois astronomos norte-americanos, professor Joel Stebbins e dr. Albert E. Whitford, apresentaram á Academia das Sciencias de Paris o resultado dos seus estudos sobre as dimensões da nebulosa de Andrómeda, vasto agregado de estrellas e de gazes semelhante á Via Lactea e distante 900.000 annos-luz ou sejam 8 quintiliões e meio de kilometros.

Até agora acordavam os homens de sciencia em reconhecer a essa nebulosa um diametro de 32.600 annos-luz ou 300 quatriliões de kilometros. Ora os dois scientistas norte-americanos estabelecem agora que taes algarismos representam apenas metade das dimensões reaes da nebulosa.

Por meio dum "olho electrico" — quer dizer: duma cellula photo-electrica applicada ao maior telescopio do mundo, installado no monte Wilson, na California ("olho" que permitte distinguir a luz duma vela commum, collocada a 4.800 kilometros de distancia) puderam o professor Stebbins e o dr. Whitford calcular que o diametro da nebulosa de Andrómeda mede de comprimento 65.000 annos-luz ou sejam 615 quatriliões de kilometros.

Doutras observações feitas com o "olho electrico" referido, resulta que a Via Lactea tem, pouco mais ou menos, as mesmas dimensões.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

Vende-se nas pharmacias.

NA EDADE DA PEDRA



— Estou ganhando a vida a vender argolas para guarda-chuvas.

— Não é possivel! Os guarda-chuvas ainda não foram inventados.



Dê brilho aos seus utensilios de cozinha com o efficiente Bon Ami

Muitas são as horas de trabalho enfadonho que se podem evitar quando se faz uso de Bon Ami para limpar talheres e objectos nickelados. O fatigante methodo de esfregar ou arear já caiu em desuso—o systema moderno é deixar que Bon Ami execute todo o trabalho. Experimente-o. Bon Ami surprehende por sua acção rapida e segura quando se trata de dar brilho aos utensilios de uma cozinha. Todo o lar necessita Bon Ami. Compre um tijolo hoje mesmo.

Distribuidores Geraes
TELLES, IRMÃO & CIA. LTDA.
Caixa Postal No. 1721, São Paulo

Agentes no Rio de Janeiro
ANTONIO BRAGA & CIA.
Rua Candelaria, 28/30

Bon Ami

LIMPA (mas não arranha) *Banheiras .. Janellas .. Cobre .. Lata .. Azulejos .. Espelhos .. Vidro .. Bronze .. Nickel .. Esmalte e Duco .. Aluminio .. Sapatos Brancos .. As mãos*



25

Traçada em caracteres cuneiformes numa placa de argila, essa carta foi encontrada — diz a revista Minerva — *no logar em que existiu a cidade de Siparis, perto de Babylonia. E data de cerca de quatro mil annos.*

Entre outras coisas diz a velha epistola:

"Estou agora em Babylonia, mas não vos vejo em parte alguma e eis o que deveras me atormenta.

Vinde no mez das festas.

A vida eterna vos seja concedida por mim e para mim".

***

Para collocar ao lado dessa missiva só este dialogo telefonico que vem no semanario Voilá:-

"— Allô!

— E's tu?

— Sim, sou eu.

— Amas-me sempre?

— Sempre! Mas.:. quem está no apparelho?"

Uma carta e um dialogo de amor

Foi recentemente descoberta uma carta de amor que deve ser a mais antiga que existe e talvez a primeira que realmente se escreveu.

FESTA INTIMA



Aspecto apanhado por occasião da festa de anniversario da gentil senhorita Marina Maxnuk, filha do botanico dr. Semi Nicolaus Maxnuk.



A FREGUEZA — Não terá ahi um retalhoziaho que me dê para um vestido?

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

FUNDADO EM 1918

CAPITAL . . . . . **20.000:000$000**

MATRIZ: Rio de Janeiro ·:· FILIAIS em S. Paulo e Santos

Faz todas as operações bancarias
Contas correntes á ordem e a prazo

Administração de titulos e propriedades

24 - RUA DA CANDELARIA - 24
(ESQUINA DA RUA DA ALFANDEGA)
RIO DE JANEIRO

Charles Léandre

O desenhador Charles Léandre, recentemente fallecido em Paris, foi o mais admirado autor de retratos humoristicos do nosso tempo. Tendo começado por estudar pintura, com o celebre Cabanel, passou de repente a cultivar a caricatura e logo com um exito definitivo.

Na primeira pagina do Rire *publicou — sempre com exito sensacional e que enormemente contribuiu para a prosperidade desse alegre periodico — a* charge *de todos os soberanos e chefes de Estado, todos os grandes personagens da França e do mundo. A's vezes essas caricaturas causavam verdadeira indignação. Maurice Bernhardt, filho de Sarah Bernhardt, desafiou-o para duello, porque elle representara a grande tragica em odalisca, dansando no Elyseu, deante do presidente Loubet.*

Durante a guerra do Transwaal, Léandre atacou, em muitos desenhos, a rainha Victoria. A Inglaterra não gosava então das bôas graças da imprensa franceza, especialmente dos jornaes humoristicos e sobretudo do Rire. *E Léandre, cujos trabalhos se haviam tornado extraordinariamente conhecidos do outro lado da Mancha, era considerado em Londres um dos peores inimigos da Grã-Bretanha. O mais interessante, porém, é que elle o não sabia nem disso fazia a menor idéa.*

Um dia, porém, com grande surpreza sua, ficou sabendo. Foi em 1900 quando o Governo o fez cavalleiro da Legião de Honra. Um redactor da Liberté *foi entrevistal-o e perguntou-lhe com toda a naturalidade o que elle pensava da nota diplomatica publicada nos jornaes da manhã.*

— Nota! Que nota? perguntou o artista, espantado.

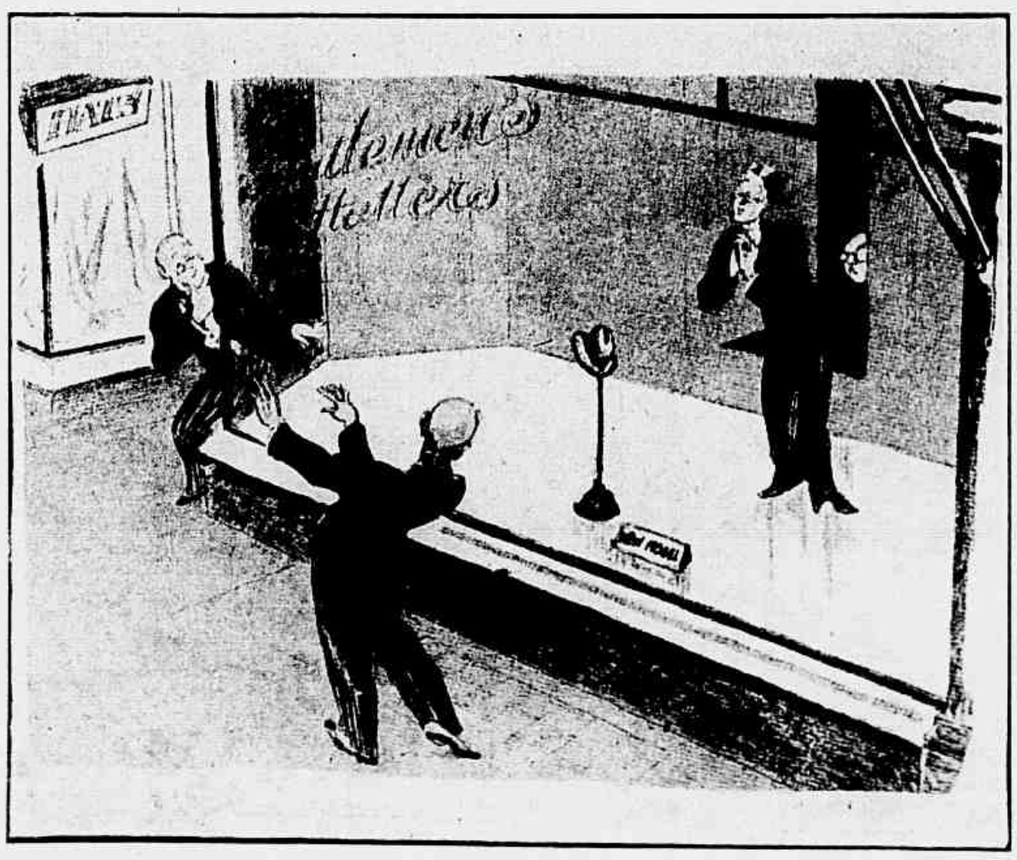
— Ora essa! O protesto da Embaixada!

— Que embaixada? Explique-se, senhor. Não estou entendendo nada!

Então o reporter deu-lhe lhe esta noticia adoravel: o embaixador de Inglaterra em Paris tinha protestado officialmente, em nome do seu paiz, contra a elevação á Legião de Honra do desenhador Léandre que gravemente offendera a Rainha Victoria, publicando contra ella desenhos injuriosos.

Léandre achou que aquillo só podia ser uma partida de camaradas, uma pilheria de Montmartre. E foi informar-se melhor. A noticia era absolutamente verdadeira.

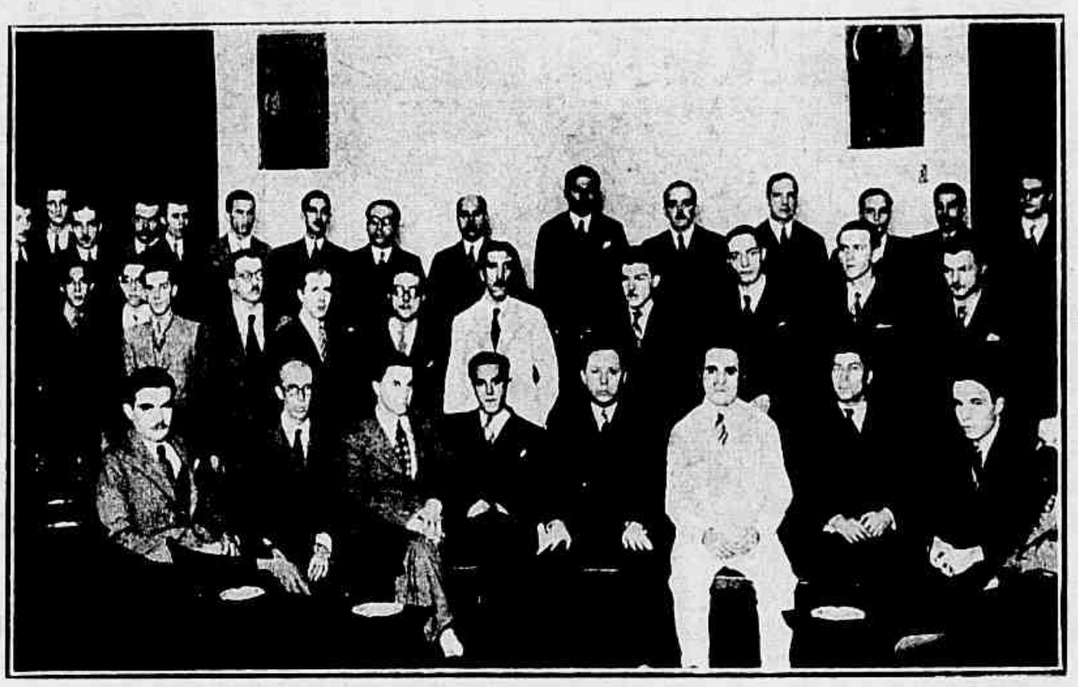
— Você vae ás do cabo, meu caro! disse-lhe, rindo, o director do Figaro, *Calmette, que elle encontrou na redacção — Quasi nos arranja uma guerra com a Inglaterra!*



UM ARTISTA

— Ainda não está bem... Tenha paciencia: um quarto de millimetro mais para a esquerda!

Os estudantes gaúchos no Rio



Recepção dos estudantes da Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul na séde da Sociedade de Medicina e Cirurgia.

O thermometro

Este instrumento é indispensavel numa casa de familia. A noção da temperatura domina com toda sua importancia o começo duma doença. E' ella que nos diz se devemos ou não mandar chamar o medico.

Temperatura alta, chamar immediatamente o medico. E' esta a formula.

As horas escolhidas de preferencia para tomar a temperatura dos doentes são as 7 horas e as 17 horas. Quando se tem mais de 36º8 de manhã e mais de 37º2 á tarde, ha elevação de temperatura. Ha pessôas que dizem ter sempre uma temperatura mais elevada que a normal. Esta affirmação é quasi sempre errada e a experiencia prova que essas pessôas se illusionam.

Mas é sobretudo para as creancinhas que o thermometro é indispensavel. As creancinhas queixam-se sómente por gritos que são muitas vezes mal interpretados. A creança chora demasiadamente, pôr immediatamente o thermometro. Com o thermometro a mãe fica sabendo o estado de saude do filho. A creança está impertinente ou indifferente, o thermometro dirá que é uma pequena elevação ou baixa de temperatura a culpada deste estado da creança.

Quantas tuberculoses pódem ser tratadas a tempo quando é observada a elevação de temperatura no inicio da doença.

E' um erro o abuso do thermometro; ha pessôas que verificam a sua temperatura todos os dias: essa preoccupação quando se está gozando saude é nociva, deprimente. Mas é um grave erro e muito mais prejudicial não o usar nunca. Não querer saber que se está com febre, como a theoria de reagir contra a doença não se tratando, é um absurdo que póde trazer graves consequencias. O grippado que se deita e se trata logo que se sente doente raramente tem uma grippe grave. O cansaço intoxicando o organismo prejudica extraordinariamente o doente.



COSMETICO PARA ESCURECER, DAR FORMA E TONIFICAR AS
PESTANAS
DA' LINDO BRILHO A'S PALPEBRAS, EXPRESSÃO AO OLHAR.
DESENVOLVE OS CILIOS, COMBATE OS TERÇOES E TODAS AS INFLAMMAÇÕES.
A' venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL
Rua Uruguayana, 35 — RIO DE JANEIRO
Recorte o annuncio, envie-nos e receberá instrucções detalhadas.
STUDIO E.D

SOCIEDADE CEARENSE



Senhorita Nair Magalhães Monteiro, de Fortaleza.

PIC-NIC



A ESPOSA — Meu bem, não te esqueças de tomar as tuas gottas, antes de começares a comer.

PETROLEO ORIENTAL
CONTRA A CALVICIE
CABELOS FORTES, FLEXIVEIS, SEDOSOS E BRILHANTES
CONTRA A CASPA



Deixe o rosto murcho em cima do toucador.

"Se V. S. apparenta mais edade da que realmente tem, ha perdido parte de seu direito á vida."

A belleza do rosto

Tome um espelho e olhe seu rosto nelle. Nota V. S. essas rugas no angulo dos olhos? Observe sua garganta. Vê V. S. umas linhas que cruzam? Examine sua cutis. Note as impurezas que tornam a tez manchada. — E agora recorde que é a belleza que inspira o amor.

— ***V. S. livrará seu rosto das rugas, manchas, poros dilatados e asperezas***

— **ou lhe devolveremos seu dinheiro.**

Um sensivel methodo lhe trará um rosto novo. Antes de deitar-se limpe seu rosto bem e applique "CREME VINDOBONA" sobre elle. E' este o methodo que ajudou milhares de bellezas famosas a adquirirem a pureza e louçania que hoje luzem.

O "CREME VINDOBONA" não é simplesmente um cold-cream. Não é sómente um creme de toucador. Elle é mais celebre. Penetra pela pelle, tonifica os tecidos cutaneos. Adquire assim a pelle maior tonicidade. As rugas, mesmo as mais profundas ao redor dos olhos e da bocca, se alisam por completo; não porque tenha sido esticada a pelle, e sim porque o tratamento recebido a rejuvenesceu.

Ao penetrar o "CREME VINDOBONA" na pelle, a tez manchada desapparece. As manchas e todas as impurezas cutaneas clareiam promptamente.

Será uma revelação para V. S. Nunca haverá V. S. suspeitado que possa occultar-se tanta louçania, tanta formosura debaixo da capa exterior manchada de sua cutis actual. Ninguem suspeitará que teve V. S. rugas ou manchas alguma vez. Nenhum outro creme póde dar semelhantes resultados.

Quer V. S. tão soberba belleza para o rosto? Comece hoje seu tratamento com o "CREME VINDOBONA".

"CREME VINDOBONA" vende-se em todas as principaes perfumarias e drogarias: no "Parc Royal" e na filial brasileira dos

"Laboratorios Vindobona" — Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar
Rio de Janeiro — Teleph. 3 - 1100

Peça folhetos gratis. (Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia).

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. C. 5
Rua Uruguayana 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro.
Peço-lhe enviar-me o folheto descriptivo do "Creme Vindobona".
NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....

O Mathusalem austriaco

Assim denominavam, em Jabing, no Burgenland, o homem mais edoso da Austria. Era o sr. Franz Baldasti, dono duma empreza de carruagens, fallecido o mez passado, na vespera de celebrar o seu 110.º anniversario natalicio.

Esse feliz mortal não se lembrava de jamais ter estado doente. Até ao seu ultimo dia dirigiu os seus negocios. E ainda recentemente — o que é ainda mais extraordinario — ganhara um premio num concurso de dansa.

O jornal donde extrahimos estas notas chega a formular a suspeita de ser o jury daquelle concurso composto de parentes proximos do dansador mais que centenario. E esses parentes sobem a grande numero. Basta dizer que a descendencia directa de Franz Baldasti comprehende, em filhos, netos e bisnetos, cento e dezoito pessoas.

Franz Baldasti era o que se pode chamar um chefe de familia.

TINTAS
PARA IMPRESSÃO
MICHAEL HUBER de Munich
DEPOSITARIOS
CAPPUCCINI & CIA.
RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO
REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA
EU SEI TUDO são sempre impressas com as Tintas MICHAEL HUBER

CADA UM...



— Então papae não te quer fazer saltar mais sobre os joelhos?
— Não, agora é a vez da criada.



Milhares de Pessôas

devem seu aspecto juvenil á Loção CARMELA. Os annos se passam, mas a côr dos seus cabellos é sempre a mesma: loura, castanha ou negra, graças ao uso constante da Loção CARMELA, que devolve aos cabellos brancos a sua côr primitiva.

CARMELA é de uso simples e agradavel. Applica-se ao pentear-se, como qualquer loção. Não suja a pelle, nem a roupa. E' agradavelmente perfumada e absolutamente inoffensiva.

Nas pharmacias e drogarias em vidros grandes e pequenos.

Araujo Freitas & Cia.
Ourives 88 — Rio.

LOÇÃO CARMELA

Uma maneira certa de alliviar dôres de

CALLOS

Sómente uma ou duas gottas sobre o lugar doloroso e a dôr desapparece — e então, uns dias depois, remova o callo.

Use **"GETS-IT"**

Melhor porque é liquido



Copy No. 3-11-P.



— Como é isso? O cão vae atrás de você em vez de ir á frente?
— Naturalmente. Pois se o cégo é elle!





POR QUE

o vôvô precisa de MAIS LUZ que o netinho?





OBSERVE as pupillas de um e de outro e comprehenderá. As pupillas do vôvô são menores. Á medida que os annos passam as pupillas diminuem. E é por isso que, aos sessenta e poucos annos, o vôvô precisa de luz mais que o netinho de doze...

É importante, porém, lembrar que os olhos deste precisam, tambem, de protecção. Se o menino estuda ou brinca sob luz deficiente, a sua vista ficará prejudicada e muito antes de attingir á edade do vôvô será condemnado a pedir o amparo do oculista.

Os olhos influem no systema nervoso e no organismo em geral. Para que a creança cresça fórte e sadia, deve haver sempre luz abundante e conveniente. Para o netinho, para o vôvô, para toda a familia...

A BÔA LUZ É A VIDA DOS SEUS OLHOS

DEPARTAMENTO COMMERCIAL · SERVIÇO ELECTRICO · light

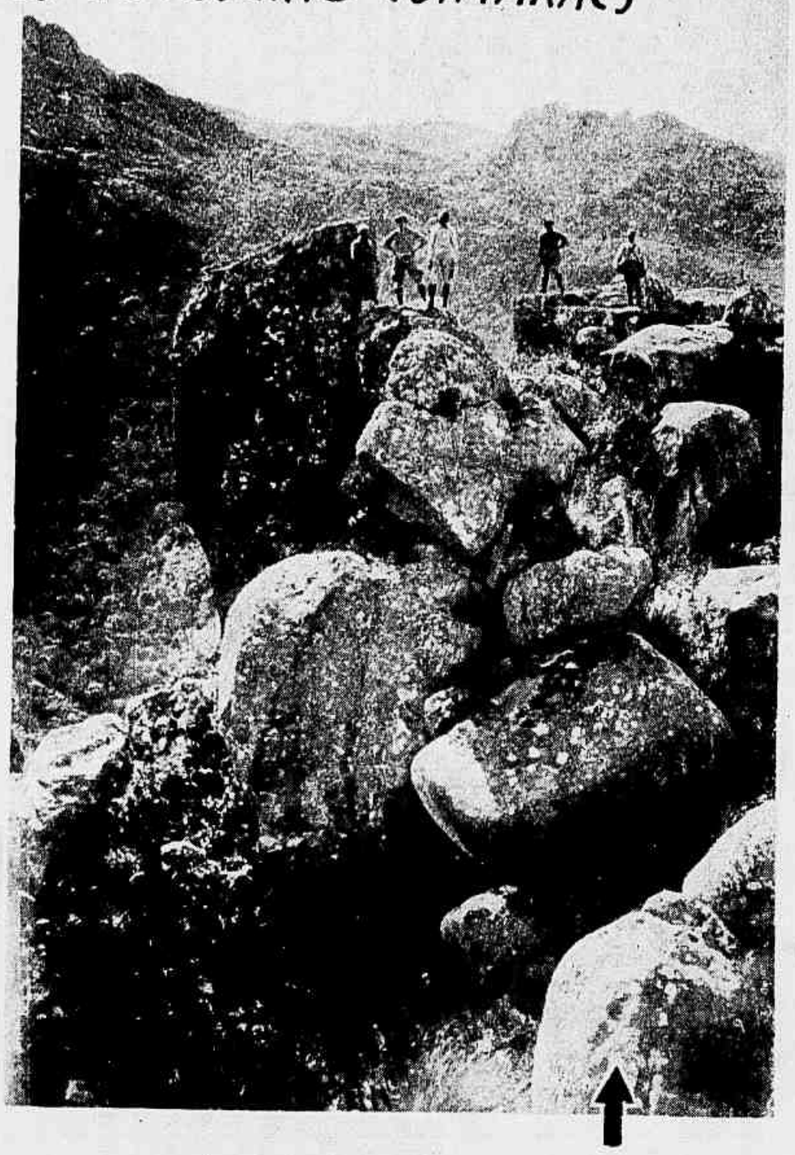
ITATIAYA

Photos de ALBERTO GUIMARÃES

TEMOS, por varias vezes, estampado nas nossas paginas aspectos do Itatiaya, que já gozou dos fóros de conter o ponto culminante do nosso systema orographico. Nunca, entretanto, as visões d'essa montanha altissima cansam os olhos e — por isso — fixamos aqui novos aspectos, colhidos pela objectiva de Alberto Guimarães, do Centro Excursionista Brasileiro.



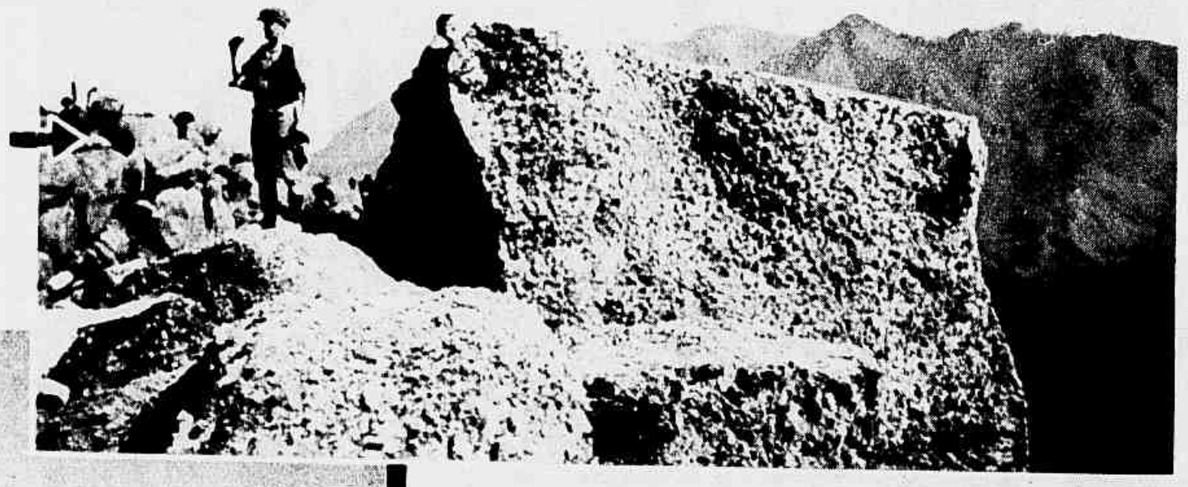
Antes de iniciar a descida, grupo de 5 excursionistas photographado sem disparador automatico.



A passagem pelo "Morro do Urubú", ao alto das escarpas.

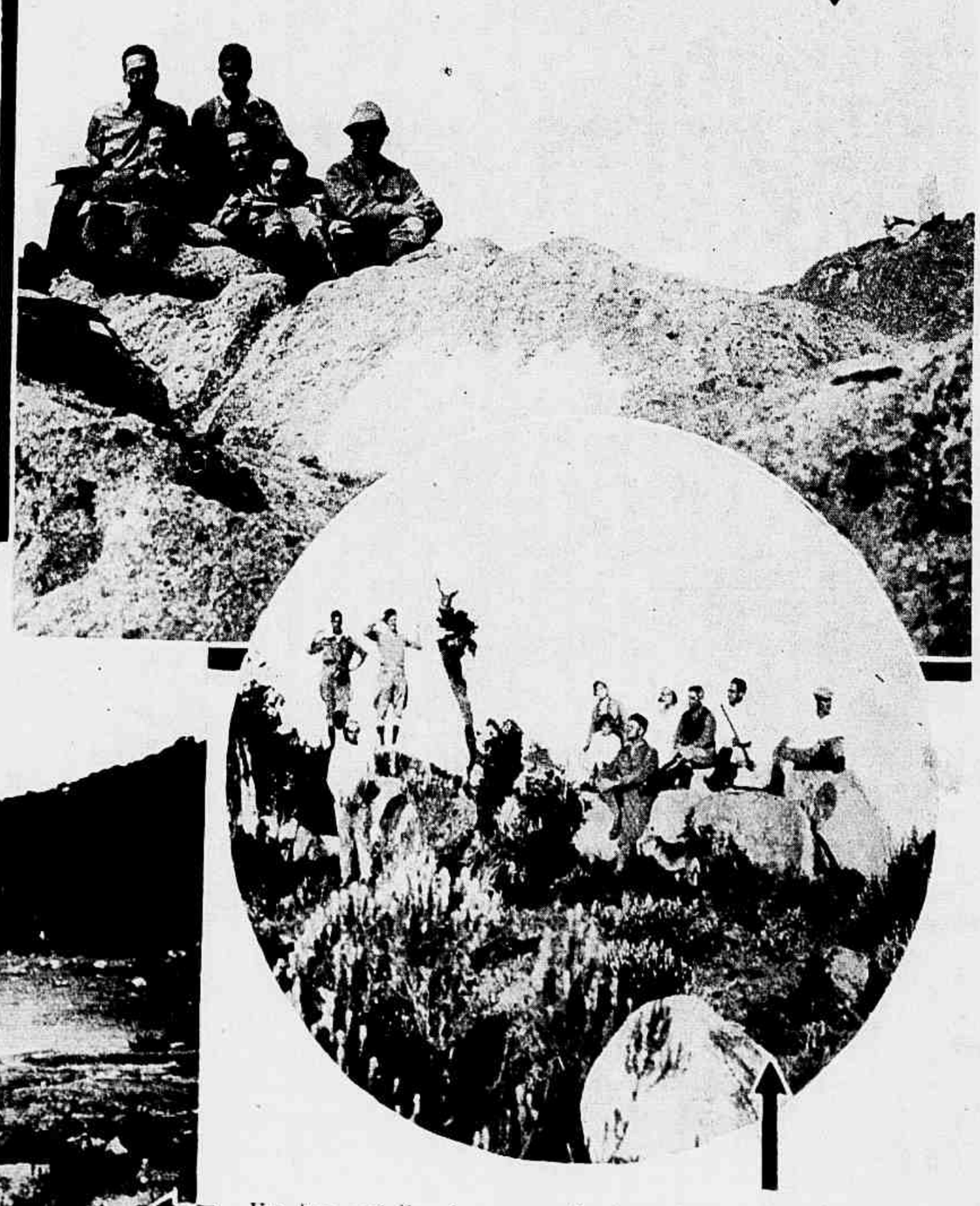
Um aspecto do "Morro do Urubú".

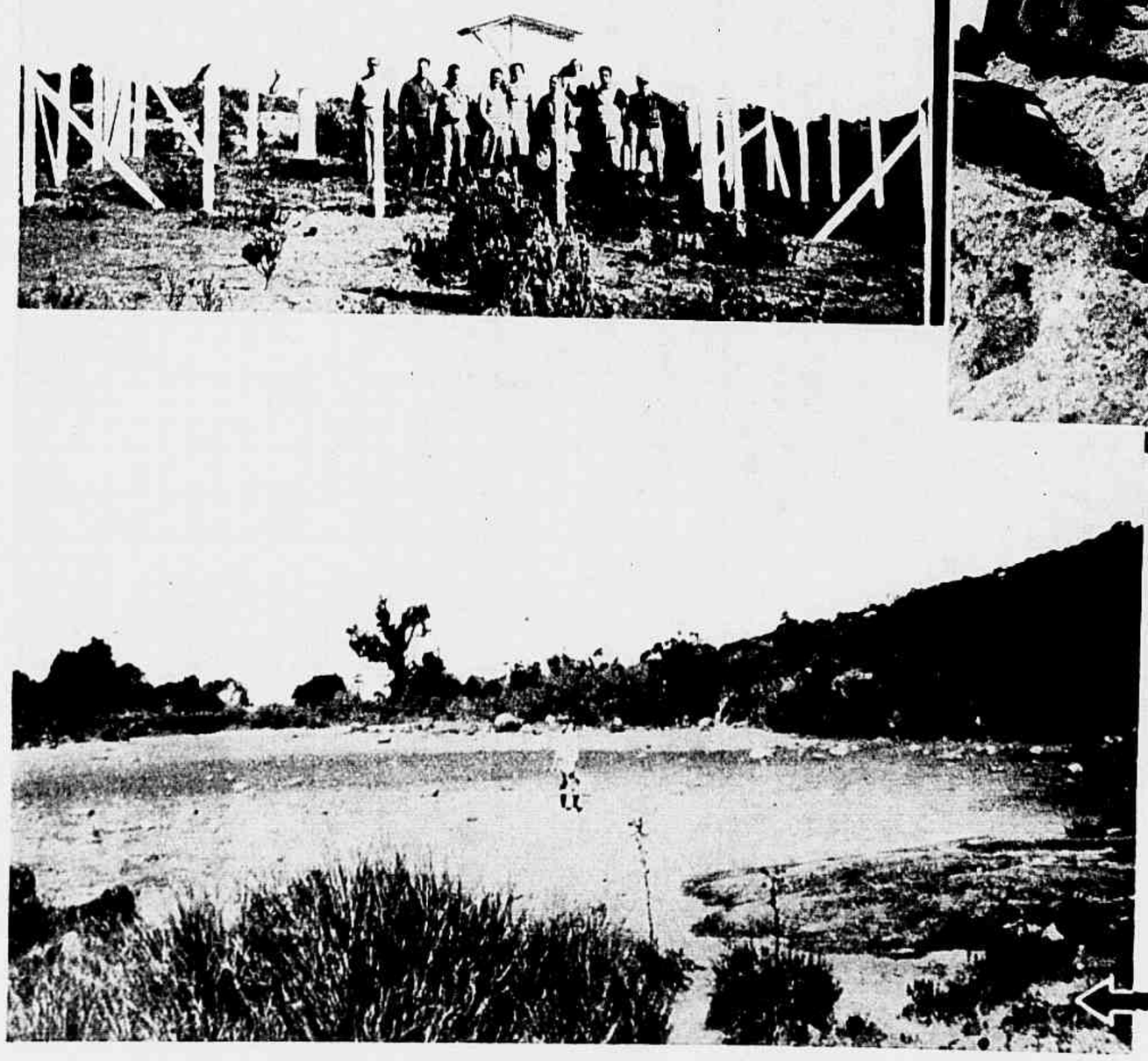
A passagem pelo Posto Meteorologico das Agulhas Negras, documentada pela photographia, onde se vêem as observadoras Rosalina e Nair Silva, funccionarias daquella repartição.



Um pequeno descanso a 2.931 mts. de altitude para pensar apenas na descida.





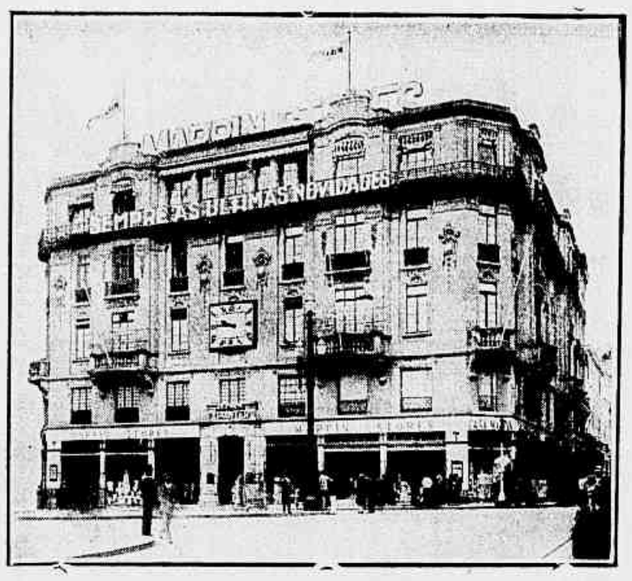


Um lago periodico, depois de 3 semanas sem chover. Completamente secco.

Em frente á cabana do Alto Itatiaya: a montanha explorada pelos excursionistas, com cerca de 2.400 metros de altitude.

JORNAL de SÃO PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Praça da Sé 43 - 1.º - salas: 103 - 103 A e 111 — Caixa Postal 1817 — Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Os maiores estabelecimentos de Modas do Brasil

convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.

P. Patriarcha, 2-S. Paulo



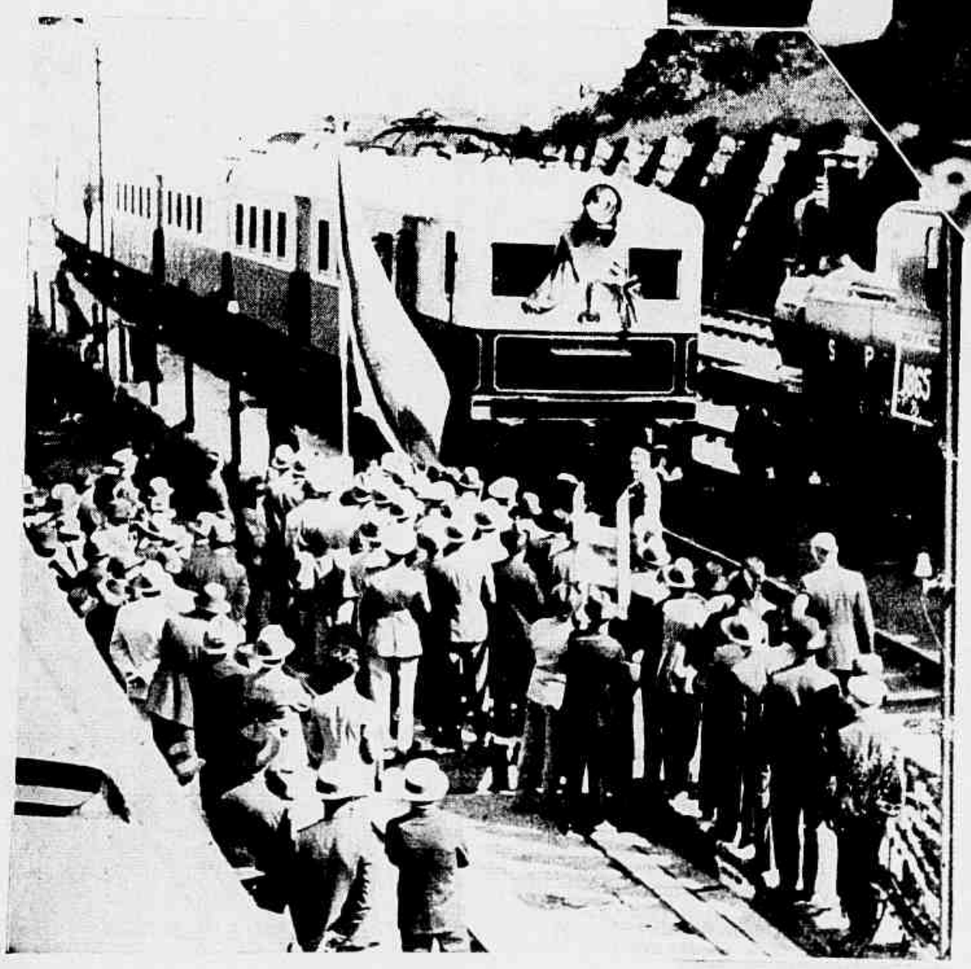
No Instituto Historico de S. Paulo... o prof. Gleb Wataghin falando sobre o "o *electron* positivo e os raios cosmicos".



Congresso Nacional de Identificação: o banquete da Associação de Excursões e Turismo.



O novo lente da Universidade de São Paulo, prof. Pierre Deffontaines, falando sobre as "Primeiras Civilizações da Pré-Historia".



A inauguração do novo trem Diesel-electrico da São Paulo Railway — o "Cometa" —: a chegada do trem ao local onde se encontrava a comitiva, dirigido pelo secretario da Viação, sr. Francisco Machado de Campos.

Esplanada Hotel
SÃO PAULO
O MELHOR
O MAIS CONFORTAVEL
O MAIS BEM SITUADO
Quartos desde 20$000

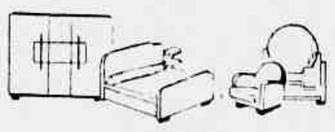
SERVIÇO DE OMNIBUS DE LUXO
U. T. I. L.
SEGURANÇA
CONFORTO
RAPIDEZ
ECONOMIA
São Paulo: PRAÇA DA SE', 53
Phone 2-5621
Saida da Praça da Sé:
7.30-8-12.30-15-17.30-18.30
Santos: SANTOS HOTEL
Phone 3187
Saida da Praia José Menino:
6.45-9.30-11.45-14-17-18

ATLANTICO HOTEL
SANTOS

Teleph: 2812 - 1858 - 2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL — SANTOS
150 appartamentos com banheiros e telephone.
Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos.

A maior fabrica de MOVEIS esmaltados da America do Sul.

CASA TOKIO

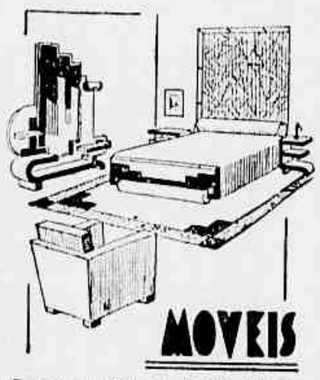


R. S.TA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487 ; Caixa postal 1006
S. PAULO

CASA MAGDA



O melhor Instituto de Belleza de S. Paulo
Rua Major Sertorio, 68
Phone 4-3673 - SÃO PAULO



MOVEIS
PASCHOAL BIANCO
AV. RANGEL PESTANA 228-230-232
S. PAULO
Visitem em nossas exposições internas os novos modelos 1934



A conferencia do sr. Patti no Club Bandeirante, em Santo Amaro.

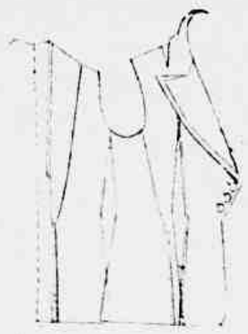
O bispo de S. Carlos e sua comitiva na Estação da Luz, momentos antes do embarque para aquella cidade.

O baile da noite de São João ao Club Luso-Brasileiro.



O juramento á bandeira pelos milicianos integralistas de S. Paulo.

Aprenda a cortar e confeccionar seus proprios vestidos, economisando assim o dinheiro de seus paes!
Só ha uma escola com sistema proprio.
CURSOS RAPIDOS E EFICIENTES
FREQUENCIA SELECIONADA.



Escola theorico-pratica de corte e costura GROTTERA
Rua da Liberdade, 81
Telephone 2-3091
SÃO PAULO



Uma das turmas da Escola Theorico-Pratica de Costura

GROTTERA
SISTEMA UNICO
RAPIDO e EFICIENTE
FREQUENCIA SELECIONADA
DIRECTOR
CAETANO GROTTERA
AUXILIARES
MILITA, LIDA, YOLE GROTTERA
RUA DA LIBERDADE, 81 -- TELEPHONE 2-3091
SÃO PAULO



O professor Roberto Garric, no Instituto Historico, falando sobre "O exotismo na litteratura franceza contemporanea." Ao lado — A visita dos delegados ao Congresso Nacional de Identificação á Penitenciaria do Estado. Em baixo — Grupo no baile caipira realizado no Club Almeida Garrett, na noite de São João.



O CLUB NAVAL

ESCRAGNOLLE DORIA

PARA quantos amam verdadeiramente a naciona idade e não se ostreificam no presente ha sempre interesse nos retrospectos permittindo estudo e comparação. Para o historiador a idade mais reve ha revive, elle a reverdecer velhas historias.

Decorrido meio seculo da fundação do Club Naval tentemos transudar o estado da nossa marinha de guerra na época d'aquella fundação.

Contava o Imperio do Brasil em 1884 sessenta e dous annos de existencia. Cincoenta e tres decorridos no segundo reinado genuinamente nacional. Bastava a figura do primeiro magistrado da nação, mais magistrado do que imperador, no sentido pomposo da palavra.

Apresentava a Marinha fastos memoraveis, servidores conspicuos. Desde a Independencia a armada nacional e imperial, bem expressiva e cortez a precedencia do primeiro vocabulo, vivia no paiz entre respeito e sympathia.

Os proprios navios de tal armada partilhavam-lhe glorias. Assim decreto de 1868 mandava içar a bordo do vapor *Amazonas* e de alguns encouraçados no mastro de prôa a fita do Cruzeiro, a venera da ordem honorifica bem rara pregada no centro da roda do leme. Symbolismo pouco intelligivel para a actualidade a homenagem ao valor estendida a objectos participantes da coragem humana.

A principio soffrendo a influencia portugueza, pela transmigração bragantina, depois a britannica na hora incerta da Independencia, a Marinha tornou-se ao depois só brasileira, sentinella de littoral immenso. Nem sempre lhe davam elementos para montar bôa guarda, mas a missão e o seu alevantado objectivo eram cumpridos fielmente.

A primeira figura de qualquer ministerio não póde ser senão o ministro respectivo, real ou supposta cabeça de corpo administrativo.

Em 1884 a Marinha de guerra era representada no governo da nação por uma pasta entre as sete dos gabinetes da época.

Ha meio seculo, em 1884, a Marinha recebia dois ministros paisanos. Incorporavam-se á serie dos secretarios de Estado não militares que tinham dirigido a armada na triste constancia da guerra do Paraguay, successivamente Pinto Lima, Saraiva, Silveira Lobo, Affonso Celso e Cotegipe.

O primeiro ministro da Marinha de 1884 foi o conselheiro Antonio de Almeida Oliveira, deputado maranhense, muito se interessando em S. Luiz pela instrucção publica, sem deixar de revelar-se jurista.

Pertencia Almeida Oliveira ao ministerio de 24 de Maio de 1883 organizado por Lafayette e congregando a principio os liberaes Antunes Maciel, Souza Paraizo, Soares Brandão, Affonso Penna, Rodrigues Junior para depois chamar a governo Felippe Franco de Sá, substituto de Rodrigues Junior na pasta da Guerra.

Os gabinetes do Imperio não usufruiam em geral vida longa, era-lhes excepção existencia prolongada, se regra a *vita brevis*.

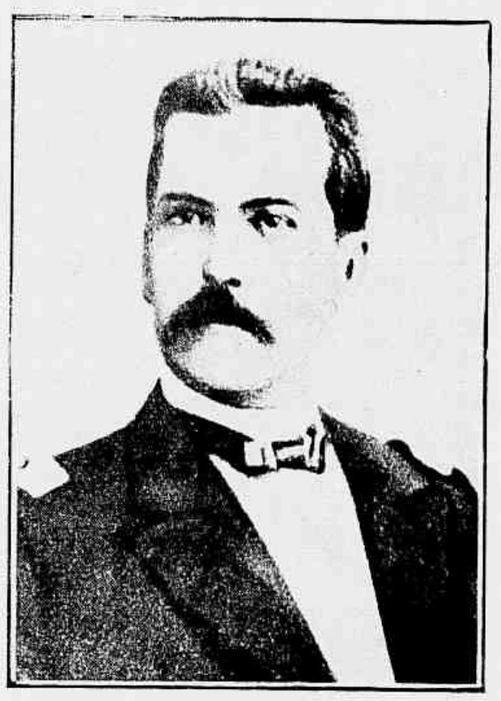
A 3 de Junho de 1884, após moção de desconfiança na Camara dos Deputados, moção rejeitada por differença de quatro votos, o ministerio Lafayette consultou a dignidade, conselheira infallivel e retirou-se.

Recebeu a Marinha novo ministro, pela segunda vez tal, a primeira em 1862 no terceiro gabinete Olinda. Era ministro militar e da armada o almirante reformado Joaquim Raymundo de Lamare sobre cujo uniforme bordado nos dias de grande gala tanto podia poisar a grã-cruz nossa de S. Bento de Aviz como a da ordem russa de Santo Estanisláo. Na farda em oiros do almirante De Lamare, cobrindo peito digno, as veneras davam realce e tinham significação. Assim apparecia o colar da grã-cruz effectiva da Rosa sobre o peito de Tamandaré.

Ha cincoenta annos a Secretaria de Estado da Marinha achava-se onde hoje, no arsenal de Marinha, lado da rua visconde de Inhaúma, titulo e nome dizendo muito á armada.

Funccionava na Secretaria o Conselho Naval, d'elle presidente o ministro da Marinha, como o era da Academia de Medicina o ministro do Imperio. Creado em 1858, por Saraiva, compunha-se o Conselho de membros effectivos e adjuntos, militares ou paisanos. Reunidas em volume as consultas do Conselho offerecem prova da sua efficiencia e contam muita historia naval.

Figurava no quartel-general da Marinha ajudante-general de vista até na gloria, o vice-almirante Elisiario Barbosa, o mutilado de Curupaity após o bravo de Riachuelo. Outro lutador no Paraguay chamava-se o chefe de esquadra Silveira da Motta, o barão da frente proclamado por José Bonifacio, o Moço, na sua celebre poesia memorando a passagem de Humaytá. Depois barão de Jaceguay, Silveira da Motta inspe-



Luiz Philippe de Saldanha da Gama
Capitão de fragata.
O 1.º presidente do Club Naval.

ccionava o Arsenal de Marinha em cujo recanto se accumulavam numerosas repartições da armada.

D'esta sempre foram e hão de ser fôr as escolas da Marinha, duas em 1884. Funccionava a Escola de Marinha na Ilha das Enxadas tendo por director chefe de divisão, Foster Vidal. Não sonhava ser ministro da sua classe. Sel-o-ia em 1891 no ministerio Lucena ao tempo do 1.º Governo Provisorio quando este dissolveu o Congresso.

Completava a Escola de Marinha e seus tres annos de curso o Collegio Naval dirigido pelo capitão de fragata Dyonisio Manhães Barreto.

Os directores da Escola de Marinha e do Collegio Naval eram para a mocidade que conduziam exemplos vivos de feitos bellicos. Foster Vidal lembrava o sangue-frio na passagem de Cuevas; Manhães Barreto o ferido 2.º tenente commandante do encouraçado *Tamandaré* quando já não havia mais quem o commandasse alvejado pelo forte de Itapirú; Mariz e Barros tombado aspero em sangue.

Escola de Marinha e Collegio Naval possuiam bons professores — bons no sentido da intelligencia e do coração, d'estes paradigma o dr. João Pedro de Aquino.

Estabelecimento de instrucção e pratica de mar era a companhia de aprendizes marinheiros localisada na Ilha do Governador e adestrando grumetes.

A serviço da Marinha estavam o Batalhão Naval e o Corpo de Imperiaes Marinheiros ambos de quarteis insulares, o primeiro na Ilha das Cobras, sem nenhuma; o segundo aquartelado em Villegaignon, no nucleo da França Antartica e competente Nicoláo Durand.

Duas repartições, creadas no mesmo anno de 1876, pelo mesmo ministro paisano Pereira Franco, desempenhavam missões da maior relevancia. Eram a Repartição Hydrographica, a cargo de especialista, o capitão de mar e guerra barão de Teffé, e a Repartição dos Pharóes entregue ao capitão de fragata Cerqueira Lima. Tinha a Hydrographica por principal missão levantar e construir a carta geral de nossas costas; a Repartição dos Pharóes velava n'ellas pela segurança dos navegantes dando-lhes salva-vidas de luz.

A marinha de 1884 não só trabalhava, tambem lia. Para tanto dispunha de Bibliotheca propria, installada a dous passos do Arsenal de Marinha, na rua Conselheiro Saraiva. Dirigia-a o 1.º tenente Garcez Palha, autor das uteis *Ephemerides Navaes*, resumo de nossos fastos maritimos, lembrança de gente de oceano, do raiar da Independencia á chamada aurora da Republica.

Meio seculo atrás a força da armada distribuia-se por tres districtos navaes e quatro flotilhas no Amazonas, em Matto Grosso, no Alto Uruguay e no Rio Grande do Sul, possuindo nucleo de navios avulsos entre os quaes seis encouraçados. Nem todos os vasos de guerra, de variada especie, apresentavam inteira efficiencia; mas ainda assim formavam total de quarenta navios com os quaes, bem ou não, mantinhamos indisputada hegemonia naval no continente sul-americano.



José Isaias do Noronha
Vice-Almirante.
O actual presidente do Club Naval.

Quinze navios podiam afrontar oceano, alguns como as corvetas *Nitheroy*, *Bahiana* e *Vital de Oliveira* realisando cruzeiros memoraveis. O *Riachuelo*, fadado a comboiar o *Alagoas* na viagem de exilio de D. Pedro II, construia-se em estaleiro europeu. O Arsenal de Marinha da Côrte por seu turno aprompta va canhoneiras e cruzador, o *Barroso*, coadjuvado por arsenaes espalhados por diversas provincias.

Eis em ligeiros traços o estado da marinha nacional quando n'ella surgio a idéa de duas associações de classe, o Circulo da Marinha e o Club Naval, para subsequente fusão.

A 16 de Março de 1884, no edificio da Bibliotheca de Marinha, na rua Conselheiro Saraiva, nas faldas do morro de São Bento, reuniam-se vinte e seis officiaes da armada sentando fundação do Club Naval.

Chamaram a presidir assembléa alguem ao qual na classe ninguem podia recusar meritos e serviços, o capitão de fragata Luiz Felippe Saldanha da Gama.

Foi sempre na marinha idolo de muita da juventude da classe, d'ella a parte mais á vista, até das moças, a classe dos guardas-marinhas, um pouco alumnos, um tanto officiaes. A turma de guardas-marinhas de 1884 contava trinta e um jovens que fizeram carreira, alguns chegando a almirantes, entre estes Henrique Adalberto Thedim Costa, na excellencia do homem de bem ajuntada a do tratamento official.

Na primeira sessão preparatoria do Club Naval coube ao 1.º tenente Francisco Mariani Wanderley expôr os fins da reunião e o objectivo do Club, revelando a primeira acta d'este quanto no animo de todos os presentes catára a iniciativa de alguns.

Installado o Club Naval, a 13 de Agosto de 1884, teve séde primitiva em predio do começo da rua da Misericordia e por primeiro presidente Saldanha da Gama.

Rapido progredio o Club; a 11 de Junho de 1886 podia realizar sessão magna honrada com a presença de D. Pedro II, que tanto estimava trajar de almirante, e assim o representa estatua em Fortaleza.

Em 1887 cedia o Club uma sala a officiaes do exercito tratando de fundar o Club Militar. Mas ao mesmo tempo cuidava a instituição naval de fixar-se no seu. Não foi facil obtel-o. Pouco depois de installado o Club Naval, o seu conselho administrativo estudava o projecto de construcção de edificio em terreno da actual praça 15 de Novembro, conseguindo-o do imperador. Veio obtel-o por aforamento do 1.º Governo Provisorio da Republica, levantando predio social na rua D. Manoel. Após muitas vicissitudes e não poucos precalços, inherentes a toda a obra honesta e generosa, conseguio o Club séde definitiva na Avenida Rio Branco.

Dentro da séde funccionam differentes secções em que se repartem a actividade e os propositos do Club: a Caixa Beneficente, o Instituto Technico Naval, a Secção Financeira.

Alem das obrigações da sua natureza, dos seus fins e dos seus estatutos não se descuida o Club de associar-se a quanto regozije ou enlute a patria.

Desejaes o Club Naval em regozijo? Commemore-se pela primeira vez em 1885 a pugna de Riachuelo. Apresente-se em sessão solemne do Club, presidida pela Princeza Imperial Regente D. Isabel, o caboclo Bernardo para receber medalha humanitaria, elle salvador de naufragos de cruzador *Imperial Marinheiro* construido na Ponta da Areia e tres annos depois perdido na barra do Rio Doce.

Quereis o Club Naval de luto? Ei-lo a prantear com a nação a mórte de Tamandaré em 1897, a catastrophe do *Aquidaban* na bahia de Jacuecanga em 1905.

Almejaes saber como o Club Naval memora? Acaba de recordar com realce os seus fundadores, entre elles Saldanha da Gama, homem de mar cujo nome vae ser inscripto em navio-escola destinado a substituir aquelle *Benjamin* que em nosso nome por tantos mares poz prôa, a tantos portos mostrando as côres da bandeira verde-amarella.

Bandeira tem o Club Naval, singela na brancura, significativa na ancora rubra. No pouco de ornatos diz muito de patria. Qual o paiz que não estima alto a sua marinha de guerra? Perguntem á Inglaterra d'ella tão ciosa que até com ella quer reger as vagas. Perguntem á França onde o *col bleu* do marujo encontrou as evocações de Loti.

Formemos ao lado dos que prezam a nossa Marinha. A ancora da bandeira do Club Naval é expressiva: a quantos amam este Brasil, aconselha com a força dos symbolos, diz-nos: Cuidado, não desgarrar. Fomos já a quarta potencia naval do mundo.

Escragnolle Doria



NOSSA TERRA

Na estrada Therezopolis — Friburgo
(*Photo Paulo Einhorn*).

DONA MILINA

A VILLA nasceu no cocoruto do morro. Lá em cima os jesuitas plantaram uma igreja. Uma igreja de paredes muito largas como todas as igrejas de jesuitas, todinha feita de pedra e caliça de azeite de peixe, segundo dizia "seu" Paulo Ismael. O casario disforme foi se arrumando empratelcirado no morro, em postura de adoração a Santa Luzia que estava lá em cima, no seu nicho dourado, enfeitadinha de flôres vermelhas, verdes e amarellas feitas por dona Milina.

Depois veiu a feira. E a villa nasceu: Santa Luzia.

O casario foi se estirando. Atravessou a varzea e guindou-se pelo outro morro. Parece uma rêde, a villa.

Ao redor, o lençól verde dos cannaviaes se espraia por toda a baixada; do alto, bem do lado da igreja, se divisam as admirações esguias e brancas marcadas pelas chaminés das usinas de assucar. Castello. Priapú. Engenho de Ferro. Sapucaia.

Dona Milina era "moça" velha. Tinha uns cincoenta annos. Coitada! Nascera com uma estrella má. O unico defeito que tinha eram os pés de palhêta que a forçavam a caminhar marchando como um urubú. Quando "seu" Zézé da Sapucaia passava montando um rosilho, d. Milina soltava um suspiro grande, do tamanho de sua edade. Elle tambem era solteirão e o seu grande amor. Não havia mal em se casarem.

Mas "seu" Zézé não queria. Preferia viver amaziado com Prêta.

Prêta não era preta; era cabo-verde. Sabia temperar maniçoba e devia ser este o seu unico predicado.

Coitada de dona Milina! Gostava tanto delle... Para allivar a paixão foi ser zeladora da igreja e fazia raminhos verdes, vermelhos e amarellos para enfeitar Santa Luzia e São José.

Ah! O São José, depois que dona Milina tomou conta, estava até parecendo mais moço.

São João foi se chegando para perto. E os pendões do milho começaram a dourar os quintaes. (São João na villa era festa de papouco). E dona Milina mandou fazer, na Estancia, um vestido branco de pinguinhos vermelhos.

São João chegou. Pratos de cangica e manauês puzeram manchas douradas nas toalhas bem lavadas das mesas da villa. Dona Milina formou dansa e chamou "seu" Zézé e Prêta. Chamou muita gente mais. E a casinha de dona Milina se encheu. Houve novena antes das dansas; dona Milina foi quem tirou o "bemdito". O São João estava coberto de flôres vermelhas, verdes e amarellas.

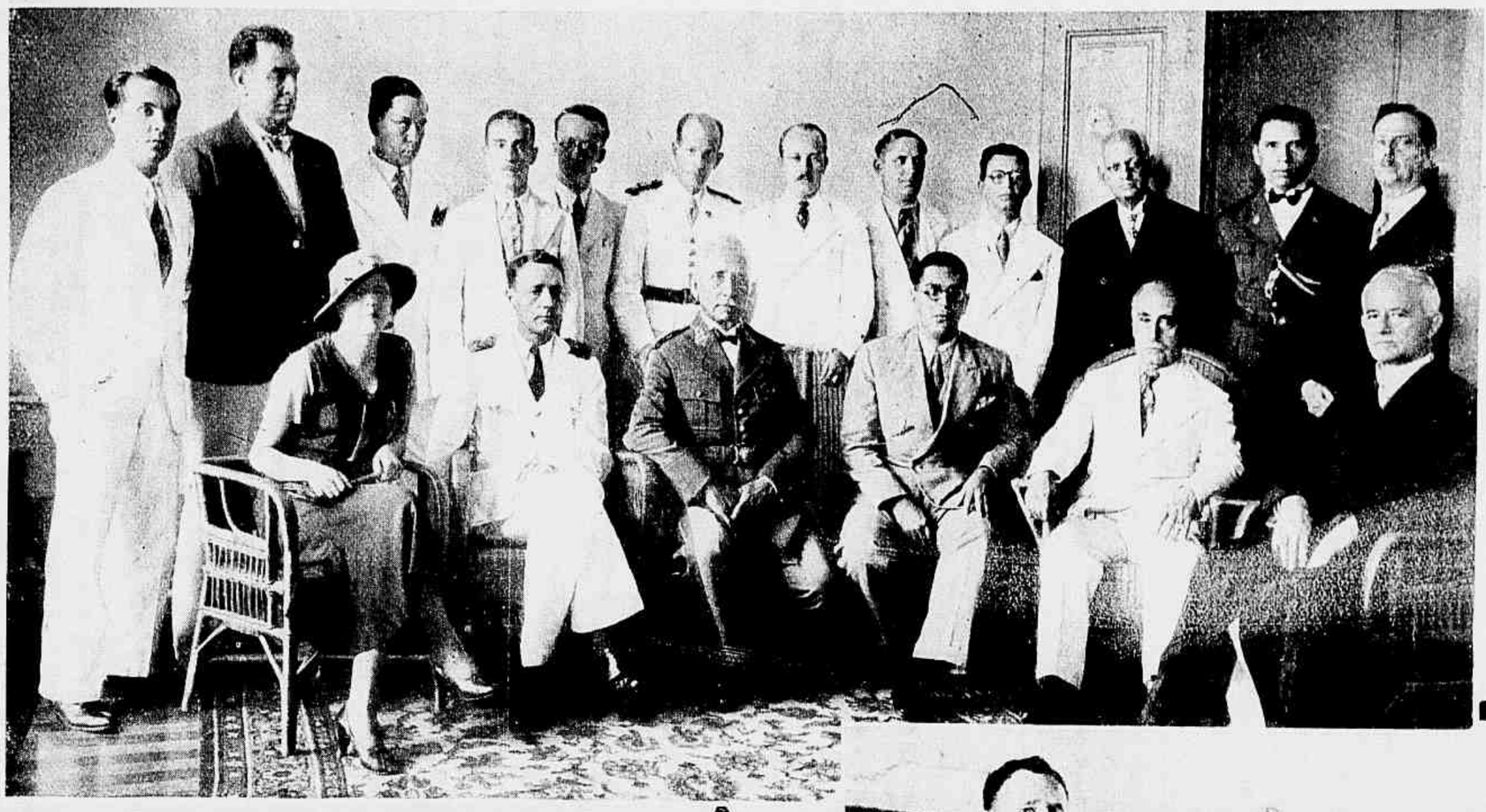
Na hora do café, d. Milina serviu uma cangica "preparada" a Prêta. E ella morreu vomitando muito; não havia medico legista na villa; quem deu o attestado de óbito foi "seu" Domingos Cabôclo, mestre da musica e escrivão do registro civil. Attestou que Prêta morrera de "*morte naturar*". Enterrou-se a defunta no dia de São João. (Dona Milina, nesse dia, cobriu todos os santos da igreja com flores verdes, vermelhas e amarellas).

Dezembro...

A arvore de Natal da porta de "seu" João Procopio estava cobertinha de flôres cheirosas. Dona Milina andava p'ra cima e p'ra baixo. Pintando a casa della e enfeitando a igreja toda de raminhos de flôres verdes, vermelhas e amarellas. Ella casou-se com "seu" Zézé no dia de Natal.

"Sá" Dionizia andou espalhando umas conversas feias. Disse que ella, Milina, tinha botado o menino de Santo Antonio de môlho na vespera de São João; disse mais que ella mandou "seu" José Meúdo fazer réza de São Cypriano com o rastro e o cuspo de "seu" Zézé, p'ra poder desencabeçar elle. Mas dona Milina não se incommodou. Já estava casada. Era senhora do engenho Sapucaia.

OMER MONT ALEGRE



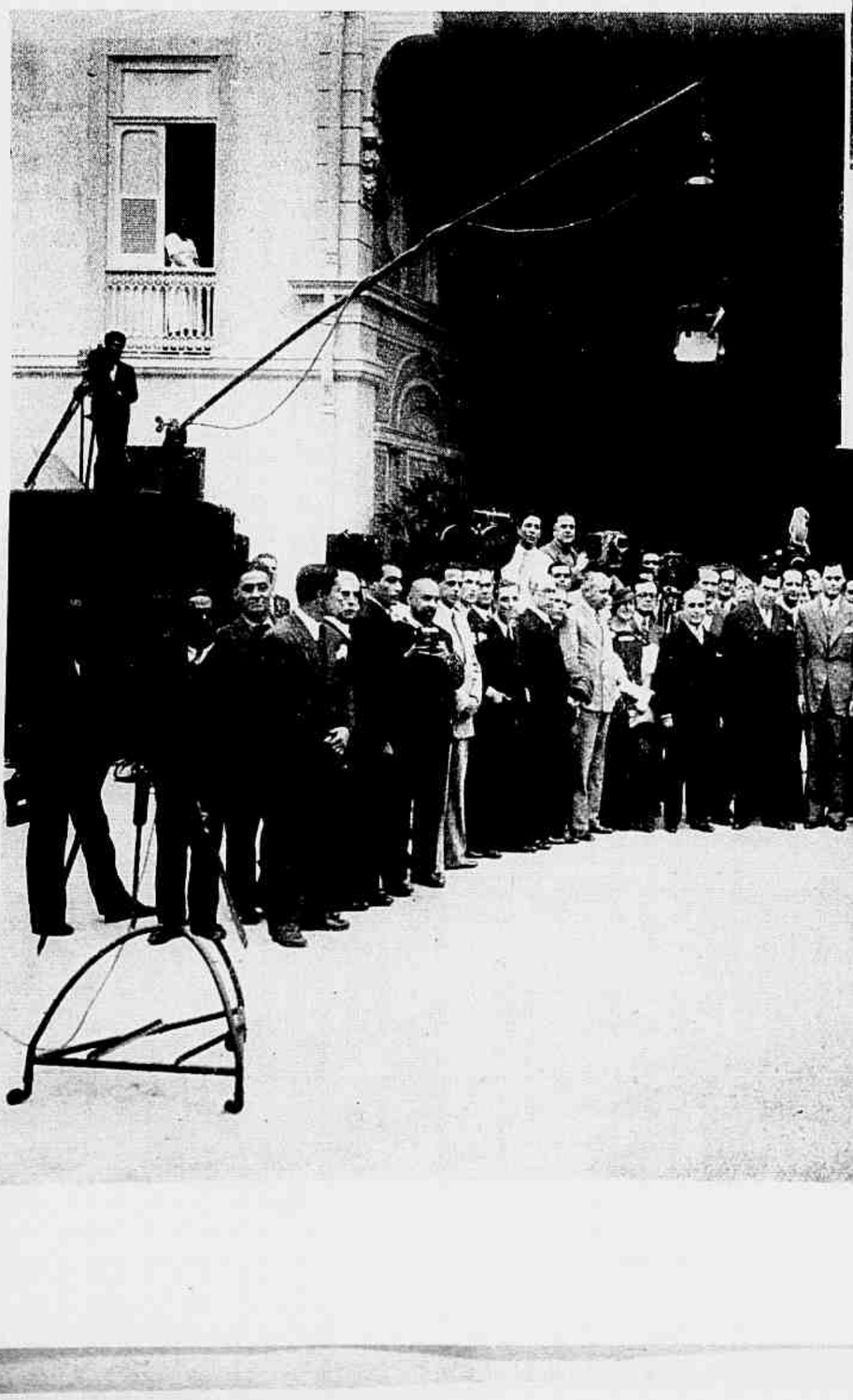
LETICIA

Ao alto — Grupo feito no salão do edificio em que se reuniu a Commissão Demarcadora de Limites do Sector Oéste, em Manáos, no dia 23 de Junho, ás 16 horas, por occasião da solenne installação dos trabalhos da Commissão Mixta, que será incumbida de velar pela execução dos accordos estabelecidos no Protocollo que os representantes do Perú e da Colombia á Conferencia do Rio de Janeiro, reunida para tratar do caso de Leticia, assignaram a 24 de Maio. Vêem-se, sentados, da esquerda para a direita: general Luís Acevedo, representante da Colombia; general Candido Rondon, presidente da commissão mixta; capitão Nelson de Mello, interventor federal no Amazonas; senador dr. Manuel Pablo Villanueva, representante do Perú, e D. Basilio Pereira, bispo diocesano.



Em baixo — Grupo obtido após o acto da installação, vendo-se, da esquerda para a direita, os srs.: general Luís Acevedo, representante da Colombia; general Candido Rondon, senador dr. Manuel Pablo Villanueva, representante do Perú, e dr. Joaquim Augusto Tanajura, secretario geral da commissão mixta.

Pela cinematographia nacional

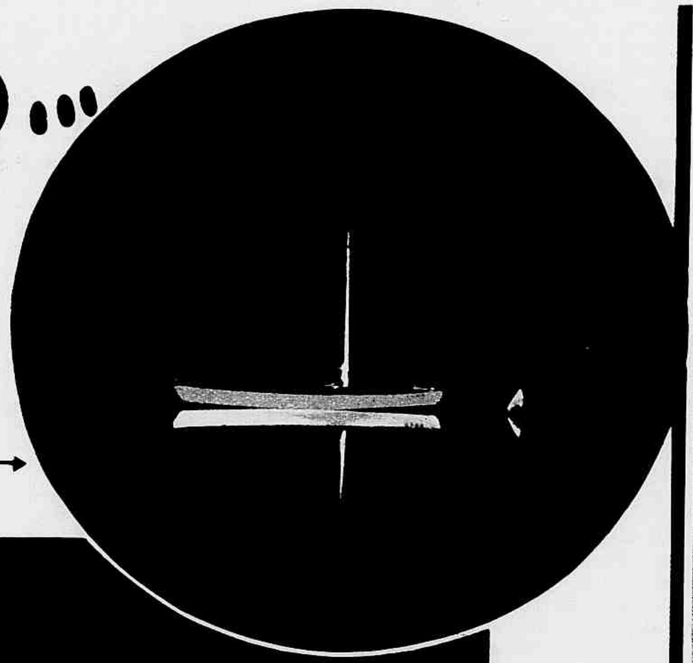




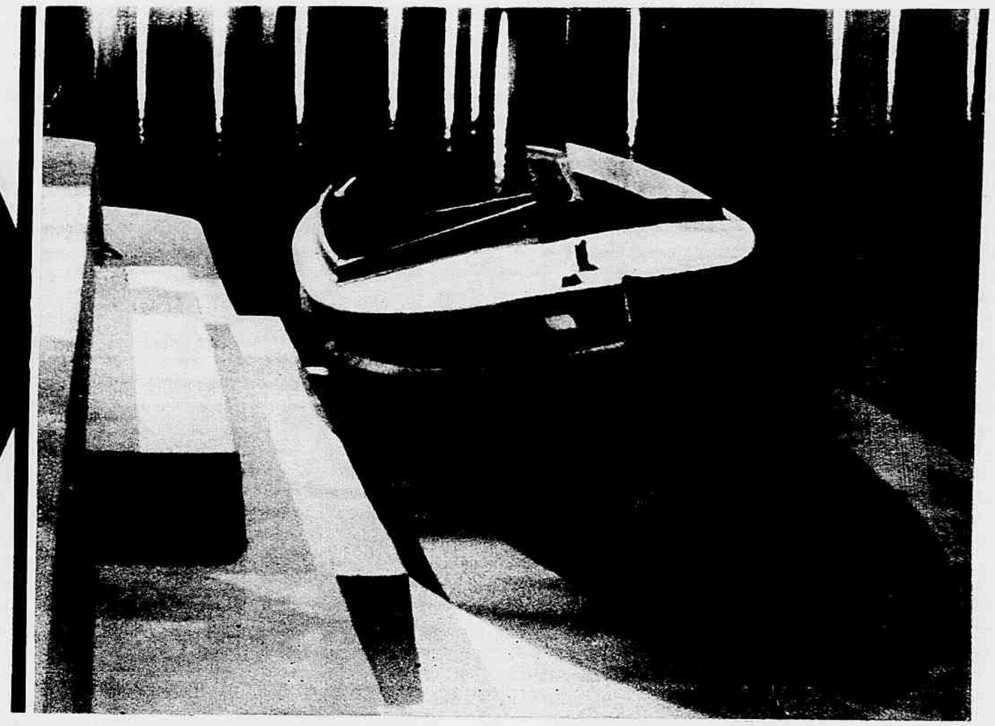
Dois aspectos apanhados no Palacio Guanabara ao ser feita ao sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, a grande manifestação promovida pela Associação Cinematographica dos Productores Brasileiros, em razão de haver s. ex. decretado a inclusão dos filmes nacionaes nos programmas dos cinemas.

NOCTURNO...

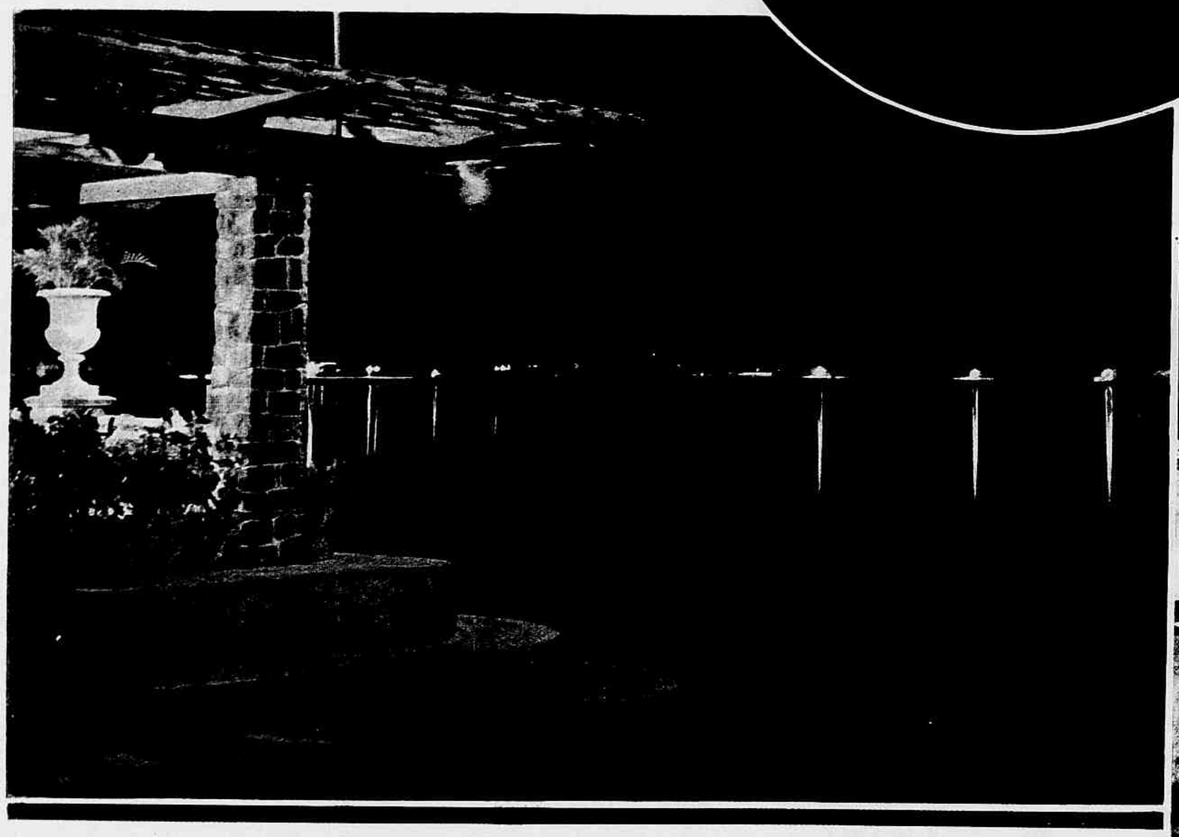
O Photo-Club Brasileiro — associação de *élite* — acaba de realizar mais um dos seus soberbos concursos de arte photographica, exclusivamente de aspectos nocturnos do Rio. *Superpam* constituiu um formoso concurso, difficil tornando-se ao jury a classsificação das quatro photos que aqui reproduzimos, escolhidas dentre dezenas de trabalhos excellentes.



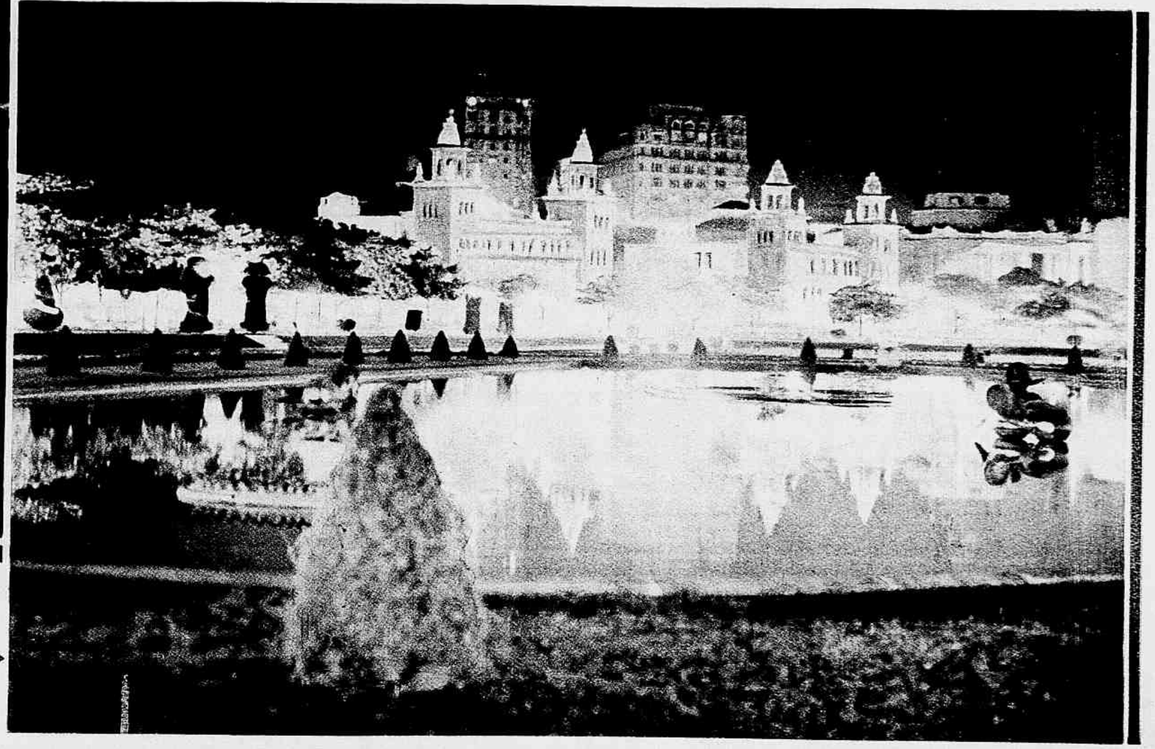
1.º Premio — "Cuca" — Photo de José Felix da Cunha Menezes Filho — Lagôa Rodrigues de Freitas, ás 23.30.



3.º Premio — "Em descanso" — Photo de Togo Mattos Pimenta. Retiro da Saudade, ás 23.20.



1.º Premio — "Canto da Saudade" — Photo de Juvenal Almeida Possinhas — Retiro da Saudade, ás 23 horas.



2.º Premio — "Bôa noite...", Rio. Photo de Moacyr Alves.

A virtuose das FLORES







A pintora Lucilia Fraga dedicou-se de corpo e alma á interpretação das flores. Estudou-as em todos os sentidos. Estabeleceu com ellas uma verdadeira familiaridade. E de certo as flores a conhecem tambem e perfeitamente a entendem, tão exactos e harmoniosos resultam os setenta quadros do genero que a artista expõe no salão da Associação dos Empregados no Commercio. A inauguração dessa exposição, de que damos aqui um aspecto, juntamente com um retrato da artista e um dos seus trabalhos, foi uma verdadeira festa de arte e de mundanismo.

Livros Novos

O Caminho da Felicidade, pelo dr. Victor Pauchet. — (*Civilização Brasileira — Rio — 1934*).

O quarto volume das Obras Educativas que a Civilização Brasileira (Rio) e a Comp. Editora Nacional (S. Paulo) veem



editando é, como os primeiro e segundo, de autoria do dr. Victor Pauchet. Está feito o elogio da obra, que nos é apresentada em optima traducção do sr. Godofredo Rangel, e cujo titulo define a estructura do livro.

O Caminho da Felicidade é um conjunto soberbo de preceitos, que o leitor encontra expostos com um methodo encantador e completo, o que os torna accessiveis ao entendimento de todos. D'ahi o ser a sua leitura, que se recommenda á formação moral, uma tarefa immensamente agradavel.

O Paraizo Norte-Americano, de Egom Erwin Kisch. — (*Liv. Cultura Brasileira — São Paulo*).

As edições da Livraria Cultura Brasileira — de recente creação — estão a impôr-se pelo interesse que despertam os livros publicados.

O Paraizo Norte-Americano está, sem favor, entre as bôas obras da Cultura Brasileira, de vez que é um livro de observação profunda sobre a vida, costumes e tudo que se relaciona com a gran-



de republica dos Estados Unidos.

O momento mundial, sob o ponto de vista das obras que se lêem, está inclinado como nunca para os livros que entendem com a Humanidade, quer se fale politicamente, quer socialmente ou geographicamente. D'ahi o natural interesse que vem despertando *O Paraizo Norte-Americano*, em que sobram minucias da terra dos "arranha-céos" e do cinema, e onde — ma'grado as tiradas estafantes e inuteis do escriptor, que se perde em detalhes dispensaveis — o leitor encontra uma apreciação completa da Republica do pavilhão estrellado, equivalente a uma viagem commoda, sem balanço de ondas e sem riscos atmospphericos.

Um livro que encanta.

♣

Judeus sem dinheiro, de Michael Gold — (*Liv. Cultura Brasileira — S. Paulo*).

O prefacio do livro, devido á penna de Jayme de Barros, começa por dizer uma verdade que o leitor comprehenderá ao terminar a leitura da obra:

"*Judeus sem dinheiro* é o maior romance até hoje produzido pelo pensamento proletario universal."

Realmente, trata-se de um livro sem divagações, sem espirito doutrinario, sem uma these definida, mas de immensa e incomparavel realidade. O autor limitou-se a pintar a verdade, através de quadros dolorosos da vida dos judeus no seu bairro de New-York, e fê-lo com um vigor



de expressão e um colorido tão justo que, não raro, provoca a commoção. As suas figuras se movem num ambiente de vicio, de dôr, de immundicie e de miseria, tão bem fixado que o leitor tem sempre deante dos olhos um quadro exacto, de proporções certas, sem superfluidades que, mesmo litterarias, poderiam ser entendidas como recursos para engrandecimento dos paineis.

Michael Gold póde ser tido como o escriptor dos miseraveis, e a sua obra dolorosa perdurará, sem duvida, como um monumento erigido aos que nascem, vivem e morrem com o estigma da dôr a lhes illuminar imperitentemente os dias negros da vida.

♣

O Tesouro do Arroio do Conde, por Aurélio Porto — (*Liv. do Globo — Porto Alegre*).

Uma novella historica do Rio Grande do Sul setecentista, mas uma novella em que o autor póz o empenho de ser verdadeiro, mesmo com o risco de sacrificar o encanto litterario. E andou bem, porque em via de regra os romances historicos timbram em falsear a exactidão dos factos, procurando preferentemente o effeito, que acaba por malbaratar o perfeito conhecimento do Passado.

O sr. Aurélio Porto vem escrevendo ha longos annos, e todos os seus livros, monographias e artigos mostram a decidida inclinação do autor pelos assumptos historicos. *O thesouro do Arroio do Conde*, o livro que ora nos dá, ratifica a preferencia do escriptor. As suas paginas, de um vivo colorido, explicam capitulos da Historia do



Rio Grande, exaltam a terra gaúcha, definem vultos do glorioso torrão meridional, ostentam o attestado da documentação, douram-se ás vezes da poesia das lendas, para a finalidade de mostrar o episodio do arroio do Conde, affluente do Jacuhy, o gesto de d. Isabel Francisca atirando ás aguas do riacho a sua caixa de joias.

O sr. Aurélio Porto offereceu com o seu formoso livro um magnifico subsidio para a historia da formação do Rio Grande do Sul.



FIGURAS E FACTOS





Ao alto da pagina: um aspecto do baile realizado no Club Municipal, em commemoração do Dia das Delegacias Fiscaes.

Ao alto destas linhas, um lindo grupo de creanças obtido na *matinée* infantil do Club Municipal.



Ao alto e *ao lado:* Dois aspectos colhidos no baile á caipira com que o Club Natação e Regatas commemorou a noite de S. Pedro.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O tumulo de Felippe de Oliveira



O tumulo de Felippe de Oliveira, em S. João Baptista, é uma admiravel obra de arte, devida á esculptora brasileira Adriana Janacopulos. Além da massa architectonica exterior, de linhas simples e austeras, ostenta elle duas notaveis figuras femininas, em bronze, uma symbolizando a "vida interior" e outra a "alegria de viver", os dois planos em que se desenvolveu a curta e formosa vida do poeta da *Lanterna Verde*.

Esse monumento está agora terminado e, ha dias, o corpo de Felippe, que repousava na capella de S. João Baptista, foi transportado para a cripta, numa ceremonia intima, a que assistiram apenas pessôas da familia e amigos.

Damos, no *cliché* acima, um aspecto do bello tumulo, obra que marca uma data na esculptura brasileira e honra não só a artista insigne, que o concebeu e realizou, como a familia Daudt d'Oliveira, que testemunhou com isso um carinho fiel pelo mallogrado poeta.

O II Cruzeiro do Touring-Club



O embaixador do Chile, dr. Marcial Martinez de Ferrari, e exma. senhora entre directores do Touring Club do Brasil, a bordo do "Almirante Jaceguay", ao regressar da excursão feita ao norte do paiz.



Concluindo o Segundo Cruzeiro Turistico-Economico ao Norte, regressou ao porto desta capital, na quarta feira transacta, o "Almirante Jaceguay", a cujo bordo viajaram cerca de 150 turistas da caravana organizada pelo Touring Club do Brasil. Este nosso *cliché* mostra alguns excursionistas, entre os quaes o casal Marcos de Mendonça e os srs. P. B. de Cerqueira Lima, Alfredo Ludolf, coronel José Maranhão, Juvenal Martinho Nobre, Berilo Neves e Edgard Chagas Daria, que apresentaram cumprimentos de bôas vindas aos viajantes em nome da Directoria daquella patriotica instituição.

OS PROGRESSOS DA LIMPEZA PUBLICA

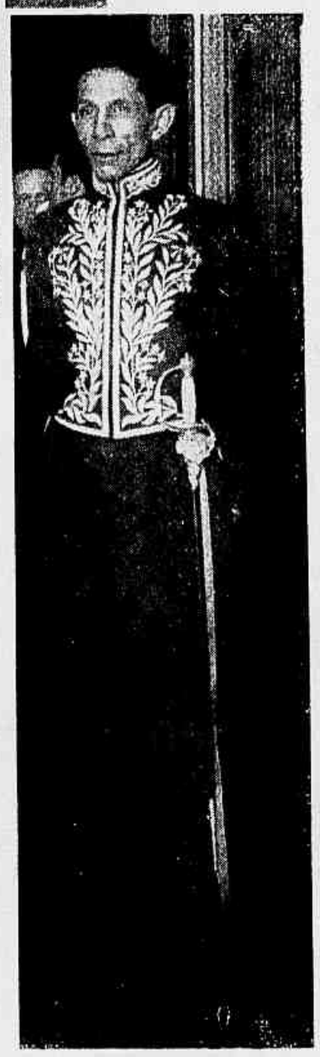


Dois aspectos apanhados por occasião do acto inaugural do Posto da Limpeza Publica de Santa Thereza (Irajá). Na solennidade, que teve significativo brilho, fallou o dr. Carlos de Campos. Entre os presentes, vêem-se os srs. dezembargador Vicente Piragibe, coronel Domingos Meirelles, director da Limpeza Publica, dr. Astrogildo de Mello, assistente, e o sub-director fiscal sr. Silva Porto.

Pereira da Silva, o novo immortal

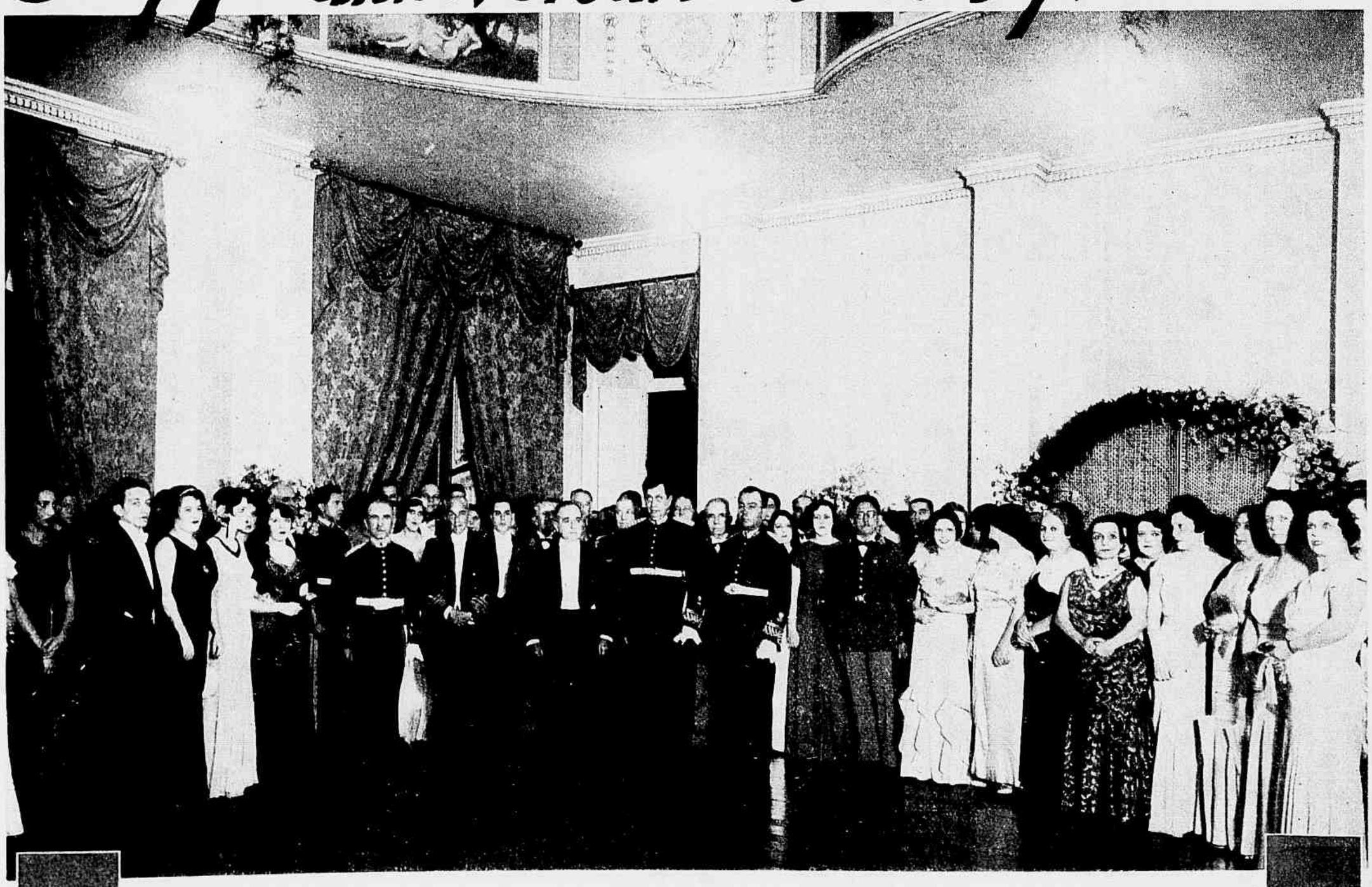






Pereira da Silva, o poeta primoroso de "Solitudes", successor de Luis Carlos — o grande poeta de "Columnas" — na Academia Brasileira, ingressou no Cenaculo dos Immortaes depois de uma linda festa litteraria que lhe foi offerecida na Associação Brasileira de Imprensa pela bancada parahybana de deputados á Constituinte. Ao alto desta pagina, um aspecto da sessão na A. B. I., no momento em que falava o sr. Castro Pinto. Vê-se á direita, de frente para o leitor, com um sorriso de triumpho, Pereira da Silva. Ao alto destas linhas, um grupo na Academia, na noite da recepção. Pereira da Silva tem á esquerda os academicos Olegario Marianno e Laudelino Freire e á direita o capitão Ubirajara de Lima, representante do chefe do Governo Provisorio; barão de Ramiz Galvão, presidente da Academia; academico A. Austregesilo; dr. Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica, e academicos Felix Pacheco, Adelmar Tavares, Filinto de Almeida, Aloysio de Castro e Affonso Celso. Ladeando estas linhas: á direita, Pereira da Silva; á esquerda, Adelmar Tavares, que recebeu o novo Immortal.

O 47º anniversario do Club Militar



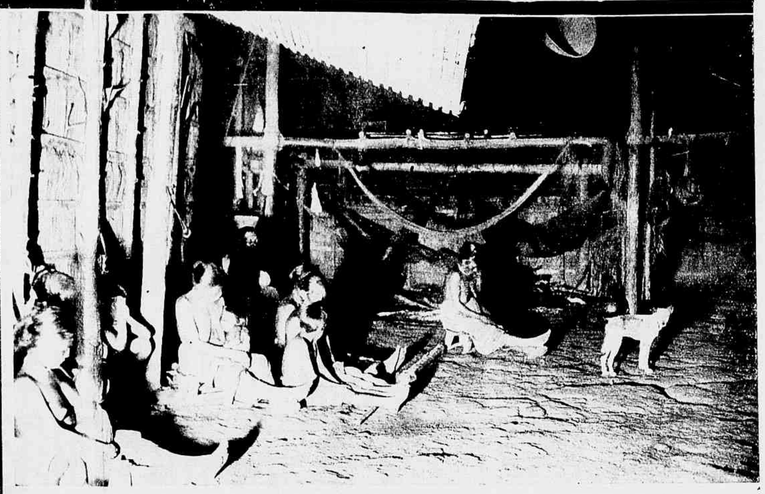
Nos salões do Club Militar, durante o baile commemorativo do 47.º anniversario, que foi uma linda festa de relevo social. Vê-se no grupo o sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, que tem á direita o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, e o general Guedes da Fontoura, e á esquerda os generaes Góes Monteiro, ministro da Guerra, e Lucio Esteves, presidente do Club Militar.

A ULTIMA QUESTÃO DE FRONTEIRA

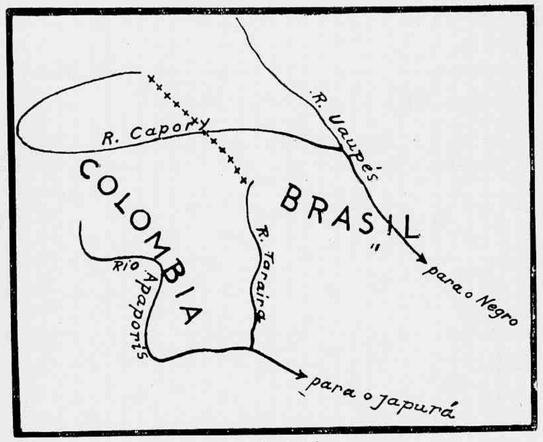
POR LIMA FIGUEIRÊDO



Indios hôhôdenis navegando em uitá no Auary



Maloca de indios "tucanos". Photo tirada á noite



Esboço da fronteira.



O coronel Boanerges (x) em demarda da fronteira. Educado na escola de Rondon, segue com pequena turma, com o fito de aproveitar o trabalho do proprio Indio da região.

Hão vivido, na terra, homens cujo fim unico é a grandeza do torrão que os viu nascer. Desejam suas patrias grandes sob todos os aspectos e, na execução desse ideal, se tornam magnificos administradores, habeis diplomatas e ambiciosos conquistadores.

Na antiguidade temos o exemplo de Alexandre da Macedonia, invadindo a Asia Menor, submettendo o Egypto e levando a fronteira dos seus dominios até ao Indus.

Nos tempos modernos aquelle formidavel *homem* de governo que se chamou Catharina II, com sabedoria e energia, alargou suas raias á custa da Polonia e da Turquia.

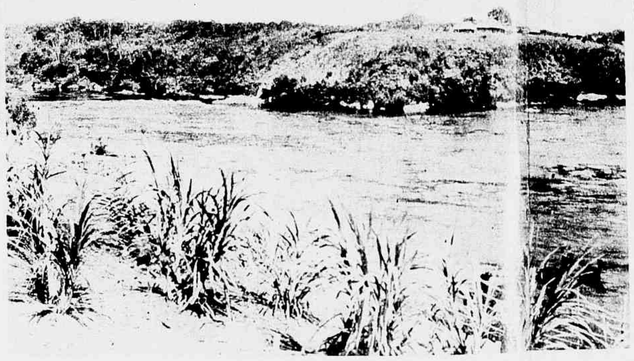
Em contemporanea época, o irrequieto chanceller Oto Bismarck, com habilidade de diplomata manejada por seu espirito de guerreiro, fundou o colossal imperio allemão.

Aqui, na America do Sul, apparece um Simon Bolivar que derrota os realistas e sacode o jugo espanhol, arrebentando as correntes que escravizavam um povo forte creado ao ar puro dos Andes.

Dizia, porém, Augusto Comte, o chefe da igreja positiva, que a tendencia é para as pequenas patrias, e a historia o confirma.

Após a formação do grande imperio macedonico, morre Alexandre. Começa a lucta, todos querem governar, resultando a anarchia que esphacela as nações. Não apparece um individuo capaz de tomar as rédeas do governo e que, com energica acção e actos acertados, mantenha a unidade da patria. Na onda dos descontentes, surgem os opportunistas e a nação se desfaz como um torrão de barro, surgindo de cada grão uma patria pequenina.

O exemplo da Macedonia nos representa uma mãe devorada por seus proprios filhos e constitue uma lição que a humanidade não quiz aprender. Sim, o mundo não quiz guardar o exemplo, não acreditou na Historia, porque com politica destruidora a Polonia desappareceu por muito tempo do mappa da Europa; a China se desacredita dia a dia, retalhada de concessões extrangeiras, e Cuba ferve, como si aquecida estivesse por alto forno, até que um extranho com seu exercito jogue agua fria nas paixões em ebulição.



Rio Papory — linha da fronteira Brasil-Colombia

A Historia extravasa de ensinamentos, orientando os que a estudam.

O desagregamento das patrias ou se faz por lucta intestina, geralmente batejada por interesses de terceiros, ou por uma guerra externa quasi sempre fructo da ambição de um homem.

Para este ultimo caso, um exemplo: a Allemanha Guilherme II foi um bom administrador, mas não ha negar que, aproveitando o incidente de Serajevo, elle destruiu a obra que Bismarck sonhara e executara.

Temos ainda o caso da França. Napoleão esticou-a como a um elastico, prendendo uma ponta na Mancha e outra nas proximidades de Napoles. Após Waterloo, a ponta do elastico escapuliu, a contracção se fez e a França mingoou, voltando á lucta intestina.

Na guerra de irmão contra irmão apparecem sempre dois factores: um, já citado, o interesse de uma outra nação agindo na sombra; outro, o terreno facilitando o desmembramento pela difficuldade de communicações, pela influencia climaterica e pelos differentes costumes impostos pela propria constituição da terra.

Aqui, na America Meridional, temos o caso typico do esphacelamento de uma nação pela influencia directa dos dois factores citados.

Nova Granada, forte e rica, abrangia enorme área noroeste do novo continente, inclusive o cordão umbilical que nos une á America do Norte: o Panamá.

Depois que Bolivar fechou os olhos, aquelle povo ficou cego, embrenhando-se numa luta partidaria facilitada pela propria topographia do seu solo cortado pela alterosa cordilheira dos Andes. Para que a fogueira das paixões não se extinguisse, "Tio Sam" com seu grosso cachimbo soprava alimentando o fogo.

Do forte tronco — Nova Granada — brotaram tres rebentos: Equador, Colombia e Venezuela.

— E o Tio Sam?

— Elle não jogou lenha na fogueira?

— Elle não soprou, para que o brazeiro crepitasse?

— Então, elle não trabalhou de graça!

Triste verdade. De um pequenino caule que brotava, um pedaço foi arrancado...

A Republica do Panamá foi feita e nella os Estados Unidos construiram a obra miraculosa que permitte á sua esquadra deslocar-se facilmente do oriente para o occidente, do Atlantico para o Pacifico.



Um bello typo de india Mamaiá, da fronteira em questão.

*

Voltemos agora os nossos olhos para o Brasil, que pelo seu formato geographico e pelas suas riquezas representa um presunto, onde muita gente pretende grudar os dentes.

O Brasil não é obra de um homem só: representa um esforço continuo de seus filhos desde os remotos tempos coloniaes.

Entradas lusas, bandeiras paulistas, devotamento de Pedro II, habilidade de Rio Branco e sagacidade de Octavio Mangabeira constituem as parcellas cujo sigma é o colosso que nos serve de Patria.

O Brasil está com suas fronteiras quasi todas demarcadas, resolvendo suas questões com fina diplomacia a contento unanime de seus filhos.

Falta-nos resolver uma unica questão. E esta é justamente com a Colombia.

Reza o paragrapho 7 do artigo 1.º do Tratado de Santa Fé de Bogotá, de 24 de Abril de 1907: — "Da desembocadura do referido rio Capory seguirá a fronteira para o occidente até ás cabeceiras e nascente do mesmo e baixando desta nascente pelo seu meridiano até encontrar o Taraira, seguindo pelo *thalweg* deste rio até á sua foz no Apaporis e pelo *thalweg* do Apaporis até á sua confluencia no rio Japurá ou Caquetá..."

O coronel Boanerges Lopes de Souza, chefiando uma turma da Inspecção de Fronteiras, levantou o rio Capory. Num ponto do rio, resolveu verificar a longitude em que se achava e concluiu que já havia passado o meridiano de 70º W. Greenwich, estando, portanto, em terras colombianas. Si do ponto que elle attingira baixasse um meridiano não cortaria o rio Taraira, como determinava o Tratado, em virtude deste curso dagua desenvolver-se approximadamente pelos 60º 30' de longitude.

Regressou. Aqui, no Rio de Janeiro, puzemos o problema em equação e não achámos o valor do "x" da questão.

A Commissão de Limites, agora, desvenda o mysterio do Capory ou Papory.

O rio citado forma uma pronunciada curva para o norte, de modo que, depois de um certo ponto, as longitudes se tornam regressivas. Mesmo assim, o meridiano da nascente não cortará o Taraira.

— Como resolver o caso?

— Parece-me que se adoptassem a linha que une as nascentes do Capory e do Taraira, a ultima questão de fronteira estaria resolvida.

Ficariamos assim com os nossos 13.000 kilometros de fronteiras perfeitamente cacaracterizadas.

Porém, lembrando-nos dos exemplos historicos citados, não devemos esquecer que a rica terra brasileira se estende enormemente no sentido da latitude e que por isso deve haver uma grande força de cohesão no sentimento dos seus filhos, para que ella se mantenha unida e altiva, esperando a opportunidade de desempenhar o papel saliente que lhe compete em face do mundo.

Lima Figueirêdo



Uma india, carregando pesado "jamachi" de mandioca, soccorre o seu filho, que cahira.

NOTICIARIO Elegante

ANNIVERSARIOS

JULHO 7 SABBADO

a senhora Joaquim Machado Vieira, a senhorita Arthuniza Silva, o dr. Manoel Maria da Costa, a professora Nicia Silva.

JULHO 8 DOMINGO

a sra. Noemia Garcia dos Santos; a senhorita Léa Castro; o ex-senador Celso Bayma; o coronel Pedro Reis, os drs. Francisco de Oliveira Menezes, Annibal Freire, ex-ministro da Fazenda, e Dorval Porto, ex-governador do Amazonas.

JULHO 9 SEGUNDA-FEIRA

a senhora Joaquim Pinto; as senhoritas Evelina Moura, Olga Lafayette Pereira, Iolanda João Principe; o joven Walter Weinschenck; o dr. James Darcy, o professor Carlos Chagas, o dr. Julio Salamonde; o galante Sergio, filhinho do casal Armando Mangia.

JULHO 10 TERÇA-FEIRA

a sra. Ada Fortes; o dr. Pio Dutra, o pintor Edgar Parreiras; as senhoritas Carmita Jorge Nazareth e Gioconda Giannatasio.

JULHO 11 QUARTA-FEIRA

a senhora Nair Chagas Amorim; as senhoritas Isaura Paula de Moraes, Alice Sayão de Araujo, Leticia Joaquim de Salles; o dr. Arthur de Sá Earp, o industrial Jayme de Moniz e Aragão.

JULHO 12 QUINTA-FEIRA

as sras. Nair de Niemeyer Vieira e Chaves Faria; as senhoritas Julia Heitor Rigó, Dulce Guedes de Mello, Carmen de Barros Martins Costa e Dulce Pearson; os drs. Joaquim de Mello e João Freitas Henriques; o joven Gilberto Gastão de Azevedo; o ministro Nabuco de Gouvêa; o nosso confrade Castellar de Carvalho.

JULHO 13 SEXTA-FEIRA

as sras. Amelia Passos Guimarães, Adelia Gitahy de Alencastro e Maia de Araujo; as senhoritas Julieta Tarré, Helena de Carvalho Leite, Elsa de Paula e Silva, Maria Dolores Costa; o dr. Raul Caracas; o commerciante sr. Antonio Maciel.

NOIVADOS

— a senhorita Lygia Taborda e o dr. Agricio Lemos Furtado;

— a senhorita Carolina de Almeida e o sr. Ricardo Victorio Rosolem;

— a senhorita Julieta Barcellos Costa e o sr. José Persini;

— a senhorita Carmen Gonçalves e o doutorando Joel Marques Braga.

CASAMENTOS

— a senhorita Celina Ferreira e o dr. Honorio Ottoni;

— a senhorita Doris Fagan e o sr. E. C. Jones;

— a senhorita Maria José Silva e o sr. Antonio Desiderio de Sá;

— a senhorita Noemi Carneiro da Cunha e o sr. Raymundo Mello;

— a senhorita Léa Freitas de Souza e o sr. Durval Koch de Alvarenga;

— a senhorita Wanda Accioly Amorim e o sr. Joaquim Rodrigues da Costa.

DIPLOMATICAS

O embaixador Juan Carlos Blanco recebeu, na quarta-feira passada, algumas das mais illustres personalidades do meio diplomatico, para um almoço, em despedida, ao ministro e senhora Haydin, que seguiriam para as Republicas do Prata.

Nessa reunião, a que estiveram presentes o nuncio apostolico e o embaixador argentino, poude-se apreciar, ao lado do grato ambiente espiritual, o maior conforto de que as ultimas obras vieram dotar o sympathico palacete de Carvalho Monteiro.

⚜

O ministro e a senhora Haydin, que partiram para Montevidéo e Buenos-Aires, tiveram um bello, movimentado e florido bota-fóra.

⚜

Os effeitos da politica, sinceramente conciliadora e pacifista, do Brasil manifestam-se de momento a momento. O espirito do Itamaraty, apezar de certos descuidos internos, que autorizariam a impressão de que relegamos os interesses exteriores do paiz ao regime reticencial das interinidades, se traduz, internacionalmente, pelo menos dentro dos ilmites americanos, pelo mais firme e alto conceito de austeridade, perseverança e equilibrio. O caso de Leticia — iamos escrever: o ex-caso — é de hontem. Os delegados do Perú e da Colombia ainda não chegaram a Lima e Bogotá. O Perú, entretanto, já communicou ao governo do Brasil ter elevado a embaixada a sua legação no Rio de Janeiro. E' expressivo e confortador. Por outro lado, vemos a Venezuela, ao condecorar o joven ministro Monis de Aragão com o Grande Officialato da Ordem de Simon Bolivar, vir exprimir, ainda uma vez, os seus sentimentos pelo gesto, tambem nosso, que lhe permittira o reatamento de relações com o Mexico.

Effeitos que são lições para nós mesmos. Elles dizem que preservar o Itamaraty das inconstancias interiores é fortalecer o papel exterior do Brasil.

⚜

O ministro Grabowski, perdôe-se-nos a comparação, é o mais agil *metteur-en-scène* do palco mundano carioca. A legação da Polonia, que pela gentileza dos seus occupantes é um dos logares mais amaveis do Rio, concorre, na assiduidade e brilho de suas festas, ainda mesmo com os mais vivos *cercles* da aristocracia. As reuniões, no palacete de Botafogo, teem sempre um nobre intuito: apresentação de artistas eminentes, confraternização de elementos mundanos e culturaes, homenagens a grandes figuras, estrangeiras ou brasileiras.

A ultima festa do ministro Grabowski, que teve a multiplicar-lhe o encanto o primaveril espirito da senhorita Maria Parczynska, consistiu num banquete e recepção em honra do sr. Oswaldo Aranha, cuja partida está marcada para este mez.

⚜

O embaixador Nobre de Mello recebeu mais uma grande e expressiva homenagem: o banquete dos mestres e alumnos da Universidade do Rio de Janeiro, corôando-se dessarte o magnifico exito da inauguração do Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, que teve, nas eruditas conferencias de Mendes Corrêa, um primeiro periodo de maximo esplendor.

MUSICA

Raro é o dia em que a elegante carioca (como está perto e quão longe sentimos o tempo em que lhe chamámos *encantadora!*) raro é o dia em que os lindos olhos se lhe não detezam, seduzidamente, deante do magnifico programma de um concerto, que os temos tido sensacionaes, ultimamente. E' uma temporada cheia, movimentada, fulgurante. Ao lado de verdadeiros genios, de nomes bafejados pela consagração das mais cultas platéas do mundo, outros nomes, algumas vezes de estreiantes ou quasi, quando não de artistas cuja sympathia não alienamos e que, por isso mesmo, sempre nos attrahem aos seus recitaes. A temporada estonteia.

Heifetz, que está em Buenos-Aires, promette voltar. Mischa Elman parte, mas até quando? Marvin Maazel chega. No seu encalço, annuncia-se-nos Claudio Arrau, que dá um concerto, em que lógo conquista os mais vibrantes applausos. E' a ronda dos deuses e semi-deuses.

⚜

No cyclo maravilhoso da temporada, quando já se engalanam os cartazes da proxima temporada lyrica, ouvimos outra vez, deliciadamente, Wanda Wernińska, a dos pianissimos agudos; Vitalina Brasil, a pianista admiravel, que marcha, rapidamente, pela trilha seguida por Ophelia Nascimento (esta, agora, applaudidissima, em Buenos-Aires); Vicente Tropia, violinista, e Orlando Ferreira, tenor, medalhas de ouro do Instituto.

De par com esses, o elegante depara o 3º recital da Academia Brasileira de Musica, sob a direcção de Chiaffitelli, e os do Centro Artistico e Musical, da Associação Brasileira de Artistas Lyricos e do Club Henrique Oswald.

⚜

E' só? Não seduzem aos lindos olhos da *encantadora* outros programmas, outros nomes?

A elegante carioca, percorrendo a lista esplendida, pára um instante, para fixar melhor o nome — esse nome, ah, sim, Julio Martinez Oyanguren, o violonista adoravel — é o que está no gentil convite do embaixador Juan Carlos Blanco, para a tarde lindissima no palacete de Carvalho Monteiro.

ENFERMOS

Tendo sido submettida recentemente a uma intervenção cirurgica e não se achando inteiramente restabelecida, voltou á Casa de Saúde N. S. da Apparecida a sr.ª Jandyra Diniz, esposa do nosso companheiro Marquez de Diniz, que se acha entregue aos sabios cuidados do illustre dr. Bento Ribeiro de Castro.

PELOS CLUBS

A sociedade carioca está de parabens: dois dos seus mais queridos e aristocraticos clubs, o *Guanabara* e o *Fluminense*, festejam, este mez, seus anniversarios. O valoroso *leader* do *rocinha* abrirá o pavilhão da enseada de Botafogo, hoje á noite, para uma radiosa *soirée*, commemorativa do seu 55.º anno de vida gloriosa. O *tricolor* só a 21 vê passar o seu anniversario. Mas não esperará, até ahi, para dar arrhas ao seu jubilo. O departamento social do *Fluminense* organizou vasto e brilhantissimo programma, que absorverá toda uma semana de festa, culminando por magnifico baile naquelle dia.

EM BENEFICIO

Quer saber como a *encantadora* distribuiu as suas *obrigações* sociaes, durante a semana? Lá sabe que a encontraria nos grandes concertos. Tel-a-ia visto, por certo, na sensacional mostra de arte de Brecheret. Gosto artistico ella o tem e de sobra, mas o coração — esse generoso e inexhaurivel coração de piedade e misericordia, que tão alto fala de seus profundos sentimentos christãos — onde o teria levado ella?

A elegante carioca tomou chá, nas tardes da *Pequena Cruzada*. O *Trianon* anda burdonejante como uma colmeia. O Rio fidalgo tem ahi o seu *rendez-vous* predilecto.

Duas grandes reuniões, dois excellentes espectaculos artisticos, um em beneficio da Obra do Berço, outro em prol do Asylo do Bom Pastor, fundações ambas de mais significativo e tocante espirito de previdencia social, mereceram o comparecimento e o auxilio benemerito dessa fina e deliciosa flôr de civilização.

M. D.

Em honra da senhora Getulio Vargas



Aspecto colhido na recepção offerecida pela senhora Juan Carlos Blanco, embaixatriz do Uruguay, á senhora Getulio Vargas. Uma linda reunião aristocratica, a que compareceram as mais eminentes figuras femininas. Vê-se assignalada a esposa do chefe do Governo Provisorio, que tem á esquerda a sta. embaixatriz do Uruguay.

Noticias e Commentarios

Odontologia Brasileira

Conforme a REVISTA DA SEMANA tem registrado em suas columnas, inclusive em substancioso artigo do nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra, foi creada no Rio a Faculdade de Odontologia perfeitamente autonoma e o Serviço de Fiscalisação do exercicio da profissão.

O respectivo decreto foi referendado pelo ministro da Educação e Saúde Publica, dr. Washington Pires, a quem a classe odontologica prestou homenagem de congratulação e reconhecimento, traduzida num banquete de que tambem a REVISTA archivou reportagem.

As providencias decretadas representam de facto uma dupla victoria para os cirurgiões-dentistas brasileiros, que assim fruirão a autonomia do ensino da sua especialidade clinica e terão garantia legal contra a intromissão, na pratica, de eventuaes usurpadores.

Mas não são esses salutares effeitos, entre nós, o unico attributo do beneficio alcançado. Elle é na verdade — e isso visamos accentuar na presente nota — a execução de alvitres approvados no 3.º Congresso Odontologico Latino-Americano realizado no Rio de Janeiro em 1929. E assim, ratificados os compromissos assumidos pelos delegados officiaes áquelle Congresso, resulta afinal que a lei outorgada é antes uma victoria, eminentemente proveitosa, de toda a Odontologia Latino-Americana.

Em honra do embaixador Nobre de Mello



Pelo professor Candido de Oliveira Filho, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, e em nome dos intellectuaes brasileiros, foi offerecido no Automovel Club um almoço ao sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, com o fim de significar a s. ex. a homenagem da Universidade pela creação do Instituto de Alta Cultura Luso-Brasileira. Vê-se assignalado o embaixador Nobre de Melo, que tem á direita o desembargador Elviro Carrilho, presidente da Côrte de Appellação, e á esquerda o professor Candido de Oliveira Filho, reitor da Universidade do Rio; dr. Mendes Correia, reitor da Universidade do Porto, e professor Abreu Fialho, a quem coube saudar o homenageado.

OS LAUREADOS DE 1933 PELA ACADEMIA BRASILEIRA



Dois aspectos apanhados ao "Petit Trianon" ao realizar-se a sessão solemne commemorativa do 17.º anniversario da morte de Francisco Alves e distribuição dos premios aos laureados nos concursos litterarios de 1933 da Academia Brasileira. A' esquerda, o sr. Barão de Ramiz Galvão, presidente da Academia, rodeado de academicos e dos premiados e seus representantes. A' direita, a mesa da Academia, presidida pelo barão de Ramiz Galvão, que tem á direita os srs. Felix Pacheco e Celso Vieira e á esquerda os srs. Helio Lobo e Claudio de Souza. Photographia obtida no momento em que Aureliano Machado, director da REVISTA DA SEMANA, recebia por procuração o diploma conferido a Paulo Gama, o fulgurante poeta de "Glorificação", que obteve o premio de Poesia. Paulo Gama, nosso antigo companheiro de redacção, na REVISTA DA SEMANA, onde exerceu o cargo de secretario — que trocou pela magistratura, que hoje exerce em Cassia (Minas) — deixou aqui uma grande saudade, imposta pela sua affabilidade e seu immenso talento. Embora a "Matta Incendiada" — seu primeiro livro — tivesse logrado os louvores da critica, elle, ao receber o justo premio que a Academia conferiu a "Glorificação", quiz, por ausente, que a REVISTA DA SEMANA fosse a sua representante no Cenaculo dos Immortaes, porque, como nos affirmou, o galarão pertence um pouco á REVISTA, onde se disciplinou a sua personalidade intellectual.

SEMANA DA EDUCAÇÃO SEXUAL



Sob os auspicios do "Circulo Brasileiro de Educação Sexual", inaugurou-se a 1º de Julho ultimo a "Semana de Educação Sexual" cuja sessão de abertura se realizou no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa, e á qual compareceu avultado e selecto auditorio, conforme se vê pela photographia acima.

Senhora Washington Luis



A illustre senhora Washington Luis numa photographia feita ao lado de seu esposo, nas vesperas da ascensão deste á presidencia da Republica.

Falleceu em Lausanne a senhora Washington Luis, esposa do ex-Chefe da Nação.

A noticia chegada ao Brasil consternou a todos, de vez que a illustre extincta, pertencente á alta aristocracia paulista, era um modelo de virtudes, jamais desmentidas e antes esplendidamente reaffirmadas quando seu honrado esposo occupou a suprema magistratura do paiz e a nobre dama poude, mercê da sua altissima posição, multiplicar-se, disseminando a caridade e realizando obras de benemerencia.

A senhora Washington Luis foi sempre o typo da modestia e da simplicidade, e por isso mesmo as suas acções calaram sempre com muito maior eloquencia na alma nacional.

D'ahi o profundo pezar que causou o seu passamento, longe da Patria, pezar a que a REVISTA DA SEMANA se associa, sinceramente compungida.

O BRASIL EM VARSOVIA



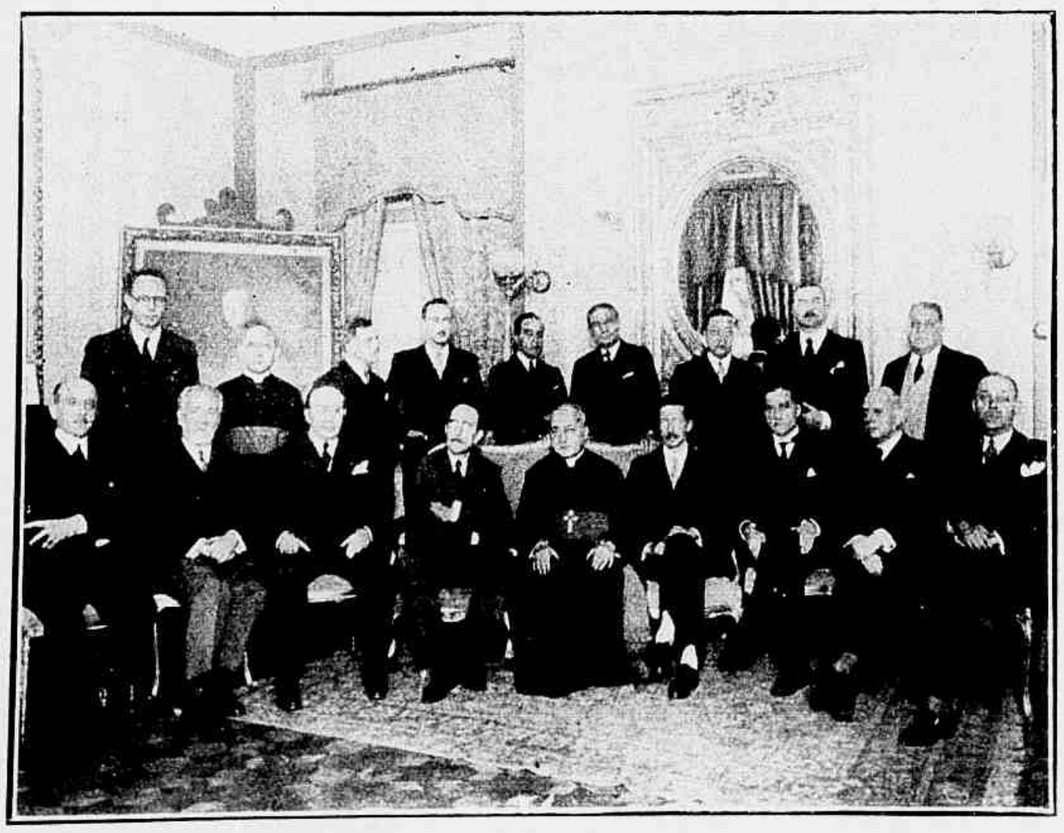
Recepção da missão militar brasileira na Polonia. Vêem-se, entre officiaes polonezes e brasileiros, o general Leite de Castro e o ministro do Brasil, dr. J. F. de Barros Pimentel.

EXPOSIÇÃO REGINA VEIGA



A festejada pintora patricia entre pessôas que assistiram á inauguração da sua exposição de telas no salão da Associação dos Artistas Brasileiros. Entre os presentes, vêem-se o prof. R. Amoedo, dr. Herbert Moses, presidente da A.B.I.; dr. C. Veiga Lima, dr. Prado Kelly e pintor R. Trompowsky.

Ao embaixador da Belgica



Grupo obtido na Nunciatura por occasião do almoço offerecido por monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, ao sr. embaixador da Belgica. O ex.mo Nuncio Apostolico, que se vê rodeado de vultos do mundo diplomatico, tem á direita o homenageado e á esquerda o sr. embaixador da Inglaterra.

O DIA DO PAPA



No palacio da Nunciatura: monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, rodeado de pessôas que compareceram á recepção dada em honra da data anniversaria de S. S. o papa Pio XI.



Pelas Caixas Escolares

Saberão os que vivem existencia rica e facil o numero de creanças a que as Caixas Escolares, em seu proficuo e silencioso labor, soccorrem? São milhares, dezenas de milhares. E', mesmo, de affirmar-se que cerca de dois terços dos nossos escolares, entre os 120 mil que elles são, nunca poderiam frequentar as aulas se essas Caixas, ignoradas cá fóra, os não vestissem, calçassem, alimentassem. Sim, porque a missão d'ellas, desempenhada com immenso e constante sacrificio das benemeritas professoras municipaes, consiste em dar aos alumnos pobres vestuario, calçado, merenda e assistencia dentaria, com o que permittem arrancar da escola de vicios da rua e de uma vida minada pela penuria e as molestias a mór parte da infancia sobre cujo futuro, bom ou máu, o Brasil fixará os seus destinos.

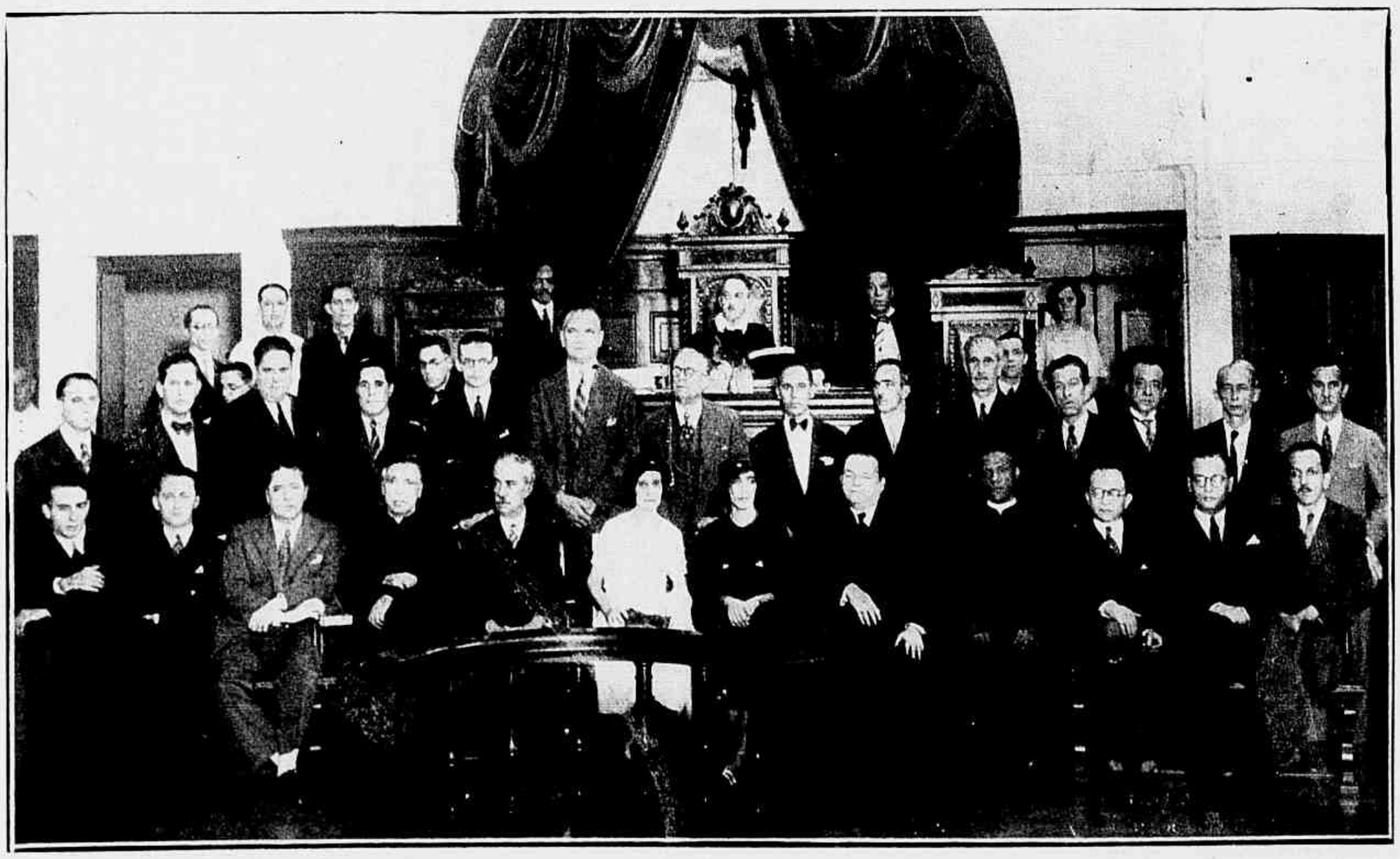
Esse o problema sério, gravissimo, a que as Caixas Escolares attendem.

Nunca, porém, a sociedade terá prestado seus cuidados a elle, nunca deu ella mostras de saber de sua existencia, quando entretanto ella propria estará na dependencia da solução que a elle seja dada.

Fala-se, actualmente, numa piedosa e patriotica conspiração, a que não seriam estranhas as illustres senhoras Getulio Vargas e Pedro Ernesto, em beneficio das Caixas Escolares. A idéa alevantada consistiria em aproveitar a temporada da Feira Internacional de Amostras para uma série de festas, cujo producto reverteria em favor dessa grande obra de previdencia social. A iniciativa desse movimento parte da directoria de uma das mais activas e bemfeitoras caixas — a *Pedro II*, com séde na Escola Rodrigues Alves.

Sómente louvores merecem os educadores illustres, que tirarão assim da intimidade da vida escolar carioca para o mais largo scenario da vida citadina uma das mais efficazes, generosas e patrioticas instituições.

TRIBUNAL DO JURY



Jurados que serviram durante o mez de Junho do corrente anno, vendo-se ao alto o juiz presidente, dr. Magarino Torres, tendo á direita o promotor dr. Rufino de Loy e advogados de defesa, dr. Theodorico Lindsay e outros, e á esquerda o escrivão dr. Henrique Meyer. Sentados, os cidadãos (da esquerda para a direita): sr. Alexandre Bousquet, medico dr. Sylvio Abreu Fialho, medico dr. Thompson Motta, padre dr. José Joaquim Lucas, engenheiro-professor dr. Jorge Summer, professoras municipaes d. Luiza Cruz Moura e d. Aristhéa Caldas, professor José Piragibe, conego dr. Benedicto Marinho, advogado dr. Rodrigo Octavio Filho, advogado dr. Marianno de Medeiros, jornalista Carlos Alberto Magalnães. De pé, notam-se o industrial rotariano sr. Pacheco Moreira, o sr. Marcio Reis, do JORNAL DO COMMERCIO, o advogado dr. Helio Gomes Pereira, sr. Percy Daniel, etc.

FLORIANO PEIXOTO











Aspectos de algumas das commemorações que são feitas annualmente no dia que lembra o passamento do grande brasileiro que foi Floriano Peixoto. 1 — O busto do "Marechal de Ferro" na Escola Floriano. 2 — Posse obtida na Escola Floriano no dia 29 de Junho, data anniversaria do obito do Consolidador da Republica. 3 — A reunião civica junto da estatua de Floriano. 4 — A visita ao jazigo de Floriano Peixoto, no cemiterio de S. João Baptista. Photographia tirada quando falava o dr. Leoncio Corrêa.

OS SOLDADOS DO FOGO







Aspectos da commemoração do 78.º anniversario do Corpo de Bombeiros — a valorosa corporação que é o orgulho da cidade e que, dia a dia, mais conceito adquire, se possivel essa cousa extranha de se engrandecer o que já é infinito. 1 — A ceremonia da inauguração do retrato de Buarque de Macedo, patrono da 5.ª Companhia. Vê-se, falando, o capitão Alexandre Loureiro Junior, commandante da Companhia, que tem á direita o coronel Aristarcho Pessôa, commandante do Corpo. 2 — No pateo do quartel do Corpo de Bombeiros, durante a missa votiva rezada pelo conego dr. Olympio de Castro. 3 — A passeata do Corpo de Bombeiros: a passagem pela rua Paysandú, deante do Palacio Guanabara.



Amôr de Campeiro

por Amóra Maciel





PLENO sertão. O "Egypto", como prisioneiro das rochas, apparece ás vistas.

Enfileirados de sudeste para nordeste, numa sequencia de penhas altas, salientam-se, abruptos, os serrotes solitarios. Aqui é a "Pedra Aguda", a "Taboa"; alli "Manoel Gomes", "Tucum" e "Frecheiras" mais alem.

A "sinhá" Ignacia Cannabrava, criatura caridosa como ninguem, vivia nesses scenarios, para ensinar, aos regulos, o verbo transfigurador dos apostolos. Sem filhos, e com zêlos de garimpeiro sentimental, ella escondia do mundo, medrosa de que o arrebatassem mesmo diamante bruto, o mulatinho esperto que era a sua alegria e o seu peccado.

Chicute, como o appellidavam em familia, não herdára a passividade do sangue dos Poeirões, pois o destino, caprichoso sempre, lhe imprimira, na *peuché*, dissemelhanças e contrastes com a alma dos seus maiores.

Dizia agóra estar homem feito, necessitando ganhar o mundo para aprender o quanto custam os padecimentos da sórte. "Mesmo menino criado em rabo de saia vira padre ou fica de moleira cahida" costumava repetir, nos seus assanhamentos, ás admoestações da paciente Cannabrava.

E "quem de novo não *endeia* de velho *demonceia*" asseverava num gesto de defesa para os arrebatamentos de sempre.

Queria ir para o matto, com os Cassiôbas das visinhanças, afim de enfrentar os riscos das "caatingas" e, á beira dos chiques-chiques e mandacarús, lidar com os "barbatões" *amocambados*. E' que as cantigas que o embalaram, nos primeiros annos, cantadas no tolguêdo dos sambas e das harmonicas, de parceria com o violeiro chorão, lhe exaltavam o peito, convidando-o á peleja.

Aqui era a labuta da "férra" e, mais adiante, a "péga do gado", á beira dos "bebedouros", nas gangôrras" ou dentro das "soltas" e dos panascos alem.

Já na meninice começara a admirar o "campeador" quando este, encourado e nas attitudes de vangloriento, montava, busto erecto, á sahida das feiras o animal "bedéjo".

Como, áquelles tempos, sabia enlevar-se quando a Cáca Balêco, para chamar-lhe o somno, o embalava fazendo o historico das proezas do vaqueiro ou dos baiões furibundos no terraço das tapéras! Então, entre as difficuldades de quem soletra o abecedario, assim recitava, aos solavancos da rêde e ao ranger maltratante dos armadores, prisioneiros das taipas:

Séu Chicute da Jurema,
Séu Antão do *óio* furado.
Séu Chicute péga a ema,
Séu Antão péga o veado.

O *bêio* só faz carreira
Do lado do *óio* furado,
Este "chóte" só assenta
P'ra cabra de pé rachado.

Poeirão, se bem que morasse ainda com os Cannabravas, iniciava a vida de "tangerino" dando dias de serviço, nas margens do Coary, ao major Praxedes de Oliveira Marinho, homem respeitavel por todos os titulos, conhecido, que era, como o prototypo da seriedade e honradez sertanejas.

De chapéu de couro á cabeça, levantado para um lado, camisóla de algodão indo ter-lhe aos joelhos, mas ligeiramente arregaçada e presa á cintura, traia o matuto calças enroladas até o meio das pernas, deixando á mostra as pontas de ceroulas com os cordões apertados em laços desiguaes.

A completar o vestuario penduram-se-lhe as alpercatas aos pés, com o peito desafogado de corream enlaçador.

E, ás *reteradas* diuturnas, ora aqui, ora alem, feito uma criatura errante, anda o sertanejo de léu em léu, como a rôla ao abandono.

O tempo, é certo, se apresenta, tambem, como factor das mutações por que passam as criaturas.

E Poeirão, homem como outros, tambem soffrera transformações no genio de traquinadas. Não se parecia mais com aquelle de outr'ora, cuando das amesentações de ferrabraz indomavel. Tudo obra do amor, que póde matar mas dá vida tambem a um peito humano.

Amava. E elle, que se afizéra ás investidas contra o touro bravio, nos "carrascaes" do sertão, não conseguira dominar, nos "vaquejadouros" dalma o nascente bem-querer.

Gostava de Rita Badajós, mulher como mais nenhuma, naquellas bandas.

Vivia sempre com um alegrão dentro dalma, e um caróço de alho macho no cocoruto da cabeça, para livrar-se das pragas deste mundo.

Possuia o grande crime de ser donairosa, motivo por que as outras não do logar não sabiam perdoar-lhe a boniteza.

Trazia um eterno sorriso nos labios, semi-abertos, a todo instante, como a romã que rachou sem cahir do pedunculo.

Poeirão rogava a Deus, sómente, um bom inverno para melhorar-lhe as condições, afim de construir-se o viver de amanhã. Emquanto isso, não deixava de fitar os céus, pois no Ceará tudo depende da "chegada das aguas".

— Ah! si Ritinha pudesse fazer chover ou, mesmo sem chuva, fazer florar no sertão, como dentro da arcada do peito do tangerino! Tudo na vida quer principios. As coisas estão bem começadas, mas o diabo é a minha pretidão. O velho Badajós, ih! quer ter sangue dos graúdos, talvez até de Nosso Senhor. Isso de gente pobre não desejar casar as filhas com os da minha igualha é cousa de renegado. Se até no céo a gente vê no meio da cerração uma carneirada de nuvem de toda côr, quanto mais junto das criaturas! Mesmo eu sei entrar e sahir que nem um branco. Pois não é que muita gente pobre tem esses luxos de branquidade e não quer saber dos da minha laia! Vôu-te satanaz! Não mandei a "minha branca" bolir com quem estava quiéto. O boi mando arremétte quando aperreado e vira coiceiro e ladrão. P'ra aquietar o bruto só mesmo o mourão ou a estaca amarrada nos chifres do damnado. Mesmo assim elle dá marrada no chão. P'ra o Poeirão não ha outro geito! Só se ella tirar o coração e me amarrar com elle nos mattos. Desse geito eu me decido a ficar, como o boi, no mourão! exclamava o sertanejo para dentro de si proprio, no monologo secreto das supremas resoluções.

E assim como transcorrem os dias, na sequencia de luz e de trevas, e as côres oppostas encantam nas harmonias do conjuncto, Poeirão e Ritinha pareciam fadados a ser um do outro. Porque se o artifice realça contrastes, o amor não enxerga differenças. E a donzella dos campos, si não sacrifica, como as das metropoles, a pureza do recato á vaidade mundana, embora possúa, como a outra, caprichos e singularidades tambem, prefere no seu homem, ao invés de belleza, encontrar o escudo com que se arme para as lutas da vida. E' que admira, no bem-amado, a força do macho sobretudo.

Badajós fazia guerra de morte ás pretensões do mancebo, "que era um homem sem familia, pois negro não tem passado".

— Ora, meu pai, até Deus Nosso Senhor não quiz saber desse negocio de côr. Tanto isso é verdade que ajuntou, no céo, o santo branco que nem inglez com S. Benedicto, que, com certeza, era filho de negra captiva. Vosmecê está cansado de se ajoelhar no altar do santo preto."

— Menina, um Badajós nunca fez uma préce ao "São Negro". Isso só existe por obra e graça de algum padre africano. Olha que "pardo" é como capim de burro: a gente arranca um pé e nascem mais de cem. Basta entrar Poeirão na familia p'ra que todo mulato da ribeira queira emporcalhar, tambem, os Badajós, levando o resto das minhas brancas" obtemperou, com ares de circumspecção, o ancião respeitavel.

— Está decidido: si o velho não abrandar a palavra eu vou roubar a moça, dê por onde dér. Morrer de fome debaixo da arvore que dá fruto, mas que a gente tem medo de arrancar, p'ra não ser ladrão, não faz mais parte da prohibição da Santa Madre Igreja. Mesmo tirar dos outros só é crime quando se esperdiça e a "minha branca" nunca mais se aparta de mim. A gente não vê nos mattos um páo linheiro rodeado de outros tortos e tudo não deixar de ser madeira? Foi Deus Nosso Senhor que quiz." Assim finalizou a sua fallação o matuto apaixonado.

A "sinhá" Ignacia, que o ouvia calada, accentuou em tom conselheiral:

— Chicute, deixa a Rita p'ra lá e vae cuidar de outra. A saudade de mulher, criatura, a gente mata com outra mulher. Um bem-te-vi não póde, nunca, viver no mesmo ninho com o sanhaçú. E' como o bom-é, que sempre procura p'ra companheiro outro bom-é. Ha tanta mulatinha por ahi..."

O matuto, porém, erguendo a cabeça, pronuncia com a franqueza de homem rude:

— Amor de caboclo ou de mulato que nem eu, d. Ignacinha, é como formiga dentro do peito. Entra não se sabe como, cresce, cresce, até ficar atamanhado como o alvacó badéjo. E já se viu tirar um bicho assim grande do coração sem matar?

"Sou homem p'ra matar ou morrer de frente e incapaz de uma traição. Já mandei um "recadeiro" dizer isso ao *séu* Badajós e que se preparasse p'ra me matar, pois eu ia roubar a Ritinha. Marquei, tambem, "sinhá dona", o dia e a hora dessa minha loucura", rematou o sertanejo arrogante.

E, no sertão, o rapto de uma virgem, por alguem seja da sua laia ou não, é o maior insulto que se póde atirar á honra de uma estirpe. Por isso certo dia, realizada a empreza audaciosa, Badajós, mesmo carregado de annos, foi surprehender, no esconderijo, o atrevido, matando-o sem dó.

Praticou-o na certeza de que a honra sómente se lava com a vingança feita pelo proprio ultrajado, ao contrario de muitos que armam o braço amigo ou mercenario para a desforra.

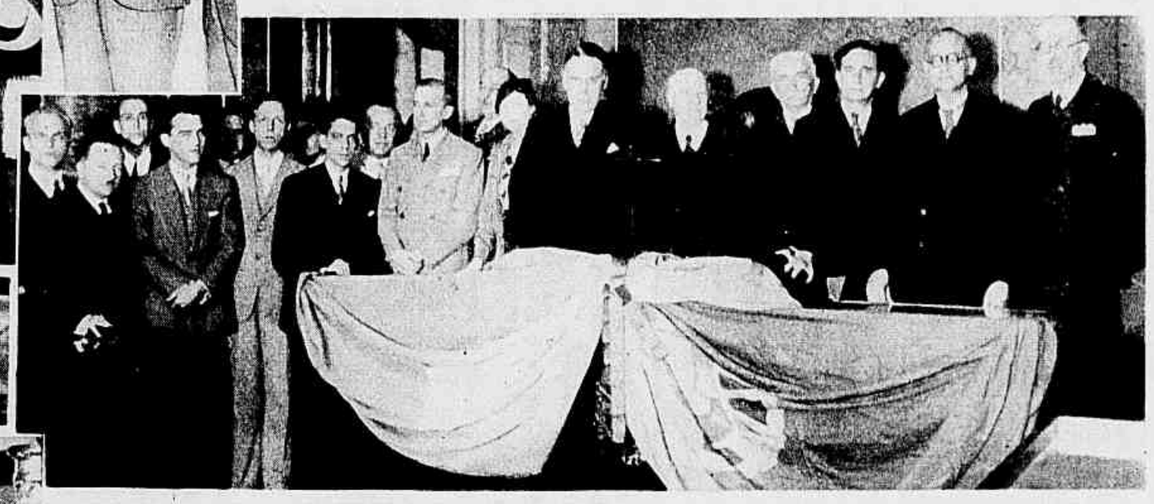
Fêl-o pessoalmente, muito embora pensasse que matar a quem não faz mal algum é perversidade, mas desfeiteado a honra a tanto obriga. Morrer sem vingança não lhe dava a esperança de salvar-se no outro mundo, accrescentava meditabundo.

E ainda se diz que amor de campeiro é de arribação: errante como elle!

VIDA FLUMINENSE



O prof. Mendes Corrêa, reitor da Universidade do Porto, em visita ao commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado do Rio, no palacio do Ingá.



Grupo obtido na Faculdade de Direito de Nictheroy após as homenagens tributadas ao prof. Mendes Corrêa, quando da sua visita áquelle Instituto.



No Club Central, ao realizar-se a festa de arte em que tomaram parte a poetisa sra. Maria Eugenia Celso, a harpista sra. Léa Bach, a cantora sra. Léa da Silveira, a pianista sra. Hilda Xavier Maciel, a declamadora senhorita Dalila Geralda, o cantor Mauro de Oliveira e o pianista Oscar Sydow.



No palacio do Ingá, quando da visita de agradecimento ao Interventor, commandante Ary Parreiras, pela formação da Faculdade Fluminense de Odontologia. *Ao centro*, o Interventor e o dr. Carlos Costa, director da Faculdade.



A "Festa da Fogueira" realizada — annualmente — na Escola Ingleza de Nictheroy.



A noite de S. Pedro: uma linda festa caipira no Fonseca (Nictheroy).



Ao lado —Grupo no Theatro Municipal após a apresentação official do Orpheon dos professores do E. do Rio, vendo-se ao centro a sra. Ceição Barros, ladeada dos representantes do Interventor, secretario interino da Justiça etc.



A MINHA primeira impressão do outro mundo não foi, positivamente, das mais divertidas. O cemiterio onde me recolheram os ossos, após o incendio do avião "Saint Patrick" em que fazia uma viagem de recreio a Nova York, era de uma insipidez enervante e sórdida. Velhos cyprestes ramalhavam saudosamente por sôbre o meu tumulo como se ainda estivessemos nos tempos romanticos em que até os cyprestes choravam quando se dava um desastre de avião. Esse não era, decerto, um cemiterio elegante. Viam-se nelle raros mausoléus ricos, pouquissimo marmore, rarissimas capellas nobres. Havia muitos homens illustres nas lettras e nas sciencias do paiz, mas, como é de regra, todos elles tinham morrido pauperrimos. Os argentarios, os grandes industriaes e banqueiros, esses enterravam-se em outros campos santos, mais ricos e mais confortaveis. Para que não me julguem um defunto desprezivel apresso-me em declarar-lhes que escolhi, de proposito, ainda em vida, esta necropole, para não me encontrar, depois de morto, com a minha mulher, megéra rabugenta e infiel que me envenenou 18 annos de existencia.

Com a sua mania de ser *chic*, ella fez questão de enterrar-se no cemiterio de São João Baptista, e lá ficou, realmente, entre um defunto banqueiro e outro diplomata. Quando ella morreu (de pneumonia dupla, apanhada ao sahir de um baile de carnaval, na madrugada fria) jamais suppuz que, poucos mezes depois, teria que lhe fazer companhia no outro mundo. A minha liberdade, como todas as grandes venturas terrenas, durou pouco. Ao sentir que o avião vinha abaixo, ao estampido dos motores que explodiam, o meu ultimo pensamento foi de pavor, lembrando-me de que iria, de novo, encontrar a minha detestavel Alice, primeiro premio de *flirt* no posto 4 de Copacabana. Felizmente achou-se, no meu cofre forte, o testamento que tivera o cuidado de fazer logo depois de ficar viuvo, e no qual estatuia o meu enterro no modesto cemiterio de Catumby.

Quando a primeira noite cahiu, pesada como uma placa de chumbo, sobre os meus ossos defuntos, tratei de safar o espirito, discretamente, do corpo inerte. Espreguicei-me todo, sentindo o frio da noite, como se ainda estivesse vivo. Havia de ser algo como o *perispirito* de que falam os adeptos de Alan Kardec. Era uma coisa leve, fluidica, que se transportava no espaço sem esforço, e sem despesa (graças a Deus, fiquei livre das longas esperas de omnibus na praia de Botafogo...) Com uma leveza deliciosa, andei voejando por sôbre os tumulos da necropole, para ver se encontrava algum conhecido.

Só vi caras estranhas, e gente de pouco relevo social: *chauffeurs*, soldados de policia, um sargento do Exercito, lavadeiras, criadas de servir. Alguns commerciantes modestos e um jornalista suburbano eram, talvez, as pessôas mais importantes ali recolhidas nos ultimos dias. Acerquei-me do jornalista, e apresentei-me, sem cerimonias:

— Anastacio Penaforte, ex-redactor do "Politico".

— Francelino Pereira, director do "Suburbano".

Estavamos apresentados. Trocámos confidencias. Elle morrera de uma indigestão consequente a um banquete de nupcias em casa da familia Ribas, de Catumby. Era casado e vivia (ou, antes, morria...) ralado de saudades da sua Anicota, a mais linda Anicota que já houve no mundo. Eram muito felizes e mal entravam no terceiro mez do casamento quando o matou o banquete fatidico. Todos os dias ella vinha, pela manhãzinha, deitar flores na sua sepultura. Elle sentia o perfume daquella saudade e daquellas flores, e torturava-se por não poder falar, por não poder dizer-lhe o seu amor, a sua tristeza, a sua desgraça de estar morto... Como era bonita com o seu vestido preto, que lhe realçava ainda mais a pureza lactea da pelle. Nunca um defunto tinha soffrido tanto!

— Console-se, meu amigo, disse-lhe eu com a minha experiencia de 18 annos de casado. Você soffre porque morreu ainda em plena lua de mel, pode-se dizer. Se tivesse 18 annos de experiencia, como eu!... Olhe: não se admire se a sua mulher casar com outro. Nem a amaldiçôe por causa disso: nova e bonita, é natural que procure outro affecto. Um marido defunto é — como direi? — um homem morto... A's vezes os maridos vivos o são, quanto mais os mortos... E' da natureza humana essa fatalidade de ser ingrato. Se em seu lugar fosse a Anicota que morresse, você não se casaria de novo?

— Nunca! Eu a amava de mais. Para mim, a vida era impossivel sem ella. Mesmo morto, não me contenho com o supplicio de vel-a chorar por mim todas as manhãs. Se pudesse acompanhar-me até a sua casa... Eu me sentiria tão consolado em vel-a!

— E' longe?.

— São dois passos. A primeira casa da rua Bella, á direita...

— Pois vamos lá.

Olhámos ao derredor, para ver se havia espiritos indiscretos na vizinhança. Era tudo silencioso como a propria morte. Atravessámos o velho portão, enferrujado, do cemiterio. Um cão latiu a alguns metros como se pressentisse almas do outro mundo. Adiante, um soldado de policia cochilava, com a mão no sabre, recostado a um poste da Light.

No alto, as estrellas piscavam os seus olhinhos myopes para a terra longinqua. Em alguns segundos chegámos á casa da viuva Francelino. Era uma humilde casa de um só pavimento, com duas janelinhas pintadas de amarello. Casa como tantas outras que ha nos bairros pobres: sem physionomia propria. Immersa em silencio e treva, ainda mais triste era, e mais pobre. Entrámos por uma frincha da sala de jantar, lestamente, tranquillamente, como o sóem fazer os espiritos. Um velho relogio de parede fazia ouvir o seu monótono *tic-tac*. Percebemos um sussurro de vozes na alcova proxima. Francelino mostrou-se ligeiramente conturbado.

— A sua viuva mora só? perguntei-lhe, de subito.

— Sózinha, com uma criada velha. Mas a criada dorme no quarto do fundo. Com certeza, Anicota está rezando por mim. Ao despedir-me della, na hora da morte, jurou rezar pela minha alma todas as noites. Decerto, deitou-se tarde. Chorou tanto, esta manhã, na minha sepultura! Coitadinha!... Vou vêl-a.

E adiantou-se, rumo ao buraco da fechadura. Eu hesitei, discreto. Mas o jornalista insistiu, como quem está seguro do terreno que pisa:

— Entre, collega. E' casa de gente honesta. Que mal ha nisso?

Entrámos, a um tempo. Francelino soltou um berro, que se diluiu no outro mundo. Em um canapé estavam sentados, de mãos dadas, um rapaz e uma moça. Tinham as mãos enlaçadas, e, de minuto a minuto, beijavam-se, com furor e escandalo. Detive o amigo para não fazer ruido. E ouvimos, por um momento, a conversa do par desavergonhado:

—E tu casas commigo, Adolpho?

— Juro-te, querida. Pois de quem é o meu coração senão teu? Casarei logo que tires o luto...

— Que luto, amor? Já faz tres mezes que elle morreu. E que fizesse tres dias! Eu sempre quiz foi a ti! A mamãe é que fazia questão que me casasse com aquelle idiota. Um poeta, um bobo! Felizmente, *estourou* logo! E deixou-me esta casa, e vinte apolices, sabes, meu bem!?

A' voz das apolices, o rapaz beijou, de novo, com mais força, a viuva. O espirito de Francelino tremeu de raiva.

— Infames! gaguejou, a custo.

Ia avançar para o grupo. Detive-o a tempo. A' cabeceira da cama, uma vela de estearina espalhava pelo quarto a sua luz mortiça. O espirito de Francelino passou como um furacão de odio e de desengano. E nunca a viuva soube por que se apagara, naquella noite, a luz da cabeceira...

BERILO NEVES



LUZ E CREPUSCULO

POR DE MATTOS PINTO

A ALEGRIA e a dôr são os dois polos da vida. Entre os meridianos desses dois extremos, a creatura humana corre e tropeça, sonha e foge, brinca e se contorce, ri e soluça, até que um dia se apaga a luz, os membros afrouxam, os sentimentos se dissolvem como por magia, e cáe sobre a alma um silencio indestructivel. A's vezes, soffrego e dolorido, o homem precipita o DESTINO BIOLOGICO.

ETERNA INTERROGATIVA

Inquieto e estupefacto, interroga o nosso coração de onde vem esse sentimento exotico que leva o sêr ao voluntariado da morte. Quem somos nós? Para onde remontamos? Será mysteriosa exhortação do inconsciente que nos conduz ao abandono da vida, pela seducção do nada, attrahindo-nos com a promessa do eterno socego? Pouco sabe a sabedoria humana. Tudo quanto sabemos é que, em certos momentos da existencia, a vida sente a fascinação da morte.

Os historiadores que pretendem vêr no suicida, exclusivamente, uma personalidade morbida nem sempre gosam de razão. A emotividade, que não se



Sentindo que a vida se ia desmoronar, Maupassant tentou contra a existencia.

mede, talvez seja a causa primaria e original. Os nervosos e impressionaveis, dotados de sentimentos plasticos e desenvolvidos, talvez sejam mais propensos ao suicidio. Ha suicidas, porém, que nunca foram nevropathas, não tiveram antecedentes na familia, nem desejavam morrer quando se mataram. As theorias aprioristicas complicam ainda mais o assumpto. O sociologo, o pensador religioso, o materialista, o psychiatra, o espiritualista, o positivista, o comediographo e o philosopho, todos offerecem uma theoria peculiar a cujo methodo adaptam os phenomenos sociaes, physiologicos e mentaes. A propria historia do suicidio assim o demonstra. Um exemplo? Perguntou Voltaire porque os suicidios são menos frequentes nos campos do que nas cidades. Era uma interrogação desse curioso espirito. Logo se concluiu que existe viva relação entre os agrupamentos urbanos a intensidade da vida economica e a tendencia ao suicidio. E mais esta outra observação; que os homens recorrem mais á morte voluntaria do que as mulheres, os viuvos e celibatarios mais frequentemente do que os casados. Observazões pitorescas, que illustram mas não explicam.

A EMOÇÃO DE VIVER

Brière de Boismont suggeriu, ha muito tempo, que a imaginação tem uma parte consideravel na pathogenia do suicidio. Que é o suicidio, senão a consequencia da emotividade que gera a idéa da morte? Todo homem, mesmo o mais solido e o mais normal, está sujeito á fascinação do suicidio. Qualquer pode sentir, de um momento para outro, o encanto da morte. Bonaparte contou como se viu uma vez inclinado para o suicidio. Sua mãe e suas irmãs haviam deixado a Corsega e estavam em Marselha, privadas de tudo quanto se faz imprescindivel á vida, numa grande cidade. Em Paris, Bonaparte se via na impossibilidade de soccorrer a familia, não tendo mais do que cem SOUS no bolso. Triste e desolado, só via o futuro sem gloria, a vida miseravel e infecunda. Invade-o e domina-o então a idéa do suicidio. Silencioso e agitado, Bonaparte caminha pelo caes do Sena, em certo momento vae mesmo atirar se do parapeito, quando avista um amigo da artilharia. Este lhe empresta o dinheiro necessario. A seducção da morte o abandona. Um insano? Simplesmente um emotivo na hora, uma quasi victima da emoção de viver, que todos os dias abate os homens, nas metropoles modernas.



Beethoven, em cuja vida e em cuja arte a agonia humana attingiu o auge.

GRANDES HOMENS E GRANDES ANORMAES

E' complexo definir quando o homem pode ser considerado normal ou anormal, si a psychiatria é uma sciencia de symptomas e o neurologista estuda a intensidade das nevroses pelos seus effeitos.

Si todo suicida é nevropatha, os homens de imaginação e de intelligencia devem ser incluidos entre os predispostos ao suicidio, uma vez que Lombroso instituiu a nevrose como caracteristica das faculdades mentaes superiores. Socrates e Pausanias, Tasso e Cellini, Pascal e Swedenborg soffriam de psychoses. Entre os hypocondriacos, podemos contar Byron, Molière, Swift, Beethoven. Si o suicida é nevropatha, porque uns tentam contra a vida e outros não? A medicina ignora.

A VIDA QUE MATA A VIDA

Tem se dito que o suicida é o homem que deseja a morte. Vemos ahi mais uma observação literaria e sem nada de real. O suicidio não é o desejo da morte. Quando o homem fere a sua propria existencia, seja impulsionado pela



Entrada de Bonaparte no Cairo (estatueta de Gérôme). Pois esse guerreiro triumphante quiz um dia suicidar-se.

nevrose, seja movido pela agonia moral, seja allucinado pela amôr fremente, não é a morte que o suicida busca. A psychologia do homem que se mata revela que não é a morte o ideal do suicida. O suicidio consiste no desejo de não soffrer a vida. Maupassant é o exemplo mais tocante do sêr que, sentindo a sua derrocada physica e mental, procura se alliviar da agonia, supprimindo a fonte original, que é a propria vida.

Nos suicidios passionaes, é justamente a emoção do amôr que gera o sentimento e a idéa da morte. Quando a mythologia nos mostra Narciso, que morre apaixonado pela propria belleza, e nos pinta Psyché desolada pela ausencia do Amôr, é a antiguidade que nos dá o mais lindo poema de philosophia, sobre a vida destruindo a vida. Porque será assim? Porque a natureza não sabe sorrir sem fazer estiolar, não sabe cobrir-se de flôres sem fenecer, não sabe ostentar a luz sem terminar pelo crepusculo.



O Amôr desapparece, deixando Psyché sobre a margem de um grande rio, onde ella se quer precipitar — (*Gravura de Cars*).



Narciso morreu loucamente apaixonado pela sua propria belleza — (*Quadro de Poussin*).

A "REVISTA" INTERNACIONAL



Uma poderosa arma de defesa: estas buzinas sensiveis accusam a approximação do inimigo aéreo. Photo obtida nos exercicios de defesa em St. Polten (Allemanha).

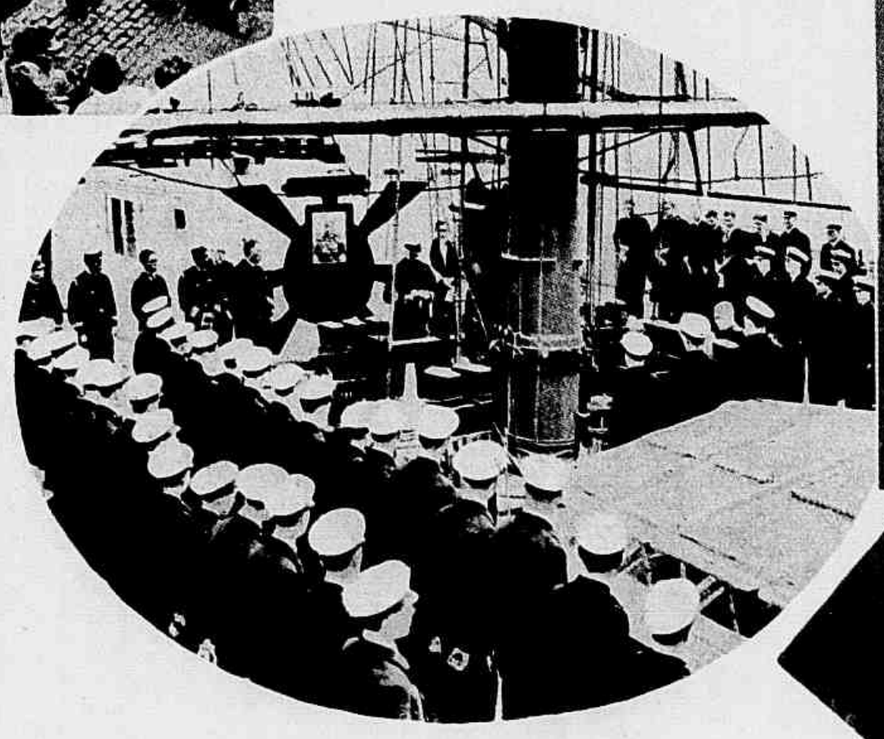
O embate entre a policia e os carreteiros em Minneapolis (Estados-Unidos): um episodio no mercado.

Ao lado: outro aspecto eloquente dos disturbios verificados em Minneapolis.

Os disturbios em Minneapolis: aspecto apanhado quando o conhecido homem de negocios Lyman, que agia como policia especial, cahiu mortalmente ferido.



A celebração da volta da Florida — Estado de turismo da America — á prosperidade: banhistas com originaes annuncios pintados nas costas, mostrando o incremento bancario, ferro-viario, jornalistico, etc.



A ceremonia funebre em memoria de Togo a bordo do "Worcester", no qual o grande almirante servira como cadete.

Bichos de circo





MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

UM OFFICIO QUE EXIGE PACIENCIA

Pitt, o celebre ministro inglez, garantia que a qualidade mais util a um primeiro ministro não era nem a eloquencia, nem a sciencia, nem o trabalho, mas sim a paciencia.

Não acham, caras leitoras, que essa qualidade é indispensavel á mãe de familia, que é o primeiro ministro dessa pequena republica que se chama o lar? Ella tambem precisa de ter muita paciencia para cumprir bem seu officio. Sua tarefa é, com effeito, complexa, feita de trabalhos multiplos e de obrigações extremamente variadas: cuidar da casa, dos alimentos, das roupas, vigilancia nos estudos dos filhos, relações sociaes, e tantas vezes auxiliar o marido nos seus negocios. A sua actividade é dispersada e tributaria das actividades daquelles que della dependem: a cada instante, dirigem-se a ella para reclamar qualquer ajuda urgente que interrompe seu trabalho; mil responsabilidades estão a seu cargo, sem que a autoridade correspondente lhe esteja sempre garantida. Este genero de occupção é de natureza a exasperar as pessoas irriladiças. E' necessaria uma calma virtuosa para cumpril-a com serenidade.

E' precisa ainda paciencia á mãe de familia porque os seus voltam para casa para descansar, desabafar suas contrariedades, mostrar desanimo, e tantas vezes mesmo mau humor. Quando ella preparou tudo para bem recebel-os (e quantas vezes está tambem cansada!) não póde denotar isso. Tem de esforçar-se para favorecer o repouso dos outros em detrimento do seu. Tem que se esforçar para ter o espirito attento, condescendente, indulgente, para ouvir suas queixas e verificar de que maneira lhes poderá ser util na direcção das suas actividades; é então que precisa ser geitosa, para dizer a palavra terna, a palavra feliz que clareia o horizonte, que faz voltar a confiança, que estimula a coragem, incita o esforço, que faz lembrar a lei moral. E tudo isso tem que fazel-o alegremente, graciosamente, para que aquelles que trabalham ou estudam fóra de casa alli se achem melhor que em qualquer outro logar.

E' precisa paciencia á mãe de familia sobrecarregada de trabalhos para receber a recompensa do seu sacrificio. Seus filhos acceitam como devida ou normal a sua constante solicitude: não pensam em lhes ser agradecidos, não avaliam o que vale aquella incomparavel dedicação. Sómente a cruel falta lhes revelará o valor, mais tarde... tarde de mais, muitas vezes.

Não póde esperar triumpho algum; o seu papel é entreter o conforto caseiro, assegurar ao lar a calma e a diginidade, estabelecer o equilibrio previdente entre os diversos capitulos do orçamento, garantir a saude dos seus.

Quando seu esposo tem successos na carreira, quando seus filhos fazem brilhantes exames e se estabelecem bem na vida, são esses os resullados que corôam os seus esforços.

No entanto, a sua participação não é citada por ninguem e seu esforço fica esquecido completamente.

Este papel bemfazejo, tão activo e tão escondido ao mesmo tempo, esses trabalhos discretos teem por base uma paciencia dedicada, tenaz e silenciosa.

Chapéu moderno



Frente e lado de um chapéu de palha de caimo granité, marron, guarnecido com uma fantasia de pennas vermelhas e douradas.

CONSERVE A CUTIS JOVEM COM CERA MERCOLIZED

Faça desapparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera pura Mercolized. Adquira-a em sua pharmacia e use-a conforme as instrucções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em particulas imperceptiveis, e com esta todos os defeitos da tez, taes como sardas, manchas etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

Dissolvendo uma colherinha das de café de granulado "Stallax" em uma chicara de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem de cabeça, deixando a cabelleira naturalmente ondulada, com um tom brilhante e suave.

Beijaflor é o legitimo sabonete de Eucalypto

GUARANIL
TONICO CONCENTRADO
GUARANA' - IODO-COLA - ARSENO - FOSFO - CALCIO - NUCLEINATOS - VITAMINAS.

FIGURINOS O MAIOR SORTIMENTO MOURA FONTES
OUVIDOR, 145 -- RIO DE JANEIRO

Nossa alimentação

O AZEITE NO PREPARO DOS ALIMENTOS

O azeite, que era dantes empregado sómente para a salada, na fritura dos peixes e no preparo do bacalhau, é actualmente muito empregado no preparo de innumeros pratos. Muitas são as pessôas a quem os medicos aconselham o emprego exclusivo do azeite, como gordura, no preparo dos alimentos. Os que soffrem do figado deveriam seguir esta indicação.

Vejamos quaes as vantagens que póde ter o emprego do azeite na cozinha e que empregos convem mais especialmente que elle tenha.

O azeite é a gordura comestivel que póde, sem inconvenientes, attingir á temperatura mais elevada e que não endurece esfriando. Convem, portanto: a todos os pratos que necessitam de ser levados muito rapidamente a uma temperatura bastante elevada; a todos os fritos que são comidos frios. Os môlhos frios, como a *mayonnaise* e a *vinaigrette*, são preparados com o azeite.

RECEITAS DE PRATOS PREPARADOS COM AZEITE

BATATAS CHIP

Generalizou-se o costume de offerecer, com o apperitivo, as finas fatias de batatas fritas, que são comidas frias e muito salgadas. Precisam ficar muito sequinhas e torradas, e isso só se póde conseguir fritando-se no azeite (azeite de muito bôa qualidade, naturalmente). São salgadas depois de fritas e pódem ser conservadas em latas bem fechadas.

OMELETA

O que faz o sabor duma omeleta é a differença de cozimento entre a parte que toca a frigideira, que deve ficar bem dourada, e a de cima, que deve ficar cremosa. Para obter isso, sem que a omeleta colle na frigideira, é preciso despejar os ovos ligeiramente batidos, aos quaes se juntou um pouco de manteiga derretida, na frigideira (na qual se pôz uma colhér de azeite) muito quente, o mais quente possivel. A omeleta é feita o mais rapidamente possivel, para não dar tempo a endurecer a parte de cima.

BACALHAU A' ALEMTEJANA

Escolhe-se um bom pedaço de bacalhau que se parte em lascas; cortam-se em fatias batatas cozidas, ovos duros e queijo. Faz-se um môlho com bastante azeite, uns dentes de alho esmagados, uma colhér de manteiga, pimenta e salsa picada.

Arruma-se num prato que possa ir ao forno, ás camadas, collocando em todas ellas algumas azeitonas e molhando-as com o tempero. Enfeita-se por cima com fatias de ovos cozidos e com azeitonas, e põe-se no forno para assar.

PEIXE COZIDO COM MOLHO DE VILLÃO A' ESPANHOLA

Põe-se o peixe para cozinhar numa agua temperada com vinho branco, tomates, um *bouquet* de cheiros e algumas cebolas pequenas.

Depois de cozido, escorre-se a agua e arruma-se o peixe numa travessa; põem-se em volta as cebolas e algumas batatas cozidas; enfeita-se com fatias de ovos cozidos e vae na molheira o seguinte môlho.

Picam-se algumas cebolas verdes, o branco de um aipo, um ou dois pimentões doces, uns tomates sem as sementes, salsa e um dente de alho bem esmagado. Tempera-se esta mistura com sal, pimenta e vinagre. Põe-se numa panella um pouco de azeite e, assim que estiver quente, junta-se a mistura já preparada e deixa-se ferver dez minutos; retira-se em seguida a panella do fogo; passa-se tudo por uma peneira, depois socam-se os residuos num almofariz e de novo se passam por uma peneira, juntando-se á massa obtida o azeite que fôr necessario para fazer um môlho de bôa consistencia. Addicionam-se alcaparras a este môlho, que aliás serve tambem para caça.

MIOLOS FOFOS

Os miolos devem ficar de môlho na agua fria uma hora, depois de tirada a pelle que os envolve. Põem-se em seguida para cozinhar em bastante agua, temperada com sal e duas colheres de vinagre branco. Batem-se bem algumas claras de ovos, junta-se salsa picada muito fina, uma colhér de cebola ralada, uma pitada de pimenta e sal. Põe-se azeite numa frigideira e, assim que ferver, despeja-se uma colhér das claras e sobre ellas uma fatia de miolos; cobre-se com outra colhér de claras e envolve-se como as omeletas. Vão-se frigindo assim todas as fatias dos miolos. Servem-se immediatamente.

RABANADAS

Corta-se em fatias pão da vespera, do qual se tirou a casca. Batem-se dois ovos, como para uma omeleta; junta-se em seguida meio litro de leite, que ferveu com uma fava de baunilha e duas colhéres de assucar. Despeja-se essa mistura sobre as fatias de pão, que devem ficar bem cobertas. A' medida que o pão absorve o liquido viram-se com cuidado as fatias para que todas fiquem embebidas egualmente.

São depois fritas em azeite. Escorre-se este bem, tirando as fatias com uma escumadeira e collocando-as sobre um guardanapo; depois são ellas passadas no assucar e canella. Ficam mais gostosas quando são passadas em calda perfumada com baunilha ou com licor.

ZAMACOIS OU CAVACA

Põe-se num alguidar meio kilo de farinha de trigo peneirada em peneira muito fina; juntam-se 125 grs. de assucar, uma pitada de sal, 150 grs. de manteiga derretida (ou bem batida); mexe-se com uma colhér de pau e vão-se juntando os ovos (18 ovos); continua-se mexendo, até ficar muito bem batido; depois, vae-se juntando pouco a pouco (aos fios) meio quartilho de azeite fino, a ferver, continuando a bater-se até ficar perfeitamente ligado; tomam-se em seguida umas fôrmas de pasteis (dando preferencia ás que tiverem o formato mais aberto para que as cavacas ou *zamacois* possam crescer á vontade, para o que são untadas com azeite, e vão assar em forno médio. Quando o forno está muito quente crescem immediatamente e ficam cruas por dentro; quando está brando, ficam assadas, mas não crescem.

Depois de assadas são passadas em calda. Faz-se esta de assucar, em ponto mais alto que o de rebuçado, põem-se dentro as cavacas e com uma colhér de páu, com cuidado, vão-se virando, para o assucar ficar bem pegado na cavaca.

AS ROUPAS DE BAIXO



1 — Combinação e calça de crepe-setim rosa claro, guarnecidas com um bordado aberto, executado com o ponto turco. (Este ponto é executado da seguinte maneira. Fura-se primeiro o tecido com um furador e depois fazem-se, em toda a volta, com a agulha, pontos turcos como mostram as figs. I, II, III, IV.) Tanto a combinação como a calça são guarnecidas com renda e pontos abertos. 2 — Camisa de dormir de crepe de Chine azul claro; dois babados terminados por uma rendinha formam as mangas. Em volta da abertura, uma guarnição de bordado aberto, feito com o ponto turco. A golla, guarnecida com uma rendinha, fecha-se por um laço de setim. 3 — Calça guarnecida com bordado e rendinha, executada em crepe de Chine azul claro. 4 — Camisa de dormir de crepe-setim verde claro; a pala é toda guarnecida com o bordado aberto, feito com o ponto turco. O babado que rodeia a pala é guarnecido com uma rendinha. 5 — Camisa e calça de crepe de Chine amarello claro, enfeitadas com o mesmo bordado e renda.

OS PEZADUMES DEPOIS DAS REFEIÇÕES

Se pouco depois das refeições começa-se a sentir pezadumes do estomago, é quasi certo que se soffre de hyperchlorhydria ou secreção d'um succo gastrico muito acido. Este excesso de acidez provoca a fermentação dos alimentos que pesam no estomago como chumbo, occasionando dôres excessivamente penosas. Pode-se obter um alivio instantaneo tomando-se meia colhér de café, ou duas ou trez tablettes de Magnesia Bisurada em um pouco d'agua depois das refeições ou logo que se sinta a dôr. A Magnesia Bisurada neutralisa quasi instantaneamente o excesso de acidez, acalma a mucosa irritada e evita as azias, as caimbras, os azedumes, os pezadumes e todos os incommodos causados pela abundancia de acidez. A Magnesia Bisurada é inofensiva e facil de tomar, e encontra-se á venda em todas as pharmacias.





Vestidos singelos



1 — Vestido de lã verde amendoa; a golla forrada de seda verde; o cinto de dois tons de verde. 2 — Vestido de lã leve, de xadrez branco e preto; bolsos applicados; cinto de verniz preto com fivella nickelada.

A aviação em grande altura é a do futuro

Transcrevemos aqui a resposta dada por um aviador francez á seguinte critica feita ao vôo em grande altura:

"Comprehende-se os *records* de rapidez, de duração. Que um aviador consiga fazer 500 kilometros á hora em vez de 400; que fique no ar 60 horas em vez de 50, é um progresso incontestavel e de applicação pratica, se não immediata, pelo menos para o futuro. Mas os *records* de altura! Para que poderá servir subirem até 10.000 metros e mesmo mais? Pretendem elles chegar até á lua? E' talvez um bonito sport mas nada mais".

— Mas garantindo-se que os aviadores procuram na altura os meios de ir mais depressa d'um ponto a outro, de attingir em linha horizontal vertiginosas carreiras, muito superiores a 500 kilometros á hora, partir, por exemplo, do Bourget de manhã para chegar a Nova-York no mesmo dia, continuarão ainda scepticos quanto á utilidade dos *records* de altura?

— Mas que relação poderá haver entre a altura e a rapidez?

— *Relação immediata:* lá no alto, não ha vento, não ha remoinhos nem chuva, nem humidade; nada de nevoeiros, um ar tão limpido, tão transparente, tão leve que não oppõe mais resistencia — ou bem pouca — ao apparelho. E' lá em cima, o mais alto possivel, que estão as verdadeiras estradas do ar; entre as que seguimos e as que desejamos seguir, ha tanta differença como entre uma estrada esburacada, cheia de precipicios, e uma estrada... de ferro. Mas—dirão—então porque não a tomam logo? Porque não se sabe ainda como a

Inqueritos modernos



O REPORTER — E qual é a obra literaria que o sr. prefere?
GUARDA NOCTURNO — As *Mil e Uma Noites*.

Viva!

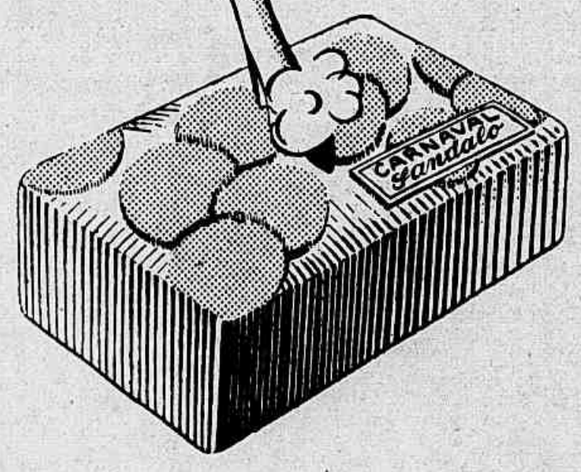


um *novo* sabonete

LINDO

ACARICIADOR

COM PERFUMES DIVERSOS



Um Sabonete
que alegra a pelle como o Carnaval alegra o espirito!

Agora apparece "Carnaval" uma novidade em sabonetes que, com suas cores attractivas, seus perfumes refrescantes, sua excellencia basica e a ineffavel brandura de sua espuma, é o deleite do banho e do toucador.

De hoje em deante o "Sabonete Carnaval" está á venda em toda a parte. Escolha a sua predilecção entre estes perfumes:

COLONIA LILAS SANDALO
ROSA BOUQUET ALFAZEMA

CARNAVAL

S. A. IRMÃOS LEVER - SÃO PAULO

CTS. 1-091 Bz



tomar. Tanto o homem como seu apparelho não foram feitos para viver em taes alturas, e é precisamente para adaptar, se possivel, um e outro, que fazem as experiencias que parecem superfluas.

"Mas em que consistem ellas? Primeiro ha que equipar um homem e um avião para a sua viagem ao cáu. Fallaremos primeiro do homem. Alem dos perigos proprios da aviação, correrá ainda dois outros terriveis: ou de explodir ou de morrer de frio.

— De explodir!

— Sim, não ignoram que uma simples ascensão na montanha póde provocar perdas de sangue pelo nariz, pela bocca, pelos ouvidos. Então comprehenderão que a 3 ou 4 mil metros mais alto, o sangue sahiria todo se o aviador não estivesse fechado dentro d'uma especie de escaphandro onde respire graças a balões de oxygenio, podendo assim afrontar a depressão da atmosphera. Quanto ao frio, que póde attingir 50 a 60 gráus abaixo de zero, defende-se juntando aos seus vestuarios de lã e de pelles um outro que é todo atravessado por fios electricos aquecidos pela corrente d'um dynamo... Tem ainda para completar seu equipamento o capacete, a mascara, os oculos e as correias que manteem seu paraquedas. E' o escaphandrista do ar, como os outros são do mar. O avião tambem tem de ser equipado para este fim, porque o ar em que tem de vogar, se possue qualidades especiaes como já disse, tem tambem seus defeitos, sobretudo o de mal carregar o avião; d'ahi a necessidade de desenvolver consideravelmente as suas azas para augmentar a superficie de sustento. E não é só isso. O motor tem necessidade de ar para andar: o ar que temos cá em baixo, e não o rarefeito das grandes alturas. De maneira que é necessario comprimir este ultimo dentro d'um apparelho especial para dar-lhe a densidade do primeiro. Vejam que grande complicação! Por ahi verão a necessidade de multiplicar as experiencias para saber qual é o melhor motor a empregar, o melhor compressor de ar, o melhor carburador etc. etc.

"Mas — dirão — se fôr encontrada um dia a solução pratica, o que se fará dos viajantes dentro d'um tal avião? Como poderão viver, respirar, supportar uma tal rapidez, elles que não são aviadores experimentados? Terão elles tambem que se vestir como escaphandristas? Exactamente, não. Pensam fazer a cabine na qual viajarão como uma caixa hermeticamente fechada, com os apparelhos para fornecer o oxygenio e para tirar o acido carbonico. Quanto ao aquecimento será elle fornecido pela electricidade. Pouco mais ou menos como os submarinos. Os aviões de grande altura serão os submarinos do ar.

MANTEAUX



1 — Manteau de velludo preto ou setim do mesmo tom; golla e punhos de setim branco. Laço na cintura, do proprio tecido. 2 — Manteau de crepe marocain beige escuro, guarnecido com babadinhos plissados. 3 — Manteau de crepe marocain cinzento claro, enfeitado com grupos de prégas. Golla-gravata.



A segurança da familia

Levantae, agora, reservas de resistencia e defendei cada membro de vossa familia contra a infecção, ministrando-lhe "Radio-Malt", uma preparação scientifica de vitaminas, que contém quantidades precisamente dosadas de Vitaminas A B1 B2 e D.
Todos gostarão do remedio.

RADIO-MALT

(Vitaminas estandardisadas A B1 B2 e D)

A' VENDA EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS DO BRASIL.

BLUSAS



1 — Blusa de linho branco ou de tom suave, guarnecida com pinces e botões de madreperola. 2 — Blusa de crepe de seda ou de algodão: fundo branco com pintas vermelhas. A golla cruzada tem as pontas amarradas. 3 — Blusa de toile de seda azul pallido, guarnecida com babadinhos do mesmo tecido.

SAUDE E BELEZA SÃO INSEPARAVEIS

Ovariuteron

COMPRIMIDOS - LIQUIDO

REGULARIZA AS FUNÇÕES FEMININAS

ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS

LABORATORIO RAUL LEITE

RIO

O que está na Moda

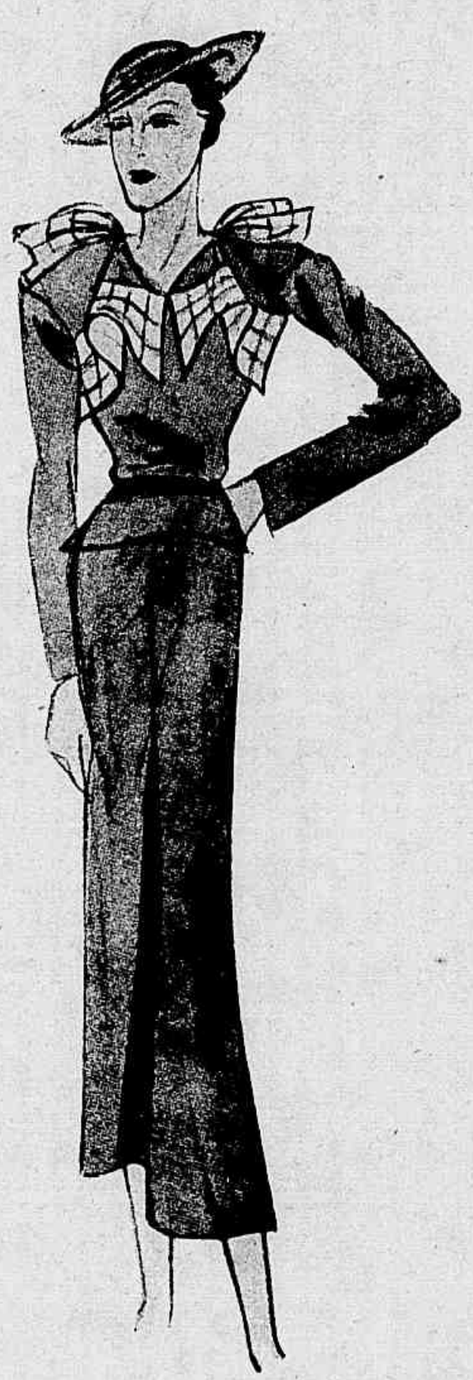
O que domina em todas as collecções apresentadas pelas grandes casas parisienses são as linhas simples, novas e praticas. *Manteaux, tailleurs* e *robes-manteaux* adoptam essas tendencias.



Deux-pièces, casaco e saia, de lã violine, botões de galalithe do mesmo tom, golla e punhos de fustão branco.

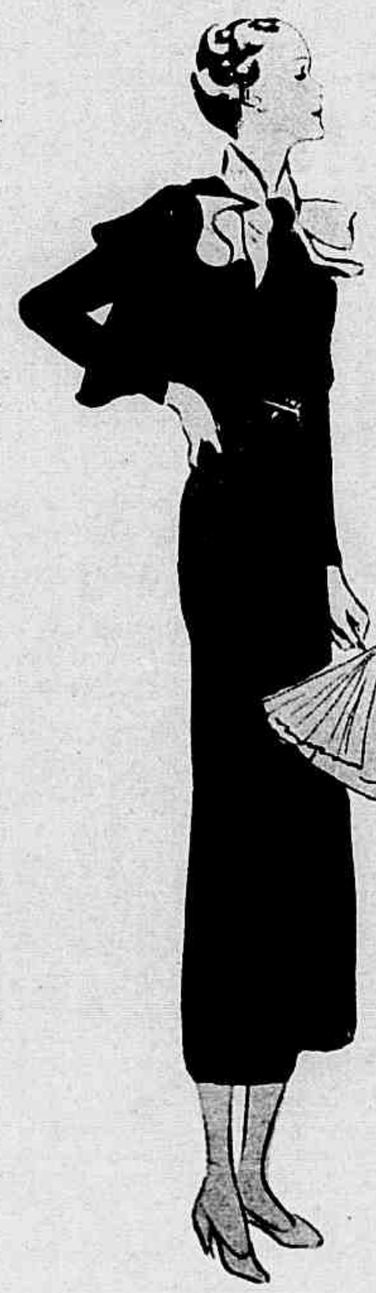


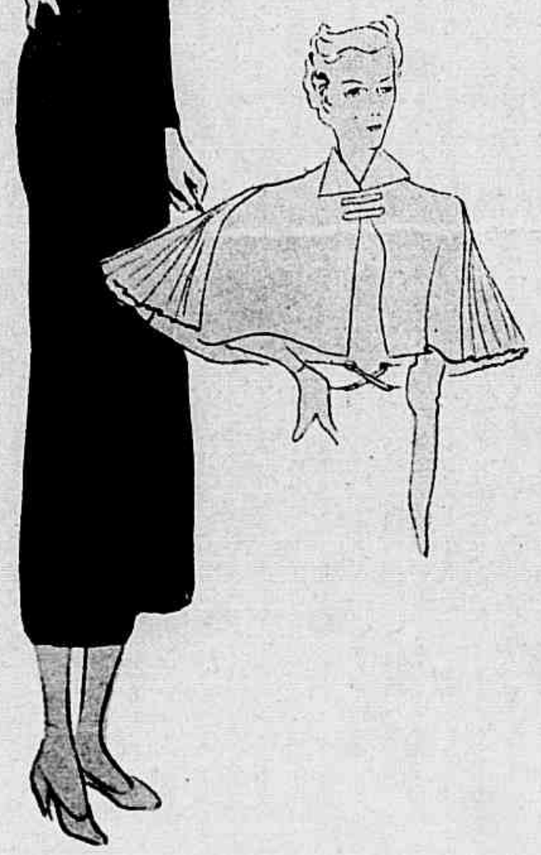
Manteau trois-quarts de lã preta; golla com incrustações de arminho branco. Usado com uma saia de setim preto e uma blusa de setim branco.





1 — Robe-tailleur de lã preta, guarnecida com tafetá escocez. 2 — Interessante casaco de tafetá de xadrez cinzento e preto, guarnecido com uma golla-gravata. Usado sobre um vestido de lã ou crepe preto. 3 — Vestido de crepe azul marinha com um collete de fustão branco incrustado no casaco. Mangas trois-quarts.





1 — Vestido de crepe preto guarnecido com uma golla e gravata de organdi branco. 2 — Capa de crepe ou lã guarnecida com plissados.



Grande golla de fustão ou linon plissado e gravata de seda.

Nenhum colorido domina, porque todos elles teem seus partidarios. O preto e tons escuros — azul marinha, marron e cinzento — são os preferidos para *tailleurs* e *manteaux*. Mas sempre uma guarnição branca ou de tom vivo põe sua nota alegre.

Deve-se distinguir os costumes *tailleur* dos *ensembles tailleur*. Os primeiros compõem-se duma saia, duma blusa e dum casaco mais comprido que o do anno passado. Os segundos de um vestido e dum *manteau*, ou duma saia, blusa e dum *manteau*.

Vêem-se tanto *manteaux trois-quarts* como *manteaux* longos.

Largos *revers*, amplas gollas franzidas de tafetá ou de setim, sobre tecidos de lãs lisas como sobre *tweeds*, são guarnições muito empregadas.

O *tailleur* de córte classico póde ser usado á noite, com a condição de que a sua saia desça até aos tornozelos, e que bellas sedas ou ricos lamés sejam empregados para a blusa ou tunica.

O tafetá continúa a ser muito usado nas guarnições dos vestidos, sobretudo como gravata.

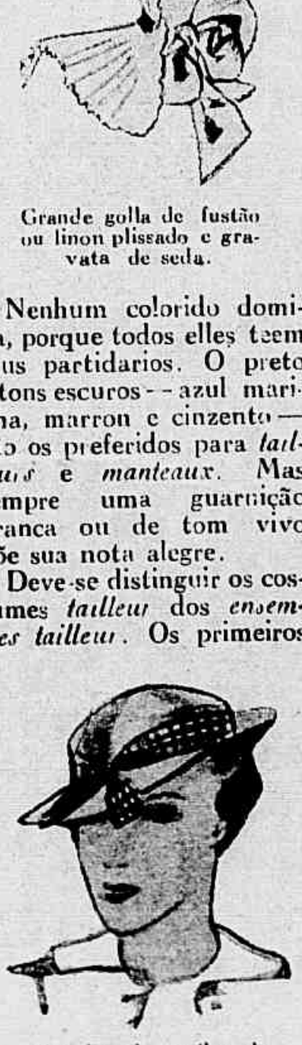
A mistura da pellica e da camurça é muito empregada nos sapatos de passeio, como para os que acompanham as toilettes *habillées*. O couro de crocodilo ou de lagarto é muito usado na execução de bolsas e sapatos; apezar de caro, é muito economico porque a sua duração é tres ou quatro vezes mais longa que a de qualquer outro couro.



Sapato de passeio, feito de box muito fino com guarnição de camurça ou de lagarto do mesmo tom.



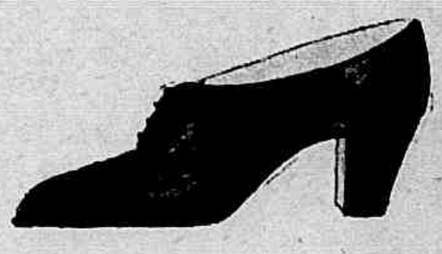
Ensemble sobrio de pelle de crocodilo.



Chapéu de palha de tom natural. A aba é forrada com a mesma fita que guarnece o chapéu, de xadrez azul marinha e branco.

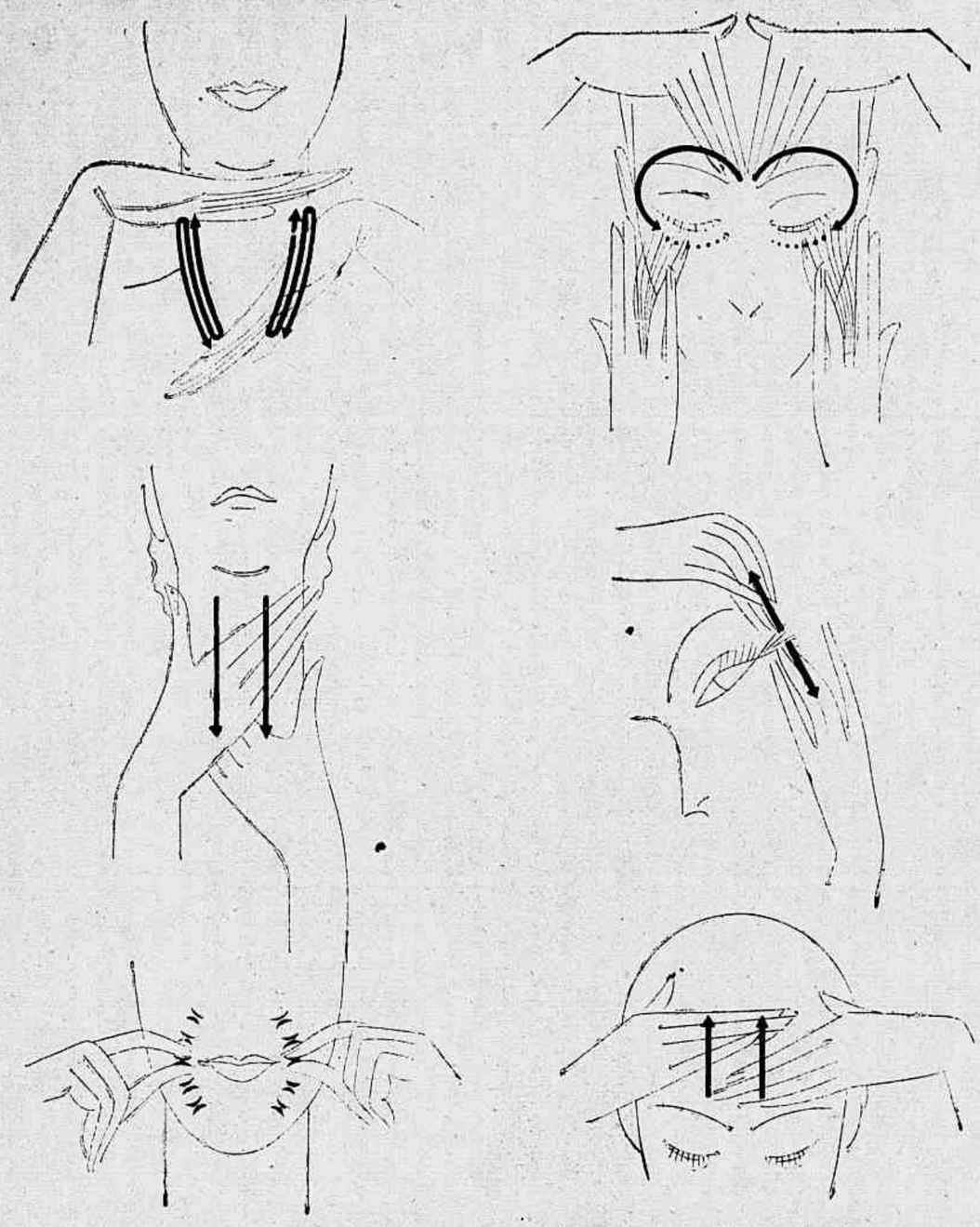


Grande chapéu de palha preta; tres folhas de setim verde, collocadas sobre a copa, o guarnecem.



Sapato para ser usado com tailleur: de couro e camurça, póde ser executado em preto, azul marinha, marron ou cinzento.

MASSAGEM FACIAL



A maneira de executar a massagem facial está indicada nestes diversos desenhos.

ENSINEM a mão a ser flexivel, sensivel, intelligente e poderão, assim, fazer as suas massagens com bons resultados. Installem-se commodamente; não endureçam nem o rosto nem a mão e sigam com os dedos flexiveis as linhas dos musculos sob a pelle.

Parte-se do queixo e sobe-se, desenhando a architectura natural dos traços que se vão desabrochando para cima até ás maçãs e fontes. E' o que se quer dizer quando se decreta que a massagem do rosto seja sempre feita em linhas ascendentes. Isso significa que se seguem os contornos dos musculos partindo de baixo. Não se trata duma direcção abstractamente vertical.

A massagem comporta todo um repertorio, toda uma technica, mas movimentos muito simples são empregados para os cuidados do rosto. Ha, primeiro, a simples pressão sobre os musculos, feita num sentido rigoroso e repetida com regularidade, podendo variar ao infinito de intensidade ou de rapidez e ser leve como uma caricia, ou bem apoiada, rapida ou lenta.

Entre outros movimentos os beliscões pódem ser uteis para corrigir certas rugas, activando a circulação.

Emfim, os "tapinhas", que são executados com as pontas dos dedos, pódem ser feitos em todos os sentidos. E' esta a sua grande vantagem. São utilizados sobre todos os pontos delicados onde o mais simples repuxamento, num sentido ou outro, poderia ser perigoso. Por mais leves que sejam, sua importancia é grande. Mesmo reduzidos a pancadinhas "pianissimas" sobre a face, acordam e vitalizam a pelle e activam a circulação subcutanea, como toda massagem bem feita.

E' inutil insistir sobre as vantagens da massagem, que todos conhecem. O que se sabe menos é a possibilidade de fazer a propria pessôa sua massagem facial. Os movimentos simples tomam pouco tempo. Basta dedicar cada vez de dez a quinze minutos. Uma sessão por semana é o sufficiente para aquellas que ainda estão jovens. Para desfazer os traços de cansaço ou os primeiros signaes da edade, multiplicar-se-ão as sessões, duas a tres vezes por semana, por exemplo, ou todos os dias.

A massagem póde ser feita a qualquer hora do dia, mas de preferencia de manhã ou á noite. Se não tiverem tempo, façam sómente os 3 primeiros movimentos indicados nas figs. á esquerda de manhã, e á noite os tres outros. Mas, se tiverem de sahir á noite, nada descansará mais o rosto que fazer essa massagem completa. Com tempo disponivel, augmentar-se-á o seu beneficio deitando-se uns dez minutos pelo menos depois da massagem.

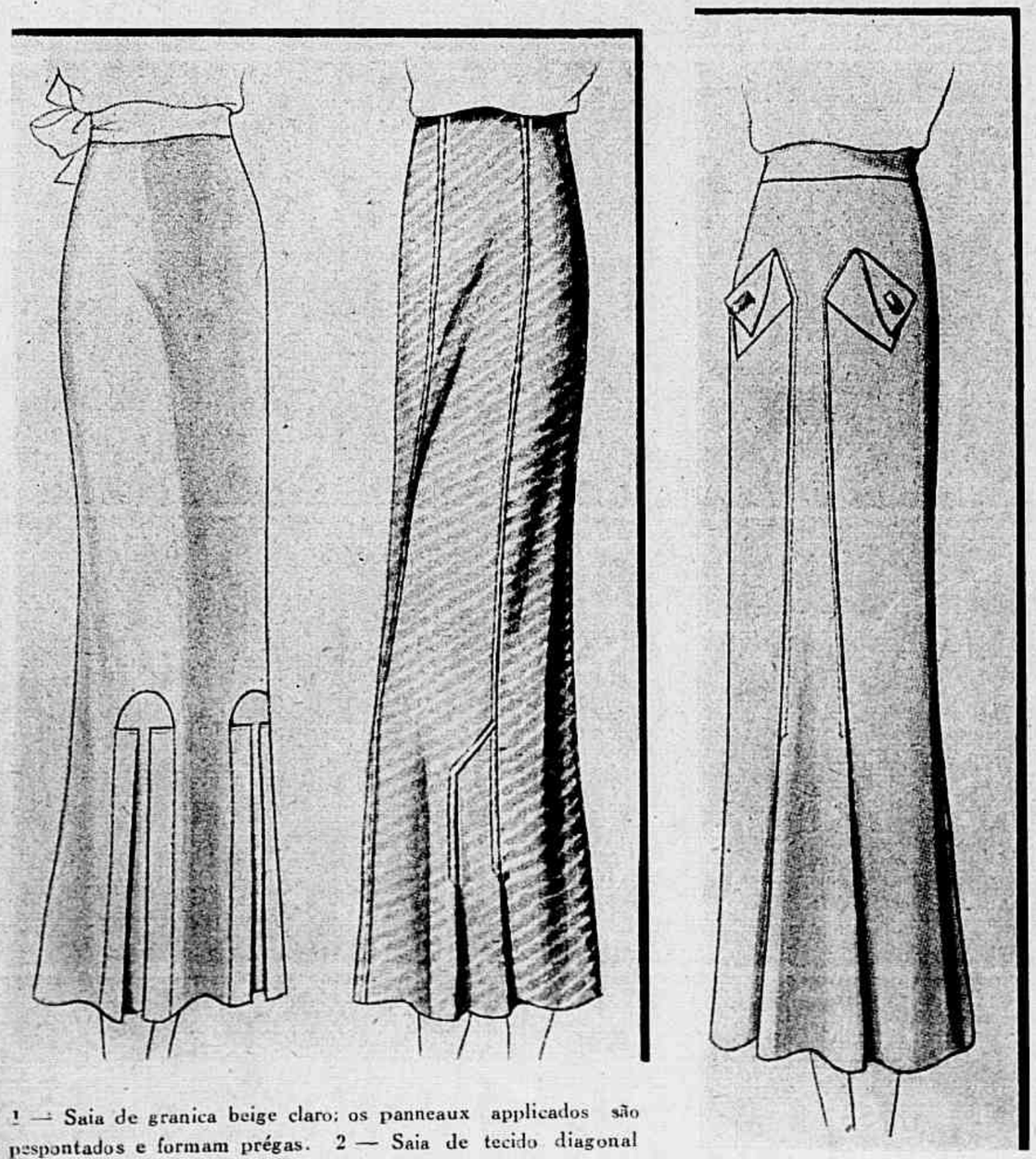
Esse repouso forçado calmará os nervos fatigados pelas occupações do dia.

Antes de começar a massagem do rosto, deve-se tirar cuidadosamente toda a pintura por meio de um creme ou loção, para obter uma pelle absolutamente limpa. Os póros assim limpos absorverão mais facilmente o creme nutritivo, que é indispensavel empregar para alimentar os tecidos. Sómente o papo exige um creme adstringente.

Tambem se póde empregar esse creme adstringente para as beliscadellas nos cantos da bocca, antes de pôr o creme nutritivo necessario para o pescoço, em volta dos olhos (pé de galinha) e na testa. E' indispensavel repetir as



SAIAS PARA BLUSAS



1 — Saia de granica beige claro; os panneaux applicados são pespontados e formam prégas. 2 — Saia de tecido diagonal de lã marron e beige; panneaux applicados dos lados formam prégas. 3 — Saia de djalap cinzento claro; bolsos originaes, botões de galalithe do mesmo tom.

SEIOS CAIDOS, RUGAS
E OUTRAS OPERAÇÕES DE ESTÉTICA
Dr. A. Prudente
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas.



Toilette para a noite de faille preta; capa de pelle de raposa branca.

beliscadellas do canto da bocca com este mesmo creme nutritivo.

O duplo-queixo (papo) é, com effeito, um inimigo muito perigoso.

Mais vale prevenir que curar; e a pessôa que tenha essa parte do rosto muito firme não deve deixar, por isso, de fazer o exercicio indicado, que consiste em tapas bastante energicos. Senta-se com o cuidado de não projectar a cabeça para trás. Cada uma por sua vez, e bastante depressa, mão direita e mão esquerda, bem flexiveis, veem bater com um tapa sonoro, nos musculos situados debaixo do queixo. Não se deve bater no osso, o que seria desagradavel— e de nullo resultado. E' com as costas da mão que se bate, a mão muito molle e os dedos reunidos. Fazendo-se este exercicio de dois a cinco minutos cada vez, o fino contorno do rosto será bem protegido. Activa bem a circulação e põe em movimento as gorduras que teem tendencia a localisar-se sob o queixo. Quando para todas as massagens se deve empregar um creme nutritivo, deve-se empregar para esta massagem um creme levemente adstringente, como já dissemos.

O pescoço — As excepções confirmam a regra, e a massagem do pescoço, contrariamente a todos os outros movimentos, executa-se descendo com movimentos lentos e profundos. Uma excellente maneira de proceder para obter um movimento completo é cruzar as mãos. A mão direita fará a massagem do lado esquerdo do pescoço, e reciprocamente. A mão, bem aberta em taça, tenta apanhar o mais possivel o pescoço de cada lado, tendo o cuidado de não separar os dedos para que a mão, bem applicada, segure numa pressão egual a superficie do pescoço. Este movimento será feito de dez a quinze vezes.

Os cantos da bocca. — A prega que se fórma ligando o nariz á bocca dá uma expressão triste e cansada. Deve-se combatel-a. Desfaz-se por beliscadellas que são feitas perpendicularmente á prega, subindo. A pelle é apanhada, muito levemente, entre o pollegar e o indicador. As duas mãos trabalham symetricamente, cada uma do seu lado, ao mesmo tempo. Essa massagem activará a circulação do sangue. Renovará as cellulas mortas e diminuirá a prega reveladora.

A volta dos olhos é a região mais delicada de todo o rosto. Um nada póde provocar uma inchação, olheiras, rugas. A insomnia, a fadiga, as preoccupações, alli ficam marcadas. Massagem com um creme nutritivo apropriado a começar em cima dos olhos, na raiz do nariz. Apoiam-se os dedos entre as sobrancelhas, com o cuidado de pôr os quatro dedos de cada mão, e não dois, como se poderia ficar tentada a fazer. Collocam-se bem verticalmente, acima da sobrancelha. A pressão será assim mais franca e dum melhor effeito. As duas mãos afastam-se uma da outra num movimento symetrico e seguindo a linha das sobrancelhas até á sua extremidade, até ás fontes. Volta-se em seguida sob os olhos, mas desta vez com toda a doçura que exige uma pelle muito fragil. Com a ponta de um só dedo dão-se leves pancadinhas, que partem dos cantos dos olhos até ao nariz.

O pé de gallinha no canto exterior dos olhos desenha-se muito rapidamente quando não se presta attenção. Questão de edade, mas sobretudo uma questão de estado geral ou de fadiga. Essas terriveis ruguinhas são combatidas por uma massagem apropriada.

Cuida-se um só lado de cada vez, com as duas mãos. São collocadas uma acima da outra, uma vae para baixo, a outra para cima, puxando a pelle e musculos, de maneira a desfazer os riscos. O movimento deve ser bem apoiado, bastante profundo, para agir sobre os nervos das fontes. Uma impressão de descanso, como quando se fica livre duma dôr de cabeça, deve seguir-se a esta massagem, quando é bem feita.

A testa enruga-se muito depressa. A attenção, o estudo, a raiva ou simplesmente a nervosidade ou a fadiga marcam a testa com rugas. Uma bella testa lisa é synonymo duma alma calma.

A testa supporta uma massagem profunda. Póde-se agir com força sobre esses musculos sem perigo. Collocar uma mão acima das sobrancelhas, bem applicada sobre a testa, e subir para a raiz dos cabellos, indo um pouco de lado e chegando em cima. E' exactamente o movimento instinctivo que se faz para afastar uma idéa aborrecida. Age-se com effeito sobre os nervos e este movimento parece desfazer a crispação nervosa que faz franzir as sobrancelhas e enrugar a testa. Este movimento é feito com as duas mãos, alternativamente; pode ser executado num rythmo accelerado, apezar do gesto ser muito apoiado.

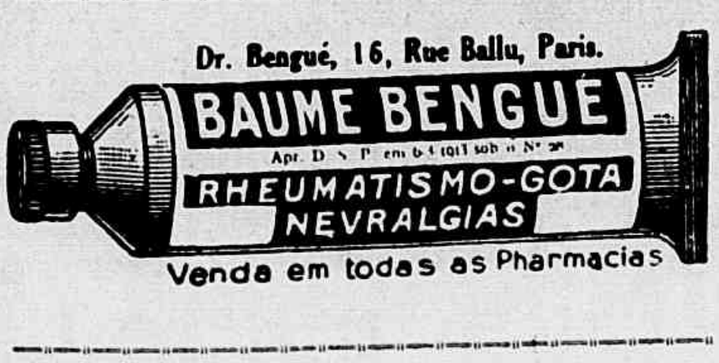
O elemento de repouso nervoso que traz um bem estar immediato é uma das grandes consequencias da massagem, da mesma maneira que o repouso da pelle e dos musculos que adquiriram uma nova vitalidade. Com effeito, a belleza do rosto da mulher é em grande parte dependente de seu estado de nervosidade.

A massagem tem não sómente a vantagem de enrijar os musculos, de activar a circulação, de alimentar os póros da pelle e de desmanchar as rugas, como descansa das fadigas nervosas onde o moral tem a sua importancia e dá ao rosto uma expressão rejuvenescida. As massagens faciaes são, portanto, indicadas para todas as edades. As pessoas edosas dão-se bem, assim como os jovens, com esta gymnastica.



Tailleur de lã azul marinha: as applicações do casaco são guarnecidas com duplos pespontos. Botões forrados com o proprio tecido. Blusa de crepe ou setim branco.







Casaco com capuz de crochet de lã



O casaco com capuz é muito mais pratico que a capa com capuz quando a creança já tem alguns mezes. Fica muito interessante quando é feito com lã e fio de seda, o que permitte todas as combinações de coloridos.

São necessarios para a execução deste agasalho 100 grs. de lã branca de 4

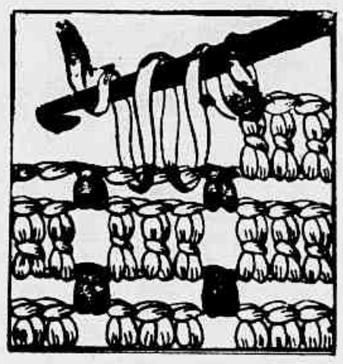


Fig. 1 — Os quadradinhos (pavés) formados pelos pontos altos são executados com a lã branca e separados pela carreira de seda.

fios e 50 grs. de seda rosa. Uma agulha de crochet de aço n. 12 e 1 metro e 25 centimetros de fita de setim flexivel.

O ponto é muito facil. Faz-se uma trancinha com 75 malhas, para começar o casaco pela parte de baixo das costas, com a lã branca, e trabalha-se da seguinte maneira:

1.ª carreira: 2 pontos altos nas 4.ª e 5.ª malhas, partindo da agulha de

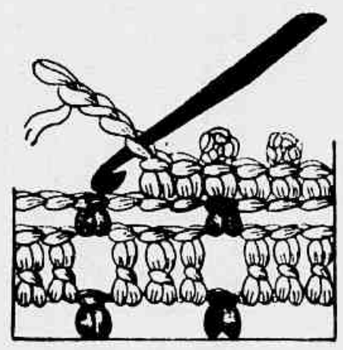


Fig. 2 — O picot.

crochet; saltar uma malha de trancinha; fazer tres pontos altos nas 3 malhas seguintes, etc.

2.ª carreira: Fazer, com a seda, 1 malha ajustada, no começo da carreira, para fixar o fio; 3 malhas de trancinha; 1 ponto de trancinha no espaço separando 2 grupos; 3 malhas de trancinha; 1 ponto baixo no espaço separando os dois grupos; 3 malhas de trancinha; 1 ponto baixo, etc.

Abandonar a seda rosa e retomar a lã branca onde se deixou. Fazer novamente uma carreira como a 1.ª e depois outra com a seda.

Quando se tiver feito 11 listas brancas, juntam-se de cada lado do trabalho as malhas de trancinha

uma carreira de ponto de picot como mostra a fig. 2, com a lã branca. Póde-se tambem, querendo, fazer a primeira carreira com a lã e o picot com a seda.

Faz-se depois em volta da golla uma carreira com a seda: um ponto baixo, 3 malhas de trancinha; esta carreira deve ser feita de maneira a arredondar e apertar um pouco a volta da golla. Faz-se em cima

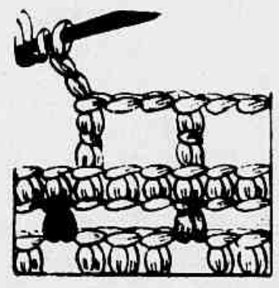


Fig. 3 — O ponto aberto

desta carreira uma outra de ponto baixo, que tanto póde ser feita com a lã quanto com a seda (fig. 3); em seguida faz-se um ponto aberto composto de 2 malhas de trancinha, 1 ponto alto, 2 malhas de trancinha, 1 ponto alto, etc.

Faz-se em seguida o

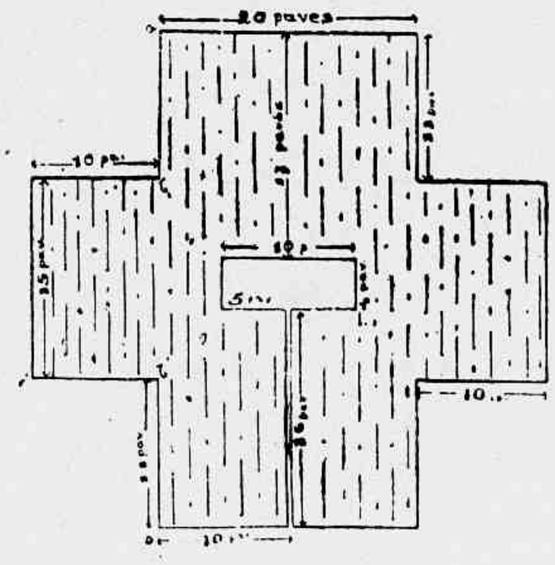


Fig. 4 — O molde do casaco.

sufficientes para fazer as mangas e vae-se seguindo o molde até chegar-se na altura da golla. Neste ponto trabalha-se primeiro um lado e depois o outro. Em seguida, fecham-se as costuras das mangas e do casaco, e faz-se em volta das frentes e da parte de baixo uma carreira com a seda rosa, um ponto baixo, 3 malhas de trancinha; em seguida, fazer

capuz; este tem 28 quadradinhos (*pavés*) da lã branca de comprimento, por 14 de altura. Dobra-se a beirada para fazer uma aba de 5 quadradinhos e faz-se nessa aba uma terminação de picot, como se fez no casaco. Depois de fechada a costura do capuz, franze-se levemente a parte que vae ser cosida no casaco, logo acima da carreira dos pontos abertos.

Terminam-se as manguinhas com o mesmo ponto de picot. Entia-se a fita nos pontos abertos, servindo para fechar o casaco.

Pensamentos

A maternidade e o amor verdadeiro são as chammas purificadoras de toda impureza num coração de mulher.

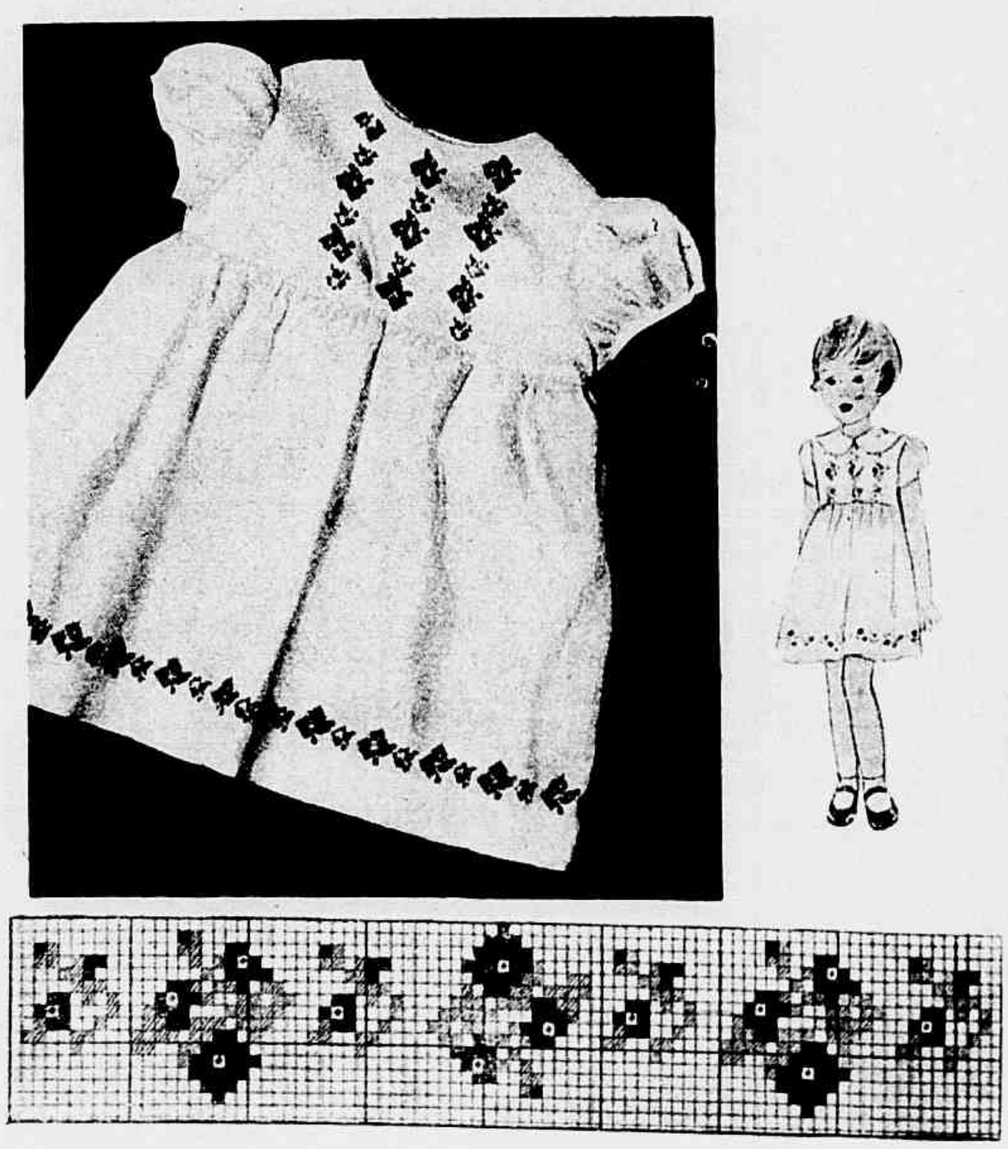
✦

Possamos nós ter aquelles dias que o sol torna longos e que a felicidade torna curtos.



LOCÃO
Frank Lloyd
PERFUME MODERNO, ACTIVO, PERSISTENTE
11$

Vestidinho bordado com o ponto de cruz

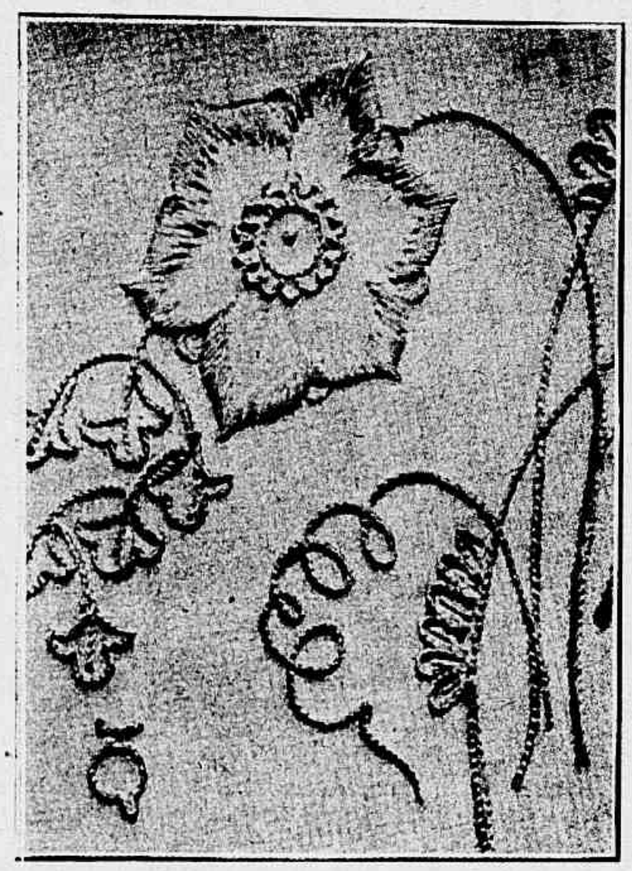


Vestidinho de *crépon* ou linho rosa claro; o bordado é executado com linha lavavel de dois tons de azul.

A Elegancia no LAR

ALMOFADA BORDADA





Esta almofada ou, antes, esta fronha de linon de linho rosa pallido é bordada com linha brilhante branca. As hastes e folhas são executadas com o ponto de cadeia: as flôres com o ponto de matiz. Em volta, um ponto de festão.

Para as unhas

As unhas, ás vezes, tornam-se quebradiças; neste caso, deve-se, com um pedaço de algodão, untal-as diversas vezes por dia com vaselina pura, esterilizada. Não as escovem com força quando lavarem as mãos. Limpam-se pondo-as de môlho em agua morna, na qual se dissolveu um pouco de sabão de Marselha.

Cold-cream para limpar a pelle

Fazem-se derreter e misturar em banho-maria 125 grs. de oleo de amendoas doces, 125 grs. de azeite de azeitona muito puro e 15 grs. de cera virgem. Mexe-se bem até ficar completamente fria a mistura. Emprega-se esta pomada á noite, para a limpeza da pelle do rosto.

Para evitar a humidade nos armarios de parede

Estes armarios, quando não têm uma protecção interior que isole, são muitas vezes humidos, quando collocados nas paredes exteriores, castigadas pelas chuvas.

Para evitar que os objectos alli postos se estraguem com a humidade, colloca-se um recipiente bastante profundo no qual se põe cal viva. Esta absorverá a humidade e não se terá mais que mudar de vez em quando a cal.

Nada odiar: tudo amar, ou tudo lastimar.

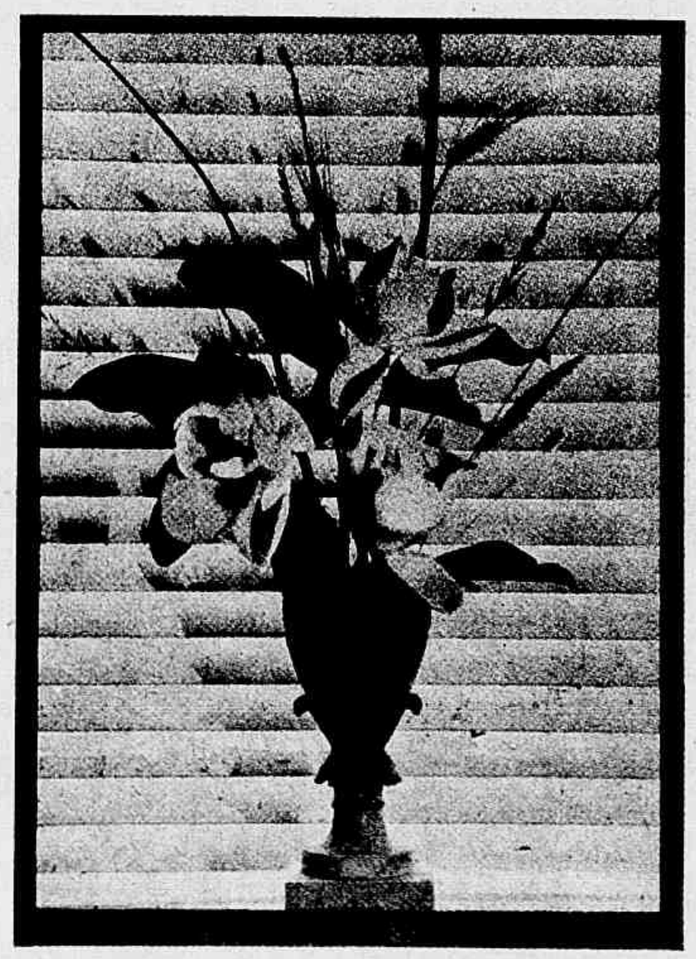
VICTOR HUGO



As flôres na decoração da casa

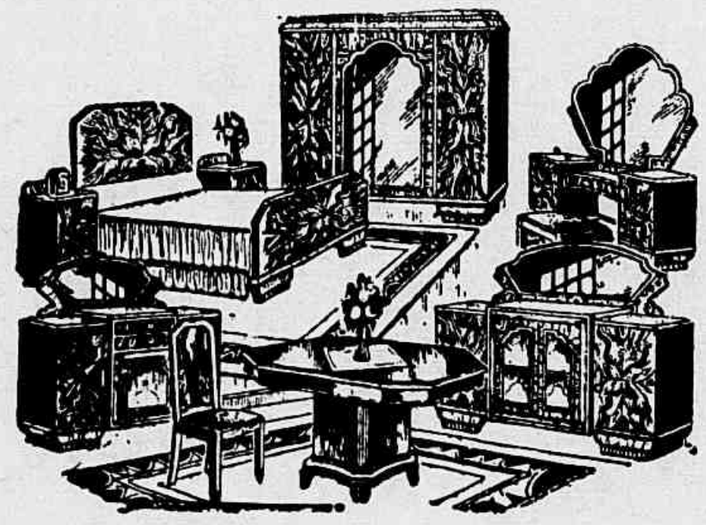


As linhas singelas dos moveis, a apparencia simples da casa moderna, mesmo quando é luxuosa nos acabados, exigiu que a maneira de collocar as flôres nos vasos seguisse essa tendencia de singeleza. As flôres são postas com naturalidade nos vasos e não em bouquets complicados e compactos como eram usados outr'ora. Em geral, quando as flôres são grandes, collocam-se apenas duas ou tres num vaso; suas proprias folhas leves, capim ou folhagem delicada, completam a guarnição. Sómente as flôres do campo ou singelas pódem ser misturadas.





Campanha nacional para um ambiente melhor



Visite as nossas exposições

Para avaliar da elegancia, beleza e originalidade dos nossos MOVEIS E TAPEÇARIAS — que são GARANTIDOS por uma reputação de mais de 20 annos de "bem servir".

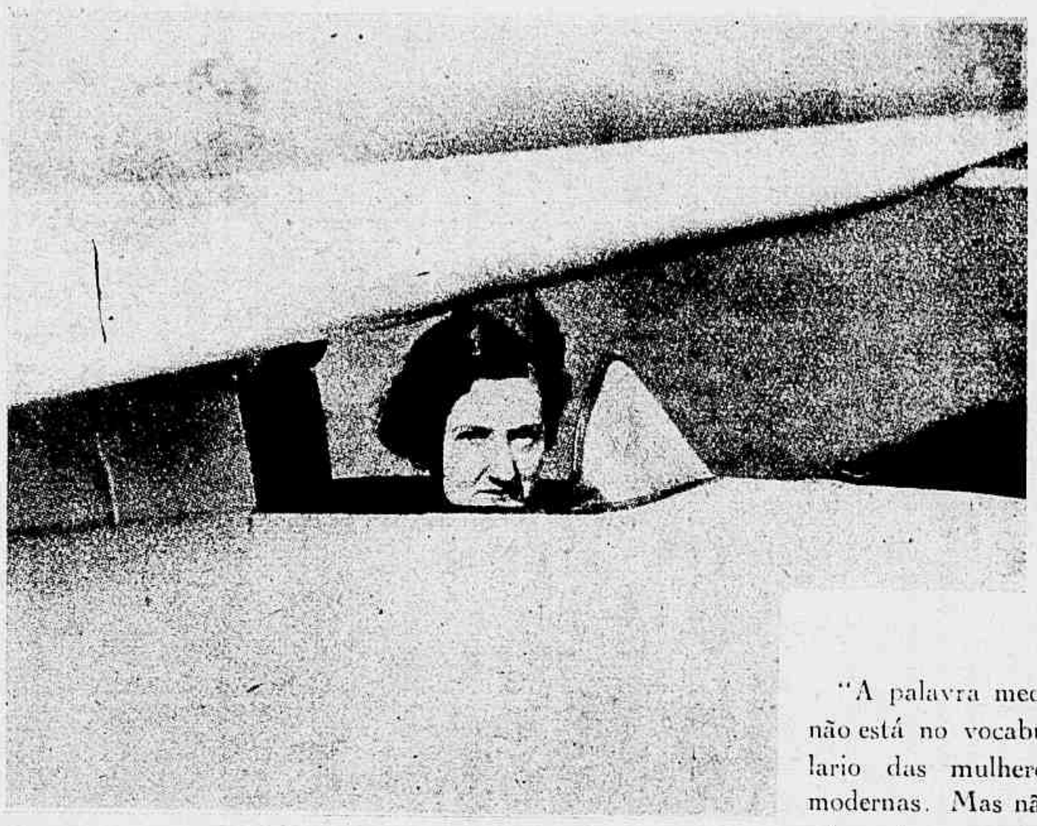
MOVEIS ASA UNES LIMITADA

a casa que serve sempre melhor
e por preços ao alcance de todos.

65 RUA DA CARIOCA 67 — RIO

MULHERES DA ACTUALIDADE

Miss Joan Meakin atravessou a Mancha em avião sem motor



Miss Joan Meakin no seu planador.

A Mancha foi, pela primeira vez, atravessada (entre Ostende e Dover) por um planador ou avião sem motor, e foi uma mulher que fez esta proeza, que marca uma etapa importante na historia da aviação e do feminismo.

Foram 120 kilometros que a Ingleza miss Meakin conseguiu vencer; é ella a primeira "planadora" do ar em grande distancia.

Quando fez aterrar o apparelho no ponto que lhe tinha sido designado, saltou alegremente para ir abraçar seus paes que, ansiosos, estavam á sua espera.

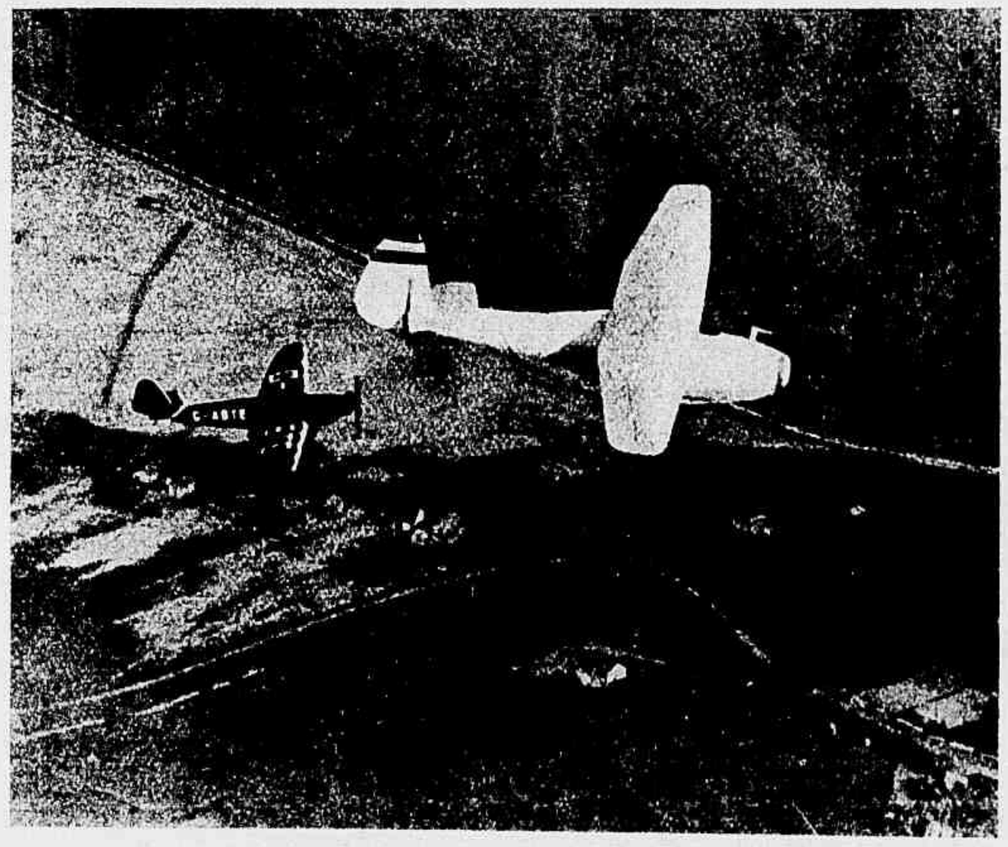
— Medo? disse ella ao jornalista que lhe pedia algumas impressões da sua viagem.

"A palavra medo não está no vocabulario das mulheres modernas. Mas não vá contar que encontrou uma aviadora intrepida e excepcional. Não sou nada disso: sou uma mulher como tantas outras, uma sportiva que adora a aviação e que começou a adorar tambem este novo sport: o vôo planado. Tenho minha carta de piloto obtida na Inglaterra, mas foi na Allemanha que fiz minha aprendizagem em planador. Depois de ter feito alguns vôos pequenos, achei tão interessante que quiz experimentar uma pequena viagem e decidi então emprehender a longa etapa Berlim-Londres. Foi um aviador allemão—sr. Meyer — que rebocou meu apparelho com o seu avião, porque para um vôo de tão longa distancia não era possivel o exito com o simples impulso mecanico de etapa em etapa. Todo o meu esforço foi no sentido de não perder de vista o cabo que me ligava ao areoplano do sr. Meyer, porque ao menor descuido da minha parte cahiria no mar ou partiria as asas do meu planador. Voámos a mais de 1.200 metros, porque o planador tem que conservar uma bôa altura para continuar a viagem, e esforcei-me por manter-me sempre mais alto que o avião, para não cahir no redemoinho feito pelo motor, o que teria sido fatal. Além disso, e fóra tres ou quatro grandes sacudidelas causadas pelo vento, e que quasi me atiram da minha carlinga, não tive razão de queixa. Em volta da cintura tinha fixado um paraquéda e estava prompta para saltar a qualquer momento, se uma catastrophe tivesse acontecido. Tenho sorte e garanto que não se pensa em perigos quando se está no ar e se tem confiança em si e no seu apparelho.

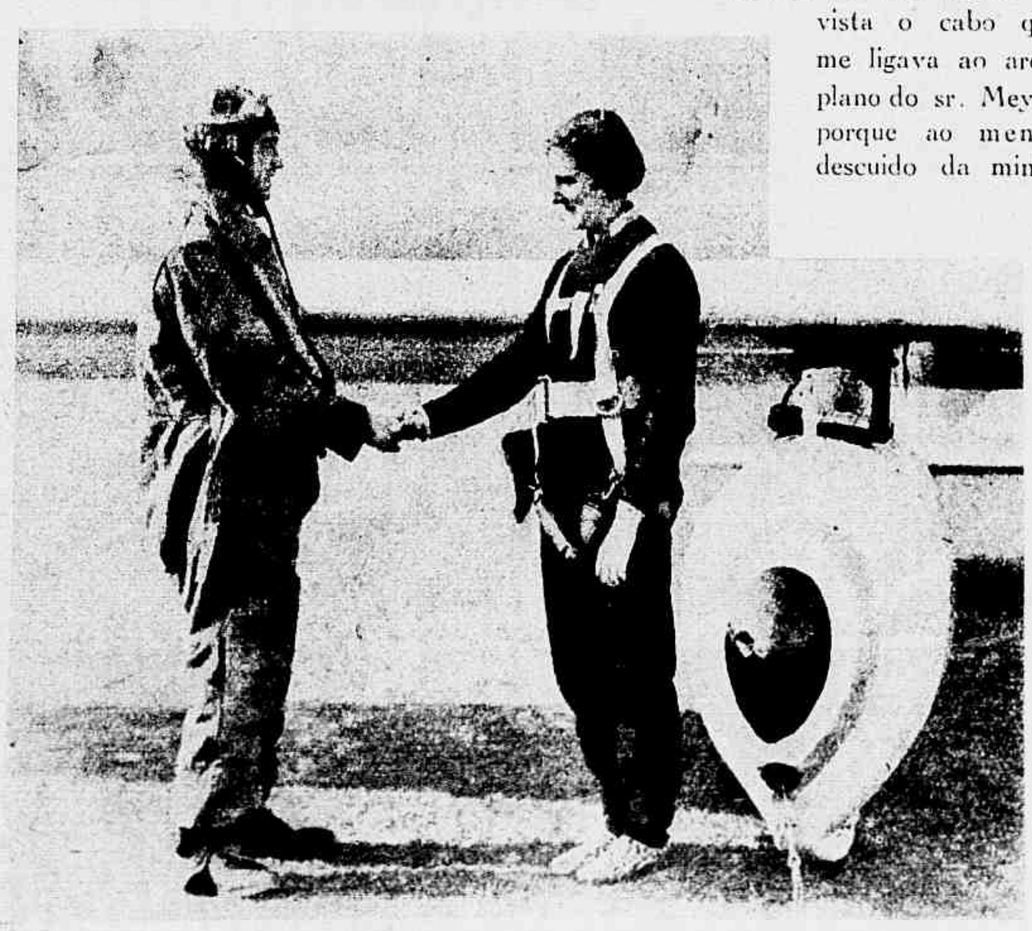
"Agora que consegui o que tinha planejado, vou dar uma volta sobre a Inglaterra — sempre no meu planador — para mostrar ás minhas patricias como é interessante este novo sport e para inicial-as nas alegrias do vôo. Não é dado a todos poder ser aviador; mas pilotar um planador é uma coisa que se aprende facilmente, e é um sport muito mais divertido do que o automovel ou o tennis. E', sobretudo um sport para a mulher, e na Allemanha contam-se já por milhares as que se dedicam ao novo sport. Ha escolas em toda parte, e as lições são baratas e póde-se aprender a pilotar qualquer planador.

"O apparelho não é muito caro; o meu custou 6 contos (fazendo o preço ao nosso cambio actual). Para atravessar a Mancha fui rebocada; mas todos podem divertir-se e fazer longas viagens sem necessidade de reboque e gozando assim de todas as emoções da aviação sem grandes gastos.

"Meu grande desejo é— depois da volta pela In-



O planador branco de miss Joan Meakin.



Miss Joan Meakin apertando a mão do aviador allemão que a rebocou.

Pega a respectiva bulla á Caixa Postal 845 - Rio

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO



PROPHYLAXIA E TRATAMENTO PELO



PILOGENIO

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHco FRco GIFFONI

A' VENDA NAS PHARMACIAS, DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM

BIGODE



DE SENHORAS E VERRUGAS

ELIMINAÇÃO GARANTIDA

Guilherme Klotz

SÃO PAULO

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 306

SANTOS

AV. ANNA COSTA, 490

FABRICAÇÃO PROPRIA DOS AFAMADOS PRODUCTOS ALLEMÃES

CREMONA

PASTA DENTÍFRICA

Oriental

LIMPA

REFRESCA

PURIFICA

CASA STEPHAN



E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Creanças em Seda ou Fio de Escocia.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, RUA URUGUAYANA, 12

FILIAL:

27, RUA GONÇALVES DIAS, 27

TOILETTES PARA A NOITE



1 — Elegante vestido de mousseline de seda, fundo azul pallido, com flôres de dois tons de azul. Faixa e *écharpe* de mousseline azul. 2 — Distincta toilette de velludo de seda verde garrafa. O decote, quadrado na frente, é muito accentuado nas costas, formando ponta até á cintura. 3 — Vestido de setim rosa pallido. O *panneau*, do lado esquerdo da frente, vem do hombro á barra da saia, o que dá o aspecto de vestido princeza. Nervures e babados *en-forme* guarnecem essa interessante toilette.

Estará a Sra.

se envenenando lentamente ?



HA MILHÕES de pessoas assim, com dôres de cabeça, cansaço excessivo, falta de apetite, e excitação nervosa. Tudo isso, muitas vezes, é resultado, do lento envenenamento causado pelo accumulo de toxinas nos intestinos que funccionam imperfeitamente.

Fermento Irradiado Fleischmann solucionará essa situação, limpando seus intestinos e deixando-os funccionar normalmente. Não se descuide! Tome todos os dias, de 1 a 3 tabletes de Fermento Irradiado Fleischmann e em pouco tempo seu estado geral mudará. Tome-os simples ou dissolvidos num pouco de agua — antes ou entre as refeições. Não se trata de um medicamento; fermento fresco é um alimento, um producto vegetal, riquissimo de vitaminas.

Agora V. S. póde comprar Fermento Irradiado Fleischmann no Rio! Si seu fornecedor não o tiver, peça á Standard Brands of Brasil, Inc. pelo telephone 8-2209.



FERMENTO IRRADIADO FLEISCHMANN

glaterra — atravessar de novo a Mancha, em sentido inverso, de Dover a Calais, e voar sobre a França, até Paris. Ninguem ainda planou de Londres a Paris; desejaria ser a primeira aviadora a fazel-o. Os homens até agora teem sido os pioneiros da aviação; não é justo que nós as mulheres procuremos imital-os? Sonho ser a primeira a descer no Bourget no meu planador, para levar ás minhas irmãs francezas minha mensagem e chamar a sua attenção sobre os vôos sem motor. Nosso seculo é o seculo da rapidez e do ar, já o disseram, e nós, as filhas de nosso seculo, não podemos contemplar o progresso humano sem tomar parte activa e efficaz ao lado dos homens".

Preceitos de hygiene

O PANARICIO

Affirmou um medico francez haver muito mais casos de panaricio no inverno. Será que com o frio os germens adquirem mais virulencia?

O panaricio faz soffrer tanto que se precisa chamar a attenção de todos, pois é um mal que póde ser evitado tomando-se as precauções necessarias.

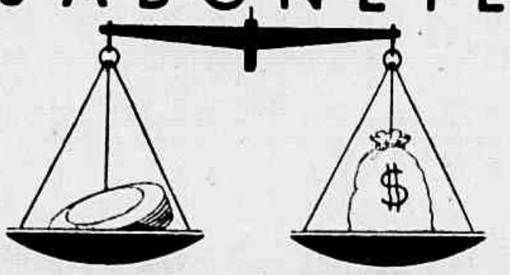
O panaricio, como se sabe, é a inflammação do dedo. Sempre o ponto de partida é do lado da face palmar da mão. Quando o pus já se formou, só o bisturi resolve o caso.

Como evitar um panaricio? E' preciso, primeiro, saber a causa.

Como já dissemos, é um ferimento na parte palmar da mão, porque a face dorsal é privada de vasos lymphaticos, o que localiza o pus. Não creiam que seja necessario que esse ferimento primitivo seja grande e profundo. Uma simples espetadela de agulha, superficial, basta. O typo classico é fornecido pelo panaricio dos jardineiros, devido a uma espetadela de espinho.

O que é grave nessas espetadelas é fecharem-se. Formam, então, uma cavidade microscopica, tampada, o que é extremamente favoravel para desenvolver a virulencia dos germens. Se o pequeno ferimento ficasse aberto e

SABONETE



VALE QUANTO PESA

GRANDE, BOM E BARATO

RECUSE IMITAÇÕES

Mme. D. CESANI

PARTEIRA ESPECIALISTA DIPLOMADA

Gravidez e casos urgentes; Curativos; Injecções; Tratamentos e Partos sem dôr; Medico especialista, Maxima higiene; Preços modicos. Consultas gratis das 9 ás 17 horas.

RUA FRANCISCO MURATORI, N.º 2, APP. 7 - ESQUINA DA RUA RIACHUELO FONE 2-1244



O TÔNICO DO CEREBRO



A GENTE PASSA SOBRE AS HORAS..

e parece que o caminho é interminavel... Como conciliar o somno, tão necessario á vida como o alimento e o ar? Um comprimido de ADALINA em meio copo dagua faz com que o somno nos feche amavelmente as palpebras. ADALINA é um calmante suave, sem effeitos nocivos.

ADALINA

BAYER

sangrento, seria muito menos perigoso.

Conclusão: — Desconfiem das picadelas sobre a face palmar dos dedos: immediatamente ponham iodo e, á menor sensação de dôr, mettam corajosamente o dedo na agua mais quente possivel. Compressas quentes. O calor humido faz parar a infecção, augmentando a phagocytose ou — dito de outra maneira — augmentando a defesa organica.

Evita-se muitas vezes a operação, esfregando a miúde o dedo doente com a pomada Stopyl, que é indicada no tratamento dos furunculos e espinhas.

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro.
Dos hospitaes de Lisbôa e Paris.
VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultorio: Rua da Assembléa, 98 - 4.º — Salas 43 e 44
Tel. 2-9669 Edificio Kanitz



1 — Vestido de lã grège, guarnecido com lã branca. Cinto de pellica azul escuro. Clips de metal. 2 — Vestido de crepe de lã castanho escuro; casaco de basquinha guarnecido com o mesmo tecido amarello claro; botões de metal. 3 — Vestido de tecido listado de branco e preto. Largo cinto de camurça preta fechado por clips nickelados.



1 — Vestido de tecido de algodão bem flexivel. A saia cortada no tecido enviezado tem a roda toda levada para a frente por meio de franzidos. A golla de organdi ou crepe. 2 — Saia e casaco longo de lã beige claro, a blusa de crepe de fantasia marron e beige. Esta blusa póde ser executada em tafetá de xadrez.

Pensamentos

A virtude é uma conquista da vontade sobre a natureza.

KANT.

A amizade é o casamento da alma: este casamento está tambem sujeito ao divorcio.

VOLTAIRE.



Muito elegante esta toilette para a noite, de crepe setim preto, guarnecida com organdinette rosa pallido. A pequena capa, deste ultimo tecido, amoldando-se aos hombros, dá-lhes essa linha cahida, que é um dos caracteristicos da moda actual.

SABONETE
DORLY
PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR

Á ALTA SOCIEDADE



E' o Tonico capilar das elites

É a vitalisação cientifica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade n'uma juventude permanente: remedio, loção, alimento. Tonico biologico, anticetico, microbicida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas bôas drog., perf., farm., desta cidade á 10$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50$000.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

Mme. Paulo Ramos
Lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Deve usar diariamente o *Tonico n. 9*, que é um energico estimulante, fortifica e aformoseia o cabello. Para clarear o cabello, tenho um preparado novo; torna o cabello macio e brilhante. Cada frasco custa vinte e cinco mil réis.

Julia Moreira X X (Santos) — A minha tintura é perfeitamente inoffensiva para a saude. O tom castanho escuro é perfeito sem se conhecer o artificio.

Maria L. Pernambuco
Banhe os seios, ao deitar, com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com *Creme de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. A restauração da firmeza do seio é infallivel, porém exige perseverança.

Dora — A caspa cura-se radicalmente com o uso do *Tonico n. 9*. A cabeça deve ser lavada todas as semanas com *Shampoo-Pó*. Para extinguir as sardas lave o rosto de manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* a que deve adicionar uma colhér de *Loção dos Cravos*. Durante o dia, de 3 em 3 horas, humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com agua oxygenada e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Laurinda — O melhor fixativo do pó de arroz para a epiderme secca é a *Loção de Embellezar a Pelle*. Amacia a epiderme aspera, tornando-a setinosa e evitando a formação das rugas. O tom dourado obterá com minha *Tintura Cendré*. Tenho uma pessôa competente para lhe tingir o cabello. Encontra-me todos os dias, das 11 ás 4 horas da tarde. O sabonete *Sulkale* pode usar-se para a cutis mais delicada, limpa a pelle e é da mais perfeita hygiene.

Mlle. Almeida — A minha tintura é inalteravel e absolutamente inoffensiva. Entendo que deve usar o tom castanho claro, que dá á physionomia apparencia jovem. Para impedir que as rugas progridam, convem que se habitúe desde agora a fazer as massagens diariamente com o *Creme de Massagem*. Póde procurar-me qualquer dia das 11 ás 4 horas em minha casa.

M. D. L. — Porque envelhecer triste e incontestavelmente? A brasileira que vive em tão pura atmosphera longe de envelhecer pode conservar uma perenne e radiosa juventude. Não deixe o *double menton* (papada) deformar o seu rosto. A mulher precisa ser bella. Precisa tratar-se com methodo. Ha uma cousa com que não concordo na sua tão eloquente carta. Eu lhe direi simplesmente que centos e centos de cartas tenho recebido de carinho e de amizade sincera pelos beneficos resultados dos meus processos de tratamento da pelle e do cabello. O uso do rouge justifica-se tanto como o uso do pó de arroz. Toda a mulher a quem não vá bem a pallidez, a quem esta dê o aspecto doentio, não deve hesitar em usar o rouge. Meu rouge *Rosita* imprime á pelle um colorido delicado.

SELDA POTOCKA.

Uma escriptora japoneza

AKIKO YOSANO

Tem o Oriente para nós a attracção do desconhecido, do antipoda. Suas religiões, differentes da nossa; suas philosophias fundamentaes, distinctas; suas leis e seus costumes, e toda a sua vida puzeram sempre uma linha divisoria tão marcada, uma barreira tão nitida que só uma minoria as franqueou.

Tambem a mulher nesses povos longinquos é differente de nós; tardou ainda mais alli a despertar do lethargo de escravidão a que injustos costumes e preconceitos a tinham sujeitado.

Disse um grande sociologo: "O criterio de um avanço social e mental de um povo póde medir-se pelo gráu de estima e consideração tributado ás suas mulheres". Que triste julgamento se deve fazer desses povos que fizeram da mulher sómente instrumento de trabalho e de prazer!

Obrigavam-nas, com effeito, a tomarem parte activa e quasi integrante nos trabalhos materiaes mais rudes; mas negavam-lhes o accesso ao mundo intellectual. Mas, como a civilização foi abrindo caminho através; a muralha mongolica, assim a luz foi penetrando nos espiritos das mulheres orientaes, rebelando-as contra as injustiças dos homens e illuminando-lhes os caminhos da opportunidade. Actualmente procuram recuperar o tempo perdido e vão abrindo o caminho para a libertação e para a celebridade.

Varias mulheres poderiam ser citadas no Oriente, sobretudo no Japão; mas, escolhendo no campo da Litteratura, citaremos sómente uma.

Akiko Yosano é o nome de uma celebre poetisa e romancista japoneza, que nasceu na cidade de Sakai, perto de Osaka, no dia 7 de Dezembro de 1878.

Filha de Sochichi Otori, cursou a Escola Feminina, onde terminou brilhantemente seus estudos em 1894; talvez a sua attracção pela Litteratura tenha sido uma das causas da sua inclinação pelo litterato e poeta Hiroshi Yosano com quem contrahiu matrimonio, alcançando o casal a notavel fama que hoje desfructa no mundo litterario.

Notaveis, com effeito, são julgadas as obras litterarias de Akiko Yosano, que se dedicou á transformação da antiga poesia adaptando-a ás modernas tendencias; é ella considerada como a iniciadora, desde 1900, do movimento litterario moderno de seu paiz. Suas *Miscelaneas Litterarias*, sua *Collecção de Poesias*, sua *Collecção de Commentarios* e seus *Contos para Crianças* deram-lhe grande fama; entre essa obra litteraria destacam-se *Dokuso*, *Koogi* e *Midaragami*.

Tão grande é o prestigio que Akiko Yosano conseguiu no Japão que é comparada a Murasaki Shikibu, a mulher de lettras mais prestigiada que os tempos antigos produziram no paiz nippon, autora de obras que teem o nome de *Genji Monogatari*, as quaes mereceram a honra de ser traduzidas em inglez, allemão e francez.



DISSIRAN
ACIDO URICO — GOTA — ARTRITISMO
FORMULA DAS MAIS COMPLETAS



Satan!

O Esmalte preferido pelas mulheres chics.

A belleza e o brilho que o Esmalte Satan imprime ás unhas são incomparaveis.

Não mancha — Secca instantaneamente — Resiste á lavagem mesmo com agua quente.

E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, Rio de Janeiro e São Paulo.

Fabricado em 4 tons: natural, rosa, rosa forte e côr de cereja (ultra-moderno).

CONCESSIONARIO:
M. FITTIPALDI
Caixa Postal 2453
SÃO PAULO



Robe-manteau (que pode servir de manteau) de drap *marron*; guarnição de drap beige pespontado. Revers e golla de drap beige. Fivella de metal nickelado.

IODALB
IODO ORGANICO EM GOTAS
CORAÇÃO - VELHICE - ARTERIOSCLEROSE

CONFIDENCIAS
O GENITOL é o confidente intimo das senhoras. Esterilisante e preservativo de confiança, desinfectante e curativo de doenças genitaes. Uso pratico e facil.
Amostras gratis:
Caixa Postal 888 — Rio.

Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a **RIQUEZA**. Aproveite-a sem demora e conseguirá **FORTUNA** e **FELICIDADE**. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Sta. Fe) — (República Argentina)

A SCENA MUDA

A MAIS ANTIGA E COMPLETA REVISTA
CINEMATOGRAPHICA DO BRASIL

PUBLICA

além do mais recente
noticiario de Hollywood

**enredos e photographias
das scenas culminantes**

dos melhores films exhi-
bidos em nossa terra.

Em todos os numeros
quatro primorosos re-
tratos a côres, em
grande formato, das es-
:: trellas do écran ::

LER

A SCENA MUDA

é ter o cinematographo em casa.

O texto da SCENA MUDA acaba de
ser enriquecido com duas novas secções:

MODAS E CHIROMANCIA